



LIDIANE VITOR SOARES

**FUNÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ESTUDO
DE CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
“MEIRINHA BOTELHO” – LAVRAS, MG.**

**LAVRAS – MG
2025**

LIDIANE VITOR SOARES

**FUNÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO DA
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL “MEIRINHA BOTELHO” – LAVRAS,
MG.**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, área de concentração em Gestão de Organizações Públicas, para a obtenção do título de Mestre.

Prof. ^a Dra. Eloisa Helena de Souza Cabral
Orientadora

**LAVRAS – MG
2025**

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração
de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Soares, Lidiane Vitor.

Função social das bibliotecas públicas: estudo de caso da biblioteca pública municipal “Meirinha Botelho” – Lavras, MG. : Estudo de caso da biblioteca pública municipal “Meirinha Botelho” – Lavras, MG. / Lidiane Vitor Soares. - 2025.
141 p. : il.

Orientadora: Eloisa Helena de Souza Cabral

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Lavras, 2025.
Bibliografia.

1. Biblioteca pública e Função social. 2. Cultura. 3. Educação. 4. Memória. 5. Políticas públicas. I. Cabral, Eloisa Helena de Souza . II. Universidade Federal de Lavras. III. Título.

LIDIANE VITOR SOARES

FUNÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL “MEIRINHA BOTELHO” – LAVRAS, MG.

SOCIAL FUNCTION OF PUBLIC LIBRARIES: CASE STUDY OF THE MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY “MEIRINHA BOTELHO” – LAVRAS, MG.

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, área de concentração em Gestão de Organizações Públicas, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 27 de junho de 2025.
Dra. Eloisa Helena de Souza Cabral-UFLA
Dra. Renata Pedretti Moraes Lima-UFLA
Dr. Valderí de Castro Alcântara-UFGM

Prof. ^a Dra. Eloisa Helena de Souza Cabral
Orientadora

LAVRAS – MG
2025

Dedico esta dissertação a todos os amigos da biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” pelo empenho em fundar, instalar e manter vivo este espaço que traz em seu bojo possibilidades dignas e nobres de leitura, cultura, educação e preservação da memória do povo lavrense e região.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, sobretudo, por manter viva em mim, apesar de todas as limitações, uma chama de fé na vida.

Agradeço a meus familiares, sobretudo, a minha mãe – Marta. Desde quando aprendi a agradecer, ela tem sido a protagonista de todos os meus agradecimentos.

Agradeço a todos os amigos da biblioteca, desde os presentes em sua fundação até os que trabalham para cumprir suas funções sociais nos dias atuais. Sobretudo quero agradecer à Márcia, Edvaldo, Meire, Ana Maria, Irani, mas, sobretudo agradeço a fundadora da biblioteca de Lavras, a bibliotecária Dileia, por todo seu empenho em tornar a biblioteca um local conhecido, valorizado, relevante e aberto a todos.

Agradeço à minha orientadora professora DSc. Eloisa Helena de Souza Cabral pelas contribuições em meus estudos.

Agradeço a banca, professores DSc. Renata Pedretti Moraes Lima e DSc. Valderí de Castro Alcântara pela disponibilidade na contribuição desta dissertação e em meus estudos.

Agradeço a Universidade Federal de Lavras e ao programa de pós-graduação em Administração pública (PPGAP) por me proporcionar uma formação e educação de qualidade.

Agradeço a todos meus amigos pela ajuda e parceria.

“As bibliotecas são como “guardiãs do conhecimento”, por se constituírem em locais nos quais se resguarda o patrimônio edificado pela humanidade, permitindo conhecer o passado e reconstruir o futuro, sendo um ambiente que congrega, difunde e alarga de maneira organizada o acúmulo de informações do passado que chegam aos tempos atuais, se estabelecendo assim, como instituição de memória”.

Lizandra Veleza Arabidian.

RESUMO

O presente estudo, pautado por uma abordagem qualitativa, com metodologia exploratória e descritiva, teve como objetivo principal compreender a função social das bibliotecas públicas, utilizando como estudo de caso a Biblioteca Pública Municipal de Lavras 'Meirinha Botelho'. Através de entrevistas semiestruturadas com funcionários e a fundadora e da aplicação de questionários aos usuários, foi possível traçar um perfil dos frequentadores: predominantemente mulheres, brancas, com idade entre 22 e 65 anos, e com formação superior ou aposentadas, muitas das quais já possuem cadastro na biblioteca. A análise de dados revelou que a frequência à biblioteca é, em sua maioria, mensal ou com mais de cinco anos de assiduidade. Os usuários são motivados principalmente pelo empréstimo e devolução de livros, demonstrando preferência pela literatura nacional e um hábito de leitura de pelo menos um livro por mês. Curiosamente, embora dediquem tempo a redes sociais como Facebook, Instagram e TikTok, também mantêm o hábito de ler livros físicos. O estudo evidenciou, através da análise de conteúdo, o papel multifacetado da biblioteca nas dimensões de cultura, educação e memória. A leitura e a utilização do espaço para eventos destacaram-se como funções primordiais e políticas da biblioteca. As demandas da população indicaram a necessidade de informatização e melhorias estruturais, como banheiros e armários. Na categoria memória, a pesquisa confirmou a importância da biblioteca como fomentadora de escritores e artistas locais e conservadora da memória local. Como resultado prático do estudo, propõe-se a reformulação do regulamento da biblioteca, originalmente elaborado em 1978, para adaptá-lo às realidades e necessidades contemporâneas da instituição. Dessa forma, o estudo destaca a relevância contínua da biblioteca pública como um espaço dinâmico de promoção da cultura, educação, entretenimento, informação e preservação da memória local.

Palavras-chave: biblioteca pública; função social; cultura; educação; memória; políticas públicas.

ABSTRACT

This study, based on a qualitative approach, with exploratory and descriptive methodology, had as its main objective to understand the social function of public libraries, using as a case study the Lavras Municipal Public Library 'Meirinha Botelho'. Through semi-structured interviews with employees and the founder and the application of questionnaires to users, it was possible to outline a profile of the users: predominantly women, white, aged between 22 and 65, and with higher education or retired, many of whom are already registered with the library. Data analysis revealed that library attendance is mostly monthly or with more than five years of attendance. Users are mainly motivated by borrowing and returning books, demonstrating a preference for national literature and a habit of reading at least one book per month. Interestingly, although they dedicate time to social networks such as Facebook, Instagram and TikTok, they also maintain the habit of reading physical books. The study highlighted, through content analysis, the multifaceted role of the library in the dimensions of culture, education and memory. Reading and the use of event spaces were highlighted as primary and political functions of the library. The demands of the population indicated the need for computerization and structural improvements, such as bathrooms and lockers. In the memory category, the research confirmed the importance of the library as a promoter of local writers and artists and as a preserver of local memory. As a practical result of the study, it is proposed that the library regulations, originally drafted in 1978, be reformulated to adapt them to the contemporary realities and needs of the institution. In this way, the study highlights the continued relevance of the public library as a dynamic space for promoting culture, education, entertainment, information and preserving local memory.

Keywords: public library; social function; culture; education; memory; public policies.

INDICADORES DE IMPACTO

A presente dissertação representa uma contribuição para as políticas públicas de cultura e educação, em relação às bibliotecas públicas. Seu impacto se manifesta em diferentes níveis, a começar pela possibilidade de servir como referência para pesquisas acadêmicas que analisem políticas culturais, educacionais, de memória e da função social das bibliotecas. Ao articular um diálogo entre o referencial teórico — centrado nas dimensões culturais, educativas e de memória — e o estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal de Lavras – MG, o estudo consolida uma abordagem teórico-empírica, oferecendo fundamentos para investigações futuras. Além disso, destaca-se a sua contribuição crítica à compreensão da formação cultural brasileira e dos desafios impostos pela era digital a instituições tradicionais como as bibliotecas. Assim, esta dissertação não apenas aprofunda o debate teórico, mas também estimula reflexões sobre o papel das bibliotecas como agentes de transformação social e como instrumentos ativos nas políticas públicas contemporâneas.

IMPACT INDICATORS

This dissertation represents a contribution to public policies on culture and education, in relation to public libraries. Its impact is manifested at different levels, starting with the possibility of serving as a reference for academic research that analyzes cultural, educational, memory policies and the social function of libraries. By articulating a dialogue between the theoretical framework — centered on the cultural, educational and memory dimensions — and the case study of the Municipal Public Library of Lavras - MG, the study consolidates a theoretical-empirical approach, offering foundations for future research. In addition, its critical contribution to the understanding of Brazilian cultural formation and the challenges imposed by the digital age on traditional institutions such as libraries stands out. Thus, this dissertation not only deepens the theoretical debate, but also stimulates reflections on the role of libraries as agents of social transformation and as active instruments in contemporary public policies.

LISTA DE SIGLAS

BP – Biblioteca Pública.

BPEMG – Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

BPMLMB – Biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”.

CBL – Câmara Brasileira de Livros.

CNC – Conferências Nacionais de Cultura.

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia.

CNPC – Conselho Nacional de Política Cultural.

CODENORTE – Comissão de Desenvolvimento da Zona Norte da Cidade.

CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia.

DLLLB – Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas.

EDUCOM – Educomunicação.

FBN – Fundação Biblioteca Nacional.

IFLA - *International Federation of Library Associations and Institutions.*

IMV – Instituto Mobilidade Verde.

IPL – Instituto Pró-Livro.

MEC – Ministério de Educação e Cultura.

MinC – Ministério da Cultura.

MTur – Ministério do Turismo.

MUNIC – Pesquisa de Informações Básicas de Municípios.

OEA - Organização dos Estados Americanos.

PNC – Plano Nacional de Cultura.

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

PRONINFE – Programa Nacional de Informática na

Educação. RS – Responsabilidade Social.

SCELT- Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.

SECDEC – Secretaria Nacional da Economia Criativa e Diversidade

Cultural. SECULT – Secretaria Especial da Cultura.

SisEB-MG – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Minas Gerais. SNBP – Secretaria Nacional de Bibliotecas Públicas.

SNBE – Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. SNEL – Sindicato Nacional dos Editores de Livros. SNC – Sistema Nacional de Cultura.

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação.

UCA – Um Computador por Aluno.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.2	Justificativa	19
1.2.1	Justificativa profissional e acadêmica	19
1.2.2	Justificativa social	22
2	BIBLIOTECA PÚBLICA: CONTEXTO ATUAL E FUNÇÃO SOCIAL	23
2.1	Biblioteca pública: contexto atual	23
2.1.2	Biblioteca Pública: função social	33
3	FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA NOS ASPECTOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS	38
4	FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA ENQUANTO ESPAÇO DE MEMÓRIA	47
5	O ESTADO FOMENTANDO A EDUCAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA ATRAVÉS DA BIBLIOTECA PÚBLICA	52
6	METODOLOGIA	56
6.1	Caracterização da natureza da pesquisa	56
6.2	Contextualização do ambiente de estudo	57
6.3	Caracterização da amostra	59
6.4	Instrumentos de pesquisa e coleta de dados	59
6.5	Procedimentos para a análise de resultados	60
6.6	Contextualização histórica do ambiente de pesquisa: uma breve história sobre a biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” (BPMLMB)	61
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	74
7.1	Compreendendo o usuário da biblioteca pública de Lavras – MG	74
7.2	O usuário e a função social da biblioteca pública de Lavras pela percepção dos funcionários nas categorias – cultura e educação	86
7.3	Compreendendo a biblioteca pública através da função social – memória: um relato sobre a fundação da biblioteca pública de Lavras “Meirinha Botelho” – MG	92
8	PRODUTO – REGULAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS “MEIRINHA BOTELHO”	103
9	Considerações finais	111
	REFERÊNCIAS	114
	APÊNDICES	127
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA 01	127
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA 02	127
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS “MEIRINHA BOTELHO”	128
	APÊNDICE D – CULTURA, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA – CATEGORIAS TEÓRICAS DAS FUNÇÕES SOCIAIS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS	130
	ANEXOS	136
	ANEXO A – LEI Nº 712, DE 22 DE JULHO DE 1968. CÂMARA MUNICIPAL DE LAVRAS. – MG	136
	ANEXO B – DECRETO Nº 642, DE 20 DE JULHO DE 1978. PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS – MG	137
	ANEXO C – PRIMEIRO REGULAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE LAVRAS “MEIRINHA BOTELHO”, QUANDO AINDA ESTAVA VINCULADA A BIBLIOTECA DA ESCOLA ‘AZARIAS RIBEIRO’ DE 1978	138

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas surgem atreladas a descoberta da escrita. Embora, durante determinado período o conhecimento tenha se perpetuado de geração a geração através da oralidade, foi através da escrita em materiais estáveis como tijolos de barro e rolos de papiro que a história das civilizações chega documentada à posteridade (SERRAI, 2021).

Em um primeiro momento, estes documentos arquivados e a biblioteca configuravam no entendimento coletivo como sendo a mesma ideia, o mesmo espaço. À medida que estes arquivos adquirem robustez, tornam-se um conglomerado complexo de atividades humanas, como invenções, comportamentos, descobertas, enfim, produtos do intelecto. Deste modo, ocorre um rompimento nos conceitos e a biblioteca passa a ter como função organizar e conservar estes acervos (SERRAI, 2021).

No decorrer da história, as bibliotecas crescem em números, de acordo com os anseios sociais e políticas vigentes de seu tempo. Não obstante, o termo público entendido como aberto a todos, nem sempre foi à realidade destes espaços, haja vista, que o acesso público era restrito. De acordo com Serrai (2021, p. 144), a biblioteca Angélica localizada na cidade de Roma – Itália foi uma das primeiras que abriu suas portas para uso do público, oriunda dos anos finais do século XVI, tendo sido criada pelo agostiniano Angelo Rocca. No Brasil esta instituição, aberta ao público, se estabelecerá três séculos após sua fundação na Europa.

Na América Latina, segundo Azevedo (2012, p. 12), a primeira biblioteca aberta ao público foi inaugurada em 04 de agosto de 1811, localizada na região central de Salvador, Bahia - Brasil. Conhecida como Biblioteca dos Barris, a Biblioteca Central do Estado da Bahia possui mais de 200 anos e cerca de 600 mil itens em seu acervo. A instituição é resultado da vinda da família real para o Brasil em 1808, período este, marcado por investimento em cultura e arte.

Anos mais tarde, em 19 de agosto de 1827, no estado de Minas Gerais é instalada a primeira biblioteca pública do estado, que no ano de 1916, passa a ter o nome de seu criador e fundador Baptista Caetano Almeida (MOTA, 2000, p. 107).

Na mesorregião do Campo das Vertentes, microrregião de Lavras – MG está localizada a biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” (BPMLMB), a mais antiga em funcionamento da região que foi criada em conjunto com a biblioteca Azarias Ribeiro pela lei nº 712, em 22/07/1968 (ANEXO A), e instalada pelo decreto nº 642, como Biblioteca Pública Municipal, em 20/07/1978 (ANEXO B) (ANDRADE, 2002, p. 95).

De acordo com dados governamentais, 95% dos municípios têm bibliotecas, o que reforça a necessidade de qualificar o serviço, bem como, melhorar o acervo, conectar-se a era virtual, não se justificando instalar mais bibliotecas (QUEIROZ, 2019).

O Brasil possui bibliotecas relevantes para a história não apenas de seu povo, mas, também de outras nações. A Fundação Biblioteca Nacional (FBN), localizada na cidade do Rio de Janeiro – RJ é responsável pela política governamental da produção intelectual do país e atualmente é a maior biblioteca nacional da América Latina, e, de acordo com a UNESCO está entre as dez maiores bibliotecas nacionais do mundo. (FBN, 2025).

No século XIX com a implementação da imprensa Régia e a vinda da biblioteca, hoje conhecida por Biblioteca Nacional, à elite brasileira da época foi influenciada pelas primeiras bibliotecas particulares, trazendo para dentro de seus lares, sobretudo, as mais abastadas, mobiliários específicos e livros formando em algum de seus cômodos, bibliotecas particulares de uso familiar. (SERRAI, 2021).

Este acontecimento alterou, inclusive, a arquitetura das casas da época, quanto à disposição e designer de interiores. Atualmente algumas residências contam, ainda que sejam em pequenos espaços, nichos ou cantos, com um acervo de obras, mesmo que seja para compor ambientes. Todavia, o livro não se resume a ser apenas um adorno. De acordo com os analistas da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em sua 5ª edição, da Câmara Brasileira de Livros – CBL; do Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL, e do presidente da Abrelivros do IPL – Instituto Pró Livro, nos lembram de que “um livro não existe em uma estante. Sua existência depende do leitor” (XAVIER; TAVARES; PEREIRA, 2021, p.18).

É possível retratar o aspecto arquitetônico das bibliotecas e refletir sobre a grandiosidade de suas estruturas como, por exemplo, a biblioteca pública estadual do Amazonas, em Manaus. Inaugurada em 1910 possui características neoclássicas. Outros exemplos são: a biblioteca Infante D. Henrique em Salvador - BA de estilo gótico, projetado pelo arquiteto italiano Alberto Barelli e inaugurada em 1918; a biblioteca Mário

de Andrade, localizada na cidade de São Paulo - SP foi fundada em 1925, e projetada pelo francês Jaques Pilon, sendo considerada um ícone da arte déco. (FELIPE, 2019).

O que há em comum entre estas bibliotecas dos primeiros meados do século XX? Em larga medida, ainda continuam nestes lugares. Há uma glamorização destes espaços culturais que, geralmente se localizam em grandes centros urbanos, com acesso à cultura, lazer, informação e tantas outras possibilidades provenientes da formação educacional e cidadã dos indivíduos, que as médias e pequenas cidades, em sua maioria não acessam.

Constata-se que as bibliotecas públicas localizadas em municípios de médio e pequeno porte são pouco atraentes em sua estrutura, não condizentes com o seu papel e função social, uma vez que, são espaços de preservação da memória e acesso a um serviço educacional e de entretenimento. Na contemporaneidade observamos alguns tipos variados de bibliotecas, como as universitárias, hospitalares, comunitárias, escolares, privadas e as públicas.

A biblioteca universitária busca atender a um público estudantil em graduação e pós-graduação, para a técnica, formação de profissionais e o academicismo. A biblioteca hospitalar, assim como, as privadas ou mesmo em empresas, tem como função atender aos pacientes, um público específico, funcionários de bancos, empresas privadas e afins. A biblioteca comunitária é a que mais se aproxima de uma biblioteca pública, tendo como público alvo, a comunidade local. Seus fomentadores é sociedade civil e não possuem vínculos diretos com o poder público. E por fim, a biblioteca escolar tem como função atender aos alunos matriculados em suas instituições. Trabalha com o incentivo a leitura, a escrita, o lúdico, a alfabetização e tudo o que exige a grade curricular do Ministério da Educação. E a biblioteca pública, qual é a sua função social?

As bibliotecas públicas municipais atendem a comunidade e possuem vínculo direto com o poder público. Em sua grande maioria, através das secretarias de cultura, se propõe a atender todo e qualquer público e diferentemente das outras bibliotecas acima citadas, abarca todos os públicos, desde universitários, pacientes, empresários, bancários, professores, idosos, adolescentes, crianças, e qualquer pessoa interessada em frequentar este espaço. O acesso ilimitado e distante de qualquer estratificação social coloca as bibliotecas públicas em estreita conexão com o seu papel social decisivo para a inserção dos indivíduos na cultura e na era da informação.

O estudo busca compreender através da literatura, as bibliotecas públicas em nossa contemporaneidade. Com ênfase na função social que estudiosos no tema oferecem a estes espaços públicos.

Calheiros e Prado (2023) questionam a função social das bibliotecas públicas em seus municípios e o descaso do poder público para com estas instituições, realçando aspectos nas estruturas físicas e materiais, que precisam ser adequadas bem como, a necessidade de terem profissionais capacitados e motivados em conhecer as demandas do público, inclusive desenvolvendo eventos culturais para tornarem estes espaços mais atraentes para a comunidade.

Vaz (2020) compreende que além das funções sociais de proporcionar “acesso ao livro e à leitura, de preservar ou conservar as suas coleções e de as ir atualizando e aumentando, que estão no código genético da biblioteca” (p. 12), o autor questiona, quais as funções que ainda compete a biblioteca pública, analisando o cenário atual, e reflete sobre o sentido de manter o espaço físico de uma biblioteca, bem como suas estruturas em funcionamento mediante a era digital.

Silveira (2010), no entanto, compreende que a função social da biblioteca pública está relacionada à “missão de preservar, organizar e disseminar os elementos culturais” (p. 69), reforçando a permanência desse espaço físico como o local de construir e conservar memórias.

Greenhalgh e Alvares (2022) apontam algumas funções sociais à biblioteca pública, sendo duas delas, educação e cultura. Para as autoras a biblioteca pública pode cumprir seu papel educativo através do incentivo à leitura voltada a crianças e adolescentes, bem como, utilizar seu espaço para ofertar cursos complementares, informacionais, dentre outros. No âmbito cultural, compreender a biblioteca pública como local responsável por documentar e conservar os aspectos culturais de uma sociedade, sobretudo as comunidades locais, promovendo e protegendo a identidade e memória local são aspectos indicados pelas autoras.

Suaiden (2018) faz uma retrospectiva da biblioteca pública discutindo-a desde o advento da sociedade da informação até a atualidade, apontando a necessária cobrança da sociedade por um novo modelo de biblioteca. A análise levanta questionamentos quanto à influência de instituições como UNESCO, IFLA, OEA, dentre outras, que se esforçaram no incentivo da inauguração de diversas bibliotecas públicas, que, todavia, funcionavam como depósito de livros e não como equipamentos que corroboram com a informação e formação da

comunidade. Esse estudo crítico sobre o que se tornou a informação ao longo do tempo, a manipulação, *fake news* e afins, contudo, o autor indica que o papel da biblioteca pública, vem se constituindo em “um centro de resistência em busca da verdade” (SUAIDEN, 2018, p.150).

Deste modo, ao observarmos o lugar e função de uma biblioteca logo nos vem à ideia de resguardar e disseminar o conhecimento, sobretudo, para a comunidade local. Assim, compreender a função social das bibliotecas públicas é pertinente, dadas às condições contemporâneas que trazem consigo as tecnologias informacionais, que podem propagar fatos inverossímeis, devido à ausência de referências confiáveis, da velocidade com que se coleta dados e os anunciam como sendo verdades absolutas quando em muitos casos são apenas constatações momentâneas que necessitam ser aprofundadas.

Torna-se intrigante, todavia, como um espaço tão antigo, como a biblioteca pública, resiste na contemporaneidade, em meio à tecnologia e a tantas novas formas de conhecimento. Como instituição milenar é um lugar que busca se adaptar as inovações sociais, culturais, políticas e tecnológicas.

Mediante a este contexto é oportuno indagar: qual é a função social de uma biblioteca pública para a comunidade, nos aspectos educacionais, culturais e de memória?

O objetivo geral é compreender a função social das bibliotecas públicas, através de estudo de caso da biblioteca pública municipal “Meirinha Botelho” da cidade de Lavras – MG, em sua relação com a comunidade.

E os objetivos específicos: I. Analisar a percepção dos funcionários da biblioteca municipal quanto a sua função social, sobretudo, nos aspectos educacionais, culturais e memória, bem como compreender as demandas dos usuários da biblioteca pública de Lavras; II. Identificar hábitos de leitura e preferência dos usuários, bem como formas utilizadas para acesso a leitura; III. Apresentar a reformulação do regulamento da biblioteca pública de Lavras “Meirinha Botelho”, feito em 1978. Com a identificação das mudanças e adaptações ao novo contexto, por parte desta instituição, torna-se fundamental a adequação ao novo regulamento. Ganhando destaque objetivo, a compreensão e análise do papel que a biblioteca pública exerce no fomento a cultura, educação, entretenimento, informação e memória de uma sociedade.

O tema biblioteca merece atenção da academia frente ao avanço da era digital, e nesse sentido poder identificar mudanças e adaptações ao novo contexto torna-se fundamental,

ganhando destaque objetivo, a compreensão e análise do papel que essa instituição exerce no fomento a cultura, educação, entretenimento, informação e memória de uma sociedade.

O Instituto Pró-Livro em parceria com Itaú Cultural promove a cada cinco anos a pesquisa intitulada Retratos da Leitura no Brasil, convidando estudiosos e escritores a refletirem sobre os resultados da pesquisa. A edição de 2019 traz os seguintes dados: ausência de bibliotecas em cerca de 60% das escolas brasileiras e o analfabetismo funcional de quase 40% dos brasileiros maiores de 15 anos. Os argumentos destacando o valor da leitura e os desafios para sua promoção também estão apontados na pesquisa. (FAILLA, 2021).

Um dos comentaristas da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, Mario Vargas Llosa afirma que “um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias” (LLOSA, 2021, capa). O estudo ainda aponta que 50% da população brasileira não são leitores, e nesse sentido, outro comentarista do estudo, José Ângelo Xavier presidente do instituto pró-livro (IPL) lança um desafio “É urgente melhorar o retrato do Brasil em relação à leitura e amor pela literatura – transformar o Brasil em um país de leitores é tarefa de toda a sociedade brasileira” (XAVIER, 2021, p. 10).

A biblioteca pública pode ser entendida no aspecto social como o local de informação e leitura que disponibiliza conhecimento na forma de acervos e de encontros, quando se debatem pontos de vistas semelhantes e diversos. Sua relevância está no espaço ofertado como ponto de encontro entre os membros da comunidade, quando e onde as possibilidades de interação social são propiciadas e a organização de atividades educacionais e culturais impõe um dinamismo a esse espaço.

Assim, justifica-se a importância desse estudo destacando a relevância de conhecer quem são os usuários de uma biblioteca pública municipal, seus hábitos e formas de acesso aos livros, pontos substanciais para subsidiar políticas, programas e ações de governos e da sociedade civil.

O estudo de caso da biblioteca pública municipal de lavras – MG “Meirinha Botelho”, tem como objetivo, compreender a função social que a comunidade atribui a biblioteca, através do olhar de seus funcionários e usuários quanto aos aspectos de memória, educação e cultura, considerando o ambiente das tecnologias informacionais em nossa contemporaneidade.

O tema biblioteca merece atenção da academia frente ao avanço da era digital e

identificar mudanças e adaptações a esse novo contexto é fundamental. Acresce-se ainda que, analisar e refletir o papel que essa instituição exerce no fomento a cultura, entretenimento, informação e memória de uma sociedade, também está no escopo desse estudo.

1.2 Justificativa

1.2.1 Justificativa profissional e acadêmica

Qual é o papel da biblioteca pública para a sociedade? Esta pergunta norteou o início deste estudo. Contudo, no decorrer das leituras os questionamentos foram tomando formas mais complexas. Conceitos, bem como, temáticas e categorias foram sendo engajadas na proposta de estudo. Assim sendo, a pergunta que se tornou efetiva para esta dissertação é: qual a função social de uma biblioteca pública para a comunidade, nos aspectos educacionais, culturais e de memória?

A autora deste estudo trabalha em uma biblioteca pública municipal na cidade de Lavras, MG, há 21 anos. Antes dessa função, atuei durante um ano e meio em uma biblioteca escolar nesta mesma cidade, quando me tornei concursada da prefeitura municipal de Lavras, em fevereiro de 2003, ou seja, são 22 anos no cargo e função de auxiliar de biblioteca.

O ano de 2004, quando iniciei meus trabalhos como auxiliar de biblioteca, na biblioteca pública municipal de Lavras – MG “Meirinha Botelho” (BPMLMB) era certamente outro momento da biblioteca pública de Lavras. Destaco dois aspectos que corroboram esta informação.

O primeiro aspecto é o político. No ano de 2004 a biblioteca pertencia à Secretaria de Cultura que era vinculada à Secretaria de Educação. Deste modo, as parcerias com escolas, quanto às visitas e projetos de leitura eram frequentes e os recursos materiais, vinham em abundância diretamente da Secretaria de Educação para a biblioteca pública. As mesmas capacitações que havia para o efetivo da educação também eram disponibilizadas ao pessoal da biblioteca. Atualmente com a emancipação da pasta da Cultura, que foi vinculada a Secretaria de Esporte Lazer e Turismo (SCELT), a biblioteca pública ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura e com os recursos que a pasta possui, sendo que a BPMLMB não possui nenhuma dotação específica. O material básico é para uso dos funcionários. O acervo é adquirido por doação da população.

De acordo com o SNBP¹ (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas) que descentralizou seus trabalhos para SisEBP² (Secretaria Estadual de Bibliotecas Públicas), ambas subordinadas, respectivamente ao Ministério e Secretaria de Cultura, as bibliotecas públicas são equipamentos culturais em sua maioria municipais que estão vinculadas a secretarias de cultura de seus municípios.

O segundo aspecto é o advento da internet, haja vista que, as pesquisas antes realizadas única e exclusivamente em livros, em enciclopédias passam a ser realizadas em *sites*, plataformas de *internet* como *Google* acadêmico, bibliotecas virtuais e afins. Nos primeiros anos que trabalhei na BPMLMB eram distribuídas senhas e os usuários esperavam externamente por uma vaga para entrarem.

Em larga medida, eram grupos que iam realizar seus trabalhos escolares, pois, naquele momento, por volta do ano de 2006, não havia uma política voltada para equipamentos tecnológicos em escolas públicas, tampouco programas voltados para o incentivo da biblioteca escolar, como existem na atualidade.

Para exemplificar o fomento das bibliotecas escolares, em 08 de abril de 2024 foi publicada a lei nº 14.837, que criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares – SNBE, que torna a biblioteca escolar, um equipamento cultural e obrigatório nas escolas (BRASIL, 2024).

Esta lei, não implica que o incentivo a leitura infantil e a pesquisa escolar estejam acontecendo de modo eficiente e eficaz nas escolas, não obstante, demonstra a preocupação do Estado quanto à leitura, à alfabetização das crianças e de como as bibliotecas escolares, juntamente com os professores podem colaborar neste processo.

¹ “O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi criado em 1992 e está inserido na Coordenação-Geral de mesmo nome, subordinada à Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB), na Secretaria de Formação, Livro e Leitura (SEFLI) do Ministério da Cultura (MinC). Tem como objetivo proporcionar à população bibliotecas públicas estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura e estimular a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sociocultural do País. Atua em articulação e parceria com 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas E Comunitárias (SisEB) a fim de fortalecer as ações de estímulo ao livro, à leitura e às bibliotecas”. (SNBP, 2025).

² O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas foi institucionalizado em 1984, dentro do âmbito descentralizador. É coordenado pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo por meio da Superintendência de Bibliotecas, Museus e Economia da Criatividade. Cada estado da federação pode ter o seu sistema. Seu objetivo é planejar e executar projetos e programas que promovam a ampliação do serviço bibliotecário à população dos municípios do Estado, visando democratizar o acesso à informação e à leitura. (SisEB/MG, 2025).

Todos esses fatos podem ter corroborado para a pulverização destes grupos que antes ocupavam o espaço da BPMLMB. Certamente com a internet, os estudantes nem precisam se encontrar para a execução das atividades, haja vista que, pelo *WhatsApp* podem trocar informações e arquivos, enquanto pesquisam pelas redes os assuntos que necessitam. Embora o acesso à *internet* não contemple a todos e ainda que haja uma escassez na aquisição de equipamentos como celulares, computadores, *notebooks* e afins, o fato é que boa parte das pesquisas realizadas atualmente não precisam ser necessariamente realizadas em uma biblioteca como outrora.

Outro ponto relevante quanto à tecnologia são as novas formas de leitura que também podem ter decrescido o número de usuários da biblioteca, uma vez que, as pessoas passaram a ler, também, pelos computadores, *smartphones*, *notebooks* e leitores digitais em geral. Em alguns casos, acessando resumos, materiais plagiados, outros pirateados, com pouco ou nenhuma referência.

É importante ressaltar que aspectos culturais importantes da formação de um leitor influenciam os hábitos de leitura. Perguntas como: quais programas de letramento, leitura e alfabetização o Brasil fomenta de fato em nossa educação? Qual nossa formação enquanto leitores em um país como o Brasil? O que a grade curricular da educação dos primeiros anos escolares promove quanto ao letramento e a leitura? E de fato, ele é implementado? São questões primordiais para a compreensão dos gargalos de nossa formação intelectual.

Essas indagações possibilitam a compreensão de que não é plausível atribuir exclusivamente à era digital, a dificuldade de frequentar bibliotecas ou mesmo ter leitores assíduos no Brasil. Afinal, qual é nossa formação histórica – cultural quanto à leitura? Justificar a ausência de leitores assíduos no Brasil a um único motivo, não nos fornece informações convincentes e corretas, pois, a causa desse esvaziamento das bibliotecas públicas é mais profunda e sendo esse, um ponto que nos motiva a intentar esse estudo.

Em suma, a soma desses dois principais fatores – o político, enquanto instituição pública na busca de propostas que fomentem estes espaços e a era digital são situações pontuais, que podem ter provocado parte desse esvaziamento da BPMLMB. Isto pode ser ratificado no fato de que no ano de 2006 a biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” apresentou de modo estatístico a seguinte frequência de usuários (inclusive pesquisa, xerox e empréstimo): 14.608 e no ano de 2024 (retirados os xerox e pesquisas dos dados) contando apenas com o empréstimo de livros, este número decresceu para 2.900 usuários.

(LAVRAS, 2025).

A biblioteca pública “Meirinha Botelho” adquiriu seu direito de existência no ano de 1968, não obstante, funcionava como uma biblioteca infantil dentro da biblioteca escolar da escola Estadual “Azarias Ribeiro” (LAVRAS, 1968). Contudo, dez anos passados, em 1978, passa a funcionar como biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, por iniciativa da bibliotecária da época, que é a fundadora da instituição (LAVRAS, 1978).

Início meus trabalhos na BPMLMB, 26 anos após sua inauguração, e desde então, a biblioteca tornou-se o meu local de trabalho, onde influenciei e fui influenciada pelo meu contexto. Tenho mais da metade de minha vida, vivenciados neste espaço, que foi estabelecido, no ano de 2004, em seu mais recente endereço, localizado no subsolo do mercado municipal no centro de Lavras, depois de ter passado por outros (no mínimo) cinco endereços. Deste modo chegamos juntas no espaço do subsolo do mercado municipal de Lavras, a biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” e essa pesquisadora. Foi a partir da biblioteca e de meus anseios profissionais que busquei conhecimentos. Formei-me em Filosofia (bacharelado e licenciatura) pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ – MG) e realizei uma especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação na educação básica (TICEB) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF – MG).

Posteriormente ocorre a mudança de área, quando iniciei meus estudos em Administração Pública pela Universidade Federal de Lavras (UFLA – MG). E atualmente no mestrado profissional em administração pública, busco compreender a função social da biblioteca pública para a comunidade, nos aspectos educacionais, culturais e de memória.

1.2.2 Justificativa social

A biblioteca pública pode ser considerada um espaço que corrobora para que o indivíduo desenvolva suas capacidades de ampliar e expandir conhecimentos através das informações, sobretudo, nos municípios, cujo, acessos e oportunidades são escassos nos quesitos de lazer, cultura, entretenimento e preservação da memória local.

As bibliotecas municipais atendem a comunidade sem distinção de público e possuem vínculo direto, em sua grande maioria, com as Secretarias de Cultura.

Considerando a carência de equipamentos culturais que possibilitem acessos à educação e cultura à população, a biblioteca pública, através da experiência da leitura, do conhecimento, do entretenimento, de um espaço acolhedor, busca atender as demandas da população tornando-se um lugar que pode cumprir a função que a sociedade almeja, propiciando acolhimento aos usuários para que os mesmos se sintam parte integrante desse espaço e o valorizem como local de encontro, preservação da memória e fomentador de formação e informação.

Este local de leitura torna-se relevante quando nos deparamos com dados da Secretaria Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) órgão pertencente ao Ministério da Cultura (MinC), que em seu relatório de setembro de 2022, reafirma a importância e o papel da biblioteca no fomento do leitor em potencial que, em muitos casos se desvincula da leitura, devido ao abandono ou mesmo o término do estudo regular (BADIA, 2023, p.137).

O estudo ainda demonstra que o hábito de leitura é diferente de acordo com as faixas etárias. Assim, a maior proporção de leitores é encontrada em crianças de 5 a 10 anos (71%), adolescentes de 11 a 13 anos (81%) e entre 14 e 17 anos (67%). À medida que a idade avança, a proporção de leitores diminui, sendo que para os maiores de 40 anos, a proporção de não leitores supera a dos leitores (FAILLA, 2020, p. 22).

Portanto, a existência de um espaço público, como a biblioteca municipal ratifica a importância de locais que possibilitem o acesso à leitura e conseqüentemente, educação, entretenimento, memória e cultura. Todos estes pontos reforçam a relevância deste estudo que tem o intuito de refletir sobre o papel e função social das bibliotecas públicas para a comunidade. Como equipamento cultural, as bibliotecas públicas municipais podem fortalecer a memória local, bem como, fomentar a cultura e a educação.

2 BIBLIOTECA PÚBLICA: CONTEXTO ATUAL E FUNÇÃO SOCIAL

2.1 Biblioteca pública: contexto atual

A palavra biblioteca tem sua origem do grego *biblíon* que significa livro e *teke*, caixa ou depósito, indicando assim, um depósito de livros (HOUAISS, 2001). Desde suas primeiras instituições, que não continham propriamente livros, mas, escritas em argila e papiro, o nome biblioteca sempre foi utilizado para denominar localidades que guardavam algum tipo de conjunto de caracteres, letras ou textos. (MORIGI; SOUTO, 2005).

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia, nº 245, de 24 de nov. 2021, parágrafo único, a biblioteca pública é “local de informação, de pesquisa e de leitura, mantida pelo poder público, com liberdade de acesso universal ao conhecimento e cultura por meio dos bens informativos”. (BRASIL, 2021).

De acordo com a declaração de acervos culturais 2024 para arquivos, bibliotecas e museus públicos de Minas Gerais, da biblioteca pública estadual, enquanto equipamento cultural, a biblioteca pública, no âmbito de políticas públicas, precisa preencher alguns requisitos para ser declarada como acervo cultural do município, observando o pleno funcionamento e não podendo localizar-se em prédio escolar. (MINAS GERAIS, 2025).

A ideia inicial quando vislumbramos a palavra biblioteca que carrega em seu nome este significado – armazenamento de livros tem buscado outras funções, que justifique sua existência, em meio às mudanças, sobretudo, tecnológicas. Observa-se que, esta instituição milenar procura ser o espaço de realização para ações educacionais e culturais, bem como um local de memória, onde a comunidade possa conhecer e preservar a sua história. Estes fatores, entre outros, provavelmente trouxeram a biblioteca ao século XXI.

De acordo com Serrai, (2021) as primeiras bibliotecas – de Nínive, séc. VI e Alexandria, séc. II A.C. até às bibliotecas mais recentes, como por exemplo, a Luiz de Bessa – biblioteca estadual de Minas Gerais, criada em 1954, por Juscelino Kubitscheck, possuem uma trajetória que nos permite considerar “o empenho e desafios frente aos esforços despendidos, quando, por exemplo, havia necessidade da presença física e manual para acessar informações” (p. 143).

Na contemporaneidade as tecnologias permitem uma convivência e disponibilidade aos acervos, uma vez que os documentos digitais podem ser obtidos, socializados e acessados independentes de localização ou presença física. Assim, ambientes digitais tornam-se mais uma opção para interações e vivências sociais.

De acordo com Santaella (2003, p. 59), a revolução digital ocorre desde meados dos anos 1990, quando “houve uma revolução da informação e comunicação cada vez mais onipresente”. A autora foi uma das primeiras pesquisadoras de *cibercultura* no Brasil, e defende que, quanto ao livro, o máximo que poderá acontecer é “mudar de suporte, do papel para a tela eletrônica, assim como o livro saltou do couro para o papiro e deste para o papel”. (SANTAELLA, 2003, p. 57).

Na compreensão de que o livro é mais que um objeto, Santaella (2003) indica que ele é a causa do próprio desenvolvimento humano, da construção das nações, da formação cultural das sociedades, da constituição das ciências até as universidades, uma vez que é o registro da própria história que estão relatados nos livros.

Terra (2024) analisa o trajeto da história da leitura e afirma que “a mudança do suporte livro de papel para o formato digital não foi à primeira na forma de circulação dos textos [...] tampouco a mais revolucionária” (p. 09). Cada civilização registrou sua cultura, seja através de papiro, pergaminho, papel, tábuas de argila, tecidos, conchas ou cerâmicas, afinal se não fosse este feito como seriam conhecidas? Há uma tendência em considerar revolucionário o período vigente, porém, refletir como civilizações primitivas se organizavam através de seus registros é instigante e curioso, um exemplo disto é a obra “Ilíada, de Homero era distribuída em 24 rolos separados, denominados livros” parte desses materiais era guardada no formato de rolo (*volumem*) que mais tarde se transforma em *códex* ou *códice*. Este formato de leitura em *códex* facilitou tanto o deslocamento do material utilizado, quanto seu manuseio.

O autor relata, a praticidade que representou o *códex*, que vai desde a pontuação dos textos, espaços entre as palavras, o uso do frente e verso da página, enfim, fatores que tornaram o livro mais, econômico (Terra, 2024). Com o surgimento da imprensa, o *códex* é propagado para um número cada vez maior de pessoas chegando aos tempos digitais. A leitura se adequa ao seu tempo e aos diversos formatos existentes. Abarcada em formato de livro, a leitura ultrapassa, revela e resguarda as civilizações através de seus registros, sendo a biblioteca um dos lugares que abrigam e resguardam essas memórias.

Mais que livros, a biblioteca busca incentivar a leitura. E com a era digital, temos de acordo com Olinto (2010, p.77), a “irreversibilidade do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e sua inserção na vida diária”, surgindo novas formas de exercer essa leitura, bem como, realizar pesquisas e utilizar o espaço das bibliotecas públicas municipais. Mediante esta constatação faz-se necessário compreender como estão às bibliotecas públicas municipais neste cenário.

Anterior à era digital, o acesso à informação ocorria de modo robusto pelos livros físicos, atribuindo à biblioteca a responsabilidade de fomentar o conhecimento, sendo uma opção confiável para pesquisas, trabalhos, referências e estudos. Indicando os novos tempos, conseguimos ainda pensar e entender a biblioteca analogicamente, porém é forçoso reconhecer e indagar sobre as necessárias modificações que a era digital vem provocando a estas instituições, em um ambiente onde telegramas foram substituídos por *e-mails*, recados e mensagens por *whatsapp*, telefones por *smartphones*. Nesta perspectiva, quais as modificações que a biblioteca pública tem enfrentado? Quais as funções que podem ser atribuídas a ela?

A leitura é certamente uma das principais funções de uma biblioteca pública. Ao longo da história observamos que esse fato era considerado privilégio e poder admitidos apenas para pessoas abastadas e influentes. Com a democratização do ensino e o próprio “direito à educação, garantidos pela Constituição Federal” de acordo com o artigo 205 de 1988 (BRASIL, 2006, p. 134), a biblioteca pública passa a ser vista como suporte auxiliar ao Estado, de acordo com o estudo organizado por Badia, sobre o valor social das bibliotecas públicas no Brasil, enquanto equipamento fomentador de cultura e educação. (BADIA, 2023).

Deste modo, a população tem a possibilidade, nas bibliotecas, de acessar informações e conhecimentos sem restrições de público. A leitura, bem como o acesso aos livros, passa a ser uma alternativa proporcionada pelas bibliotecas públicas municipais, no seu papel e função social. Não obstante, a era digital trouxe uma nova forma de ler através dos leitores digitais. Seria este, o fim dos livros em papel?

De acordo com a pesquisa Retratos da leitura no Brasil organizada por Failla (2020, p. 119), 17% da população prefere ler livros em formato digital, enquanto 67% preferem ler livros em papel e 16% disseram que preferem ler em ambos os formatos. Embora estes números sinalizem o despontar dos leitores digitais, ainda podemos inferir a preferência por livros físicos.

De qualquer modo, os novos formatos de exercer a leitura aumentam a possibilidade de escolha de cada indivíduo de acordo com preferências e possibilidades. Assim, as tecnologias digitais trouxeram novas perspectivas e oportunidades, sobretudo, para pessoas com visão reduzida, mediante uma tela que lhes permite aumentar as letras.

Esse cenário nos permite indagar sobre as condições reais existentes nas bibliotecas públicas, sobretudo, as de nível municipal, quanto à disponibilidade para os usuários dos serviços de acervo digital ou mesmo de pesquisas disponíveis nas redes.

Embora o livro físico seja a preferência da população de acordo com Failla (2020), a pesquisa Retratos da leitura no Brasil, não aponta uma razão para essa preferência. Desse modo podemos indagar: Seria mesmo uma preferência o livro físico? Ou, essa preferência se manifesta frente à dificuldade e a falta de oportunidade de acesso aos meios digitais?

Estes fatos acabam reforçando a importância das bibliotecas públicas para o acesso a leitura. Ainda que em condições analógicas, em sua grande maioria, o espaço físico, bem como, o acervo bibliográfico podem ser as opções, talvez únicas, de acesso gratuito e sem restrições ao público leitor.

Não obstante, nessa transição do analógico para o digital, as pesquisas, antes realizadas nas bibliotecas públicas, sobretudo, nas escolares, e os conteúdos que antes eram possíveis apenas em enciclopédias, atualmente estão disponibilizados na *internet*.

Assim, a forma de pesquisar também migrou de grandes e belas enciclopédias de capa dura e ilustradas, disponíveis em muitas bibliotecas municipais brasileiras, para sites como *Wikipédia*, Brasil Escola, Revista Galileu, Guia do Estudante, *Google Acadêmico*, *Microsoft Academic*, dentre outras. A pesquisa Retratos da leitura no Brasil (FAILLA, 2020, p. 137), reporta que 56% dos entrevistados em 2019 apontaram que a biblioteca representa um lugar para pesquisar e estudar, não obstante, no ano de 2015 esta percepção era de 71% dos pesquisados. Esses dados revelam que a visão da biblioteca como um espaço de estudo e pesquisa declinou.

É inegável a contribuição das tecnologias digitais na contemporaneidade. Para a área das bibliotecas, a implantação de novos padrões e modelos pode gerar novas habilidades e competências arrojadas e vivências singulares ao público alvo – visitantes e usuários. Além disso, a digitalização do acervo e instalação de atividades e plataformas colaborativas entre estudiosos, bibliotecários e funcionários permite a criação de um capital intelectual e social de forma dinâmica e motivadora (MACHADO; SUAIDEN, 2024).

Todavia, as bibliotecas municipais não possuem uma política pública efetiva, sobretudo, voltada a digitalização destes espaços de médio e pequeno porte. Este é o caso da biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, onde realizamos o estudo de caso. A biblioteca municipal de Lavras, não difere de seus pares. Enquanto cidade polo, Lavras abarca em sua microrregião oito cidades – Carrancas, Ijaci, Ingaí, Itumirim, Itutinga, Luminárias, Nepomuceno e Ribeirão Vermelho.

Apenas como dados comparativos, destes oito municípios, apenas quatro possuem bibliotecas públicas municipais, de acordo com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Minas Gerais (SisEB/MG) (SisEB/MG, 2025). Não há dados mensuráveis a respeito da digitalização destas bibliotecas, haja vista, que a microrregião de Lavras não integra o objeto de estudo do qual esta dissertação se propõe a compreender.

Não obstante, por participar deste contexto, enquanto funcionária da biblioteca municipal de Lavras acompanho as dificuldades e a insuficiência de políticas públicas destes espaços. Compreender na coletividade o espaço ocupado, no caso a biblioteca pública de Lavras, e como o seu entorno se desenvolve, corrobora para o estabelecimento de parâmetros, bem como, para a compreensão de como o poder público concebe esses espaços de fomento a cultura, educação e memória. Nesse sentido podemos admitir que a quase ausência do poder público para com estes equipamentos culturais não é apenas pontual, mas, algo contumaz.

Ainda dentro de sua função social, as bibliotecas informam aspectos macro tais como geopolítica, história das artes e formação das nações. E como micro, ela pode se constituir enquanto um local municipal e regional, fornecendo dados como a primeira escola fundada no município, o primeiro prefeito, período de municipalização, personagens marcantes e relevantes na história da cidade, dentre outros, oferecendo à comunidade, informações que, a biblioteca, como parte constituinte do arquivo da localidade, pode fornecer. Todavia, ainda com o papel social de informar e expandir conhecimentos, “a biblioteca pública é o tipo de unidade de informação que menos se modernizou aos novos tempos.” (CALHEIROS; PRADO, 2023 p. 211).

Para Calheiros e Prado (2023, p. 200) “a biblioteca pública segue em sua inerte modelagem tradicional”, sobretudo, as que operam no âmbito municipal e realizam seus trabalhos com o que lhes são oferecidos, apresentando geralmente, um acervo desatualizado, em cômodos pouco atrativos e com recursos escassos para a realização de eventos que promovam seu espaço.

De certo modo a falta de uma política pública incisiva que fomente a biblioteca em uma roupagem mais contemporânea, que atenda a demanda da comunidade e para, além disso, promova a busca pelo público, esta aquém das ações que estas instituições realizam.

Badia, (2023, p. 16) realizou um estudo para o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e propôs a “estabilidade do marco legal regulatório e da rede”. O marco legal é um instrumento que regula o funcionamento de bibliotecas em rede, promovendo um sistema de bibliotecas sólido, que garanta uma equidade territorial, acesso à informação e uma gestão de qualidade. Todavia esta regulação precisa deixar claro que existe uma demanda e cultura local, que precisa ser preservadas e estimuladas.

Nesta perspectiva, entendendo que tanto os gargalos quanto os movimentos políticos e culturais têm uma consonância no país, o SisEBP/MG envia anualmente para as bibliotecas cadastradas no sistema, questionários que buscam mapear, tanto a quantidade de bibliotecas municipais existentes no estado de Minas Gerais, como o seu funcionamento. Assim, o sistema busca entender através de questões, como funcionam estas bibliotecas, seu estágio de digitalização, os eventos que as bibliotecas realizam, a metragem do espaço e corpo de servidores, identificando ainda se conta com bibliotecários credenciados no Conselho Regional de Biblioteconomia, com o intuito de dimensionar a estrutura destes espaços.

O SisEBP/MG é composto, em sua maioria, por servidores formados em biblioteconomia. São profissionais técnicos qualificados que buscam melhorar ou minimamente organizar e entender as bibliotecas municipais e seus profissionais como agentes de desenvolvimento, sobretudo, os biblioteconomistas que fomentam estes espaços a partir da biblioteca estadual de Minas Gerais. O sistema de bibliotecas sugere eventos e disponibiliza em sua página na internet, espaço para a divulgação. Ainda assim, mesmo com a organização do sistema, promovendo eventos, inclusive para além do horário de trabalho e comercial, no intuito de proporcionar uma biblioteca aberta em horários alternativos para que a população possa usufruir do espaço, não há uma contrapartida financeira, ou seja, oferecem sugestões de projetos, ideias para motivar o uso do espaço, não obstante, não há nenhum investimento financeiro para a execução das ações.

Outro ponto alegado pelo SisEBP/MG é que as bibliotecas, em muitos casos, não respondem aos questionários, não retornam as pesquisas e consultas, até mesmo não cadastram as bibliotecas no site do governo do estado de MG. Deste modo, torna-se cada vez mais difícil mensurar estes espaços, bem como, conhecer as demandas. Mas, também é fato que a biblioteca municipal de Lavras, vem respondendo a todos os questionários nos últimos três anos e ainda assim, continua analógica e sem uma verba específica para organizar seus projetos e fomentar a leitura, a cultura, a educação e a memória local, sendo seu acervo, constituído por doação da população.

A dificuldade em estabelecer políticas públicas para as bibliotecas de acordo com a pesquisa retratos da leitura no Brasil, em sua quinta edição, que ocorreu no ano de 2021, aponta para um esvaziamento destes espaços, revelando a omissão do poder público “o desmonte ou a descontinuidade de políticas públicas e de programas do livro e leitura”, (p. 27), segundo FAILLA (2021), tem diminuído a demanda, ou seja, a presença do usuário tem sido cada vez mais decrescente.

De acordo com Olinto (2010, p. 78), nos países em desenvolvimento como o Brasil encontram-se bibliotecas inaptas, sobretudo, quanto aos aspectos tecnológicos, advindo de questões financeiras, aparato estrutural e mão de obra pouco qualificada, que não consegue desenvolver práticas requeridas, sobretudo, frente às tecnologias digitais contemporâneas, que vão desde uma publicidade nas redes sociais ao acervo digitalizado. As bibliotecas públicas, sobretudo, no âmbito municipal, atendem a comunidade em condições que ainda estão organizadas de forma ultrapassada, tendo por vezes, pouca aderência da população, com frequência decrescente, repertório insuficiente e desatualizado para os interesses atuais. Para uma era digital, a biblioteca pública ainda está imersa no modelo analógico. “As bibliotecas públicas no Brasil passam por um momento tenso, com um notório problema no entendimento de sua missão, função e objetivos.” (AZEVEDO, 2012, p. 4).

Em tempos digitais o autor Michel Serres relata no livro – Polegarzinha – cujo título faz alusão aos dedos polegares utilizados, sobretudo, pelos mais jovens quando digitam as mensagens utilizando os polegares, conectando-se assim, ao mundo virtual, de forma veloz e com tenacidade, com os celulares e afins. O autor instiga a reflexão: “antes de ensinar o que quer que seja a alguém, é preciso, no mínimo, conhecer esse alguém.” (SERRES, 2013, p.12).

Serres (2013) registra a imperiosa necessidade de inteirar-se e buscar as respostas para indagações como: Quem é esse aluno moderno que constrói novos mundos por meio cibernético? O que acessa? O que lê? Que informações incorporam? Quais histórias de vida e de sociedade estão construindo? Resguarda tradições? Dúvidas cada vez mais presentes no nosso cotidiano e assim podemos refletir e indagar sobre o papel social das bibliotecas públicas para estas e estes polegarzinhas/os.

Contudo, não podemos desconsiderar que, para parte da população brasileira, o acesso à internet e a determinados equipamentos tecnológicos, ainda se demonstra impossibilitado frente à desigualdade social e econômica do país. Apesar das tecnologias não serem acessíveis a todos com a mesma qualidade e disponibilidade, em nada modifica o caminho que a era digital tem estabelecido, nos quesitos de praticidade e celeridade.

A biblioteca pública tem como um de seus papéis sociais, combater as restrições no acesso ao conhecimento, contribuindo para a formação de um espírito crítico e ampliação da esfera pública, participando assim na edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo, de acordo com Vaz (2020, p.13) “as transformações que a revolução das tecnologias da informação provocou nas bibliotecas são de fato surpreendentes, mas não devem deslumbrar”, sobretudo, por se constituírem, para as bibliotecas, em ferramentas que permitem agregar e difundir conhecimentos. Não se trata de subjugar ou superar as bibliotecas públicas no advento da era digital, mas, buscar novos caminhos para esta instituição, que resiste ao tempo e às mudanças e ainda ocupa um lugar fundamental na sociedade.

Dados da pesquisa Retratos do Brasil, realizadas em 2021, apontam que, somente 16% dos entrevistados percebem a biblioteca como um local para toda a população e apenas 3% a veem como um local para participar de atividades ou eventos culturais. (FAILLA, 2021, p. 33). Pela visão desses entrevistados, pode-se entender que, a população ainda vislumbra àquela biblioteca tradicional como referência em seu imaginário. Um local de silêncio absoluto, onde não se usa celulares e afins. Portanto, cabe aos agentes culturais da própria biblioteca, assim como ao poder público, apresentar à comunidade, uma biblioteca que busca se adaptar e entender a demanda de seu público, no intuito, não apenas, de que este espaço não se esvazie, mas que, a comunidade reconheça a biblioteca como um espaço público que fomenta cultura, educação, conhecimento, informação e entretenimento.

Como espaço de difusão, disseminação do conhecimento e informação é fato que as bibliotecas necessitam acompanhar as evoluções tecnológicas. “É importante destacar que a inovação em serviços de informação é basilar na evolução das bibliotecas.” (BRANDÃO; PERUCCHI; FREIRE, 2023, p. 13). Porém, é necessário apontar que ainda há um grande número de pessoas com dificuldades de manejar meios eletrônicos.

Nesse sentido, as bibliotecas continuam sendo o local para estudos e pesquisas que permitem contar com o auxílio qualificado do bibliotecário. Além do que, mesmo que os livros digitais tenham o preço inferior ao livro físico, nem sempre é possível adquiri-los na diversidade e quantidade desejada, bem como, para muitos se torna inviável a compra de equipamentos eletrônicos, como, *notebooks*, leitor digital para livros, e demais equipamentos. A biblioteca, neste caso, poderá ser o espaço para acesso aos livros e informações, estando aberta ao público, no intuito de atender suas demandas e necessidades.

As bibliotecas públicas no Brasil, de acordo com Badia (2022, p. 21) e o SNBP, apontam que, sobretudo, nas bibliotecas municipais “não há profissionais graduados, e os responsáveis, pela biblioteca muitas vezes não têm habilidades para conduzir e promover projetos”. Ainda, Badia (2022) informa que as bibliotecas públicas, não têm o hábito de coletar os dados estatísticos sobre o número de frequentadores e pesquisas realizadas, bem como outras aferições, que poderiam corroborar para a melhoria da instituição. Afinal, como avaliar, apontar ou analisar os indicadores, sem a devida coleta das informações? A pesquisadora afirma que “o que não é medido não pode ser avaliado, pelo menos objetivamente” (BADIA, 2022, p. 12).

Na atualidade, mediante a tantos desafios que as bibliotecas públicas municipais enfrentam, compreender, debater e refletir sua importância e função social “permite a ampliação de suas práticas, bem como a ressignificação deste ambiente no olhar dos profissionais e dos usuários que a frequentam.” (FERREIRA; SIEBRA, 2021, p. 08). Neste sentido, a biblioteca pública está, enquanto espaço gratuito, fomentada pelo poder público. Como equipamento, está voltada para o atendimento de uma comunidade diversa e plural procurando entendê-la e adaptar-se. Ainda que a contemporaneidade coloque desafios como o digital é fato que a biblioteca pública continua de portas abertas, como um ambiente para estudos, encontros e leituras, sendo um local acolhedor e seguro, independente da presença do *wi-fi*.

A função social refere-se ao propósito ou impacto que algo provoca na sociedade. Essa ideia pode ser aplicada a diversos contextos, como propriedade, igreja, trabalho, empresa, economia, arte, entre outros.

A biblioteca pública desempenha um papel na cultura, na educação, na preservação da identidade cultural, na memória coletiva e local, bem como, na promoção do pensamento crítico. Assim sendo, conclui-se por ideia, um juízo de valor na função social de algo ou alguma coisa, como alguma benesse, que traz em seu teor características positivas para o bem comum, equilibrando interesses individuais e coletivos.

O termo função social surge em Tomas de Aquino (1225), quando expõe que tudo o que o homem adquire ou se apropria, teria um destino comum a todos. Todavia, apenas no século XIX, com o racionalismo, as modificações sociais e econômicas, a dicotomia entre as classes: trabalhadora e burguesa, concomitantemente com a edificação do direito civil, o conceito de função social ganha relevância. (TOMASEVICIUS, 2005). Assim, é comum no direito, o uso do conceito de função social, de modo racional, como por exemplo, função social da terra, da propriedade, das empresas e afins.

As funções sociais, se estabelecem como parte da sociedade, tanto como um objeto que requer a presença das pessoas para existir, ter relevância, como por parte da sociedade necessita daquele objeto para obter benefícios ou desenvolvimento. Assim sendo, a biblioteca pública, tem a sua função social em aspectos e áreas da sociedade, como por exemplo, cultura, educação e memória. Enfim, enquanto instituição social, a biblioteca busca atender as demandas da comunidade.

As bibliotecas em geral, especificamente, as públicas, têm uma atribuição e função social pontualmente vinculada “à missão de preservar, organizar e disseminar os elementos culturais e os insumos de conhecimentos concebidos por nosso fazer racional”. (SILVEIRA, 2010, p. 69).

No Manifesto das Bibliotecas Públicas, realizado pela *International Federation of Library Associations* em 2022, consta que “Os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica”. (IFLA, 2022, p. 01).

Outro aspecto da função social que a biblioteca pode desempenhar situa-se, quando analisamos a cidade e seus espaços. Segundo Hill (2008), ao analisar a biblioteca estadual de Queensland a partir da metáfora “indústria” outrora visualizada pelas camadas de fumaça e chaminés ocupando o espaço urbano com os sons peculiares, por vezes ensurdecedores, com o advento do *wi-fi*, a biblioteca se torna um espaço público urbano, um local que se produz silenciosamente em todos os aspectos, com “poucos efeitos secundários sensoriais, com pessoas em todo o lado, com os rostos iluminados pelos seus computadores portáteis abertos, mas sem qualquer evidência da sua produção” (2008, p. 01).

Avançando na metáfora da indústria Hill (2008) estabelece as “novas chaminés” em referência ao trabalho pós *wi-fi* executado nas bibliotecas pelos usuários, o que requer novas representações do serviço, que se transmuda em “quase invisível” uma vez que, a visibilidade ocorre somente com a presença dos próprios usuários que, ganham visibilidade através de dispositivos, que detectam *wi-fi*. A pesquisa de Hill (2008) tem como escopo desvendar o invisível para o visível por meio de ensaios fotográficos, vídeos e entrevistas e pesquisas em profundidade com usuários tendo como resultado desse estudo a alteração da oferta de serviço com a rede de *wi-fi* sendo ampliada.

A alteração nas formas de trabalho na era digital reflete no espaço urbano, uma vez que o trabalho é um dos elementos de construção da identidade do local. O trabalho globalizado suportado “em serviços e conhecimento tornou-se invisível ou homogêneo” (p. 02), deixando de ser genuíno, e, assim, “parte da identidade de um lugar também se tornou efêmera, intangível, imperceptível” (Hill, 2008, p.02).

Um aspecto vindo da antropologia é a análise da biblioteca pública, como lugar e não lugar. Como lugar, é o espaço para o estabelecimento de relações com a comunidade, formação de vínculos e estreitamento de relações. Como não lugar constata-se o distanciamento da instituição com o cotidiano do cidadão, revelando “a falta de aderência e ressonância social” (ACHILLES; SILVA, 2022, p. 06). Compreender o que faz a comunidade ocupar os espaços públicos, pode corroborar para que os agentes ampliem e implementem ações que possam fazer com que as bibliotecas municipais se aproximem cada vez mais da população, tornando-se um lugar de encontros para a promoção da cultura, educação, fortalecimento e preservação da memória local. Mas entender a comunidade, suas características e demandas sociais, se faz necessária uma análise por parte dos agentes públicos.

As cidades contemporâneas estão vivenciando, segundo Augé (2005), a “supermodernidade”. Neste contexto o autor traz em seu conceito de não lugares, a afirmação de que, embora eles sejam caracterizados pela ausência de identidade, significado e referência histórica, a sua existência está diretamente relacionada com os modos como os sujeitos se apropriam deles. (AUGÉ, 2005).

Augé (2005, p. 52) concebe a ideia de lugar pelo aspecto figurativo e emblemático, compreendendo as dimensões “identitária, relacional e histórica”. Porém, o autor de acordo com Achilles e Silva (2019), não defende a mediação simbólica uma vez que, o “próprio lugar é reconhecido por aqueles que o vivenciam” (p. 03). Há uma estrutura nesse lugar antropológico, são locais de relação, trocas, laços, vivências, identidade, construção e ciclos.

A própria ação de ocupar os lugares, dividindo experiências individuais ou coletivas, dando significados, produzindo e guardando memórias, de modo a atribuir valores àquele determinado momento, já faz desse ambiente um local. De acordo com Augé (2005) é o uso de determinados lugares que os fazem ser o que são, e não simplesmente locais transitórios, efêmeros e passageiros que o antropólogo denomina de não lugar. Segundo Augé (2005), o lugar antropológico propicia a formação de narrativas, a criação de histórias, tendo como apoio e reforço tanto à bagagem individual quanto a coletiva, sendo fontes de vivências que poderão ser construídas e rememoradas, criando e reforçando vínculos. Nesse sentido, esse entendimento permite apreender a função que pode ser atribuída a biblioteca pública, como um espaço de memória. A biblioteca pública, antes reconhecida primordialmente como local cultural e de erudição, com papel e função quase solitários na multiplicação e divulgação de informações qualificadas, tem, hoje, uma vasta gama de veículos informativos que lhe fazem companhia, na era informacional. Há uma constância na quantidade de informação via redes sociais, plataformas e afins que trazem com maior ou menor grau de veracidade, informações diversas à população. Apropriar-se destes mecanismos tecnológicos, pode ser uma opção para que as bibliotecas se tornem atrativas, assim como as redes sociais são para grande parte do público, sem perder sua essência, que é a leitura, o livro, a informação e o conhecimento.

Ainda sobre este assunto, Silva; Achilles; Sabbag, (2022), defendem que as vivências outrora possibilitadas pelas bibliotecas públicas como espaço de entretenimento, de acordo com na construção de memórias, histórias e afinidades, não encontra ressonância para os sujeitos, uma vez que não favorece espaço para edificação e formação de vivências, podendo ser nesse sentido identificadas como não-lugar.

Diante desta reflexão, discutir a função social da biblioteca pública, mediante possíveis equívocos por parte de seus profissionais ou pela ausência do poder público em torná-la mais adequada a seu contexto, pode corroborar para a melhoria desse espaço, tornando-a mais uma possibilidade de cultura, educação, informação e conhecimento. Sendo assim, almeja-se que a biblioteca pública seja um local para encontros, em que as percepções de identidade, histórica e de relações de Augé (2005), possam ali se estabelecer, tornando-a, portanto, um lugar que está para além da vivência, sendo compreendida na perspectiva de experiência.

Benjamin (1987) preocupava-se com a transformação da experiência de leitura na modernidade, especialmente com a reprodutibilidade técnica da cultura. O filósofo reflete o papel da biblioteca na formação da identidade e da memória do indivíduo, uma vez que para ele, os livros não são apenas objetos de leitura, mas também testemunhos da história pessoal do leitor, temendo que a massificação dos livros e das informações diluísse a experiência única e profunda da leitura tradicional, tornando-a menos imersiva. A biblioteca, nesse sentido, pode ser vista como um espaço de resistência à alienação moderna, um lugar onde se preserva a experiência autêntica da leitura e do pensamento. Assim, ela se torna um refúgio contra a mecanização da cultura e um espaço de encontro com o passado, permitindo ao leitor estabelecer conexões singulares com o conhecimento através desse local de leitura e reflexão, que de acordo com o autor “contém, ao mesmo tempo, o inescrutável e o inconfundível” (BENJAMIM, 1987, p. 231).

Walter Benjamin concebia a biblioteca não apenas como um espaço de armazenamento de livros, mas como um ambiente de experiência intelectual, abordando a relação entre o leitor e os livros de maneira quase afetiva, destacando como a posse e a organização dos livros cria uma experiência subjetiva e única, dentro de um espaço comunitário.

O papel e função social das bibliotecas públicas estão relacionados à comunidade. Afinal, em contrapartida aos demais animais, através da racionalidade “nascemos dentro de estruturas de aprendizado e comportamentos que preexistiam a nós, e as utilizamos para delas extrair informações sobre o mundo e o lugar que neles ocupamos” (McGARRY, 1999, p. 63).

De acordo com Calheiros e Prado (2023), comunidade não é simplesmente uma variável conceitual de lugar, mas uma ideia construída no cotidiano, no seio das relações sociais, conformando o aspecto de pertencimento específico e estabelecido geograficamente. “O lugar é um espaço histórico e cultural porque carrega consigo uma noção de identidade configurada nas relações e pelas relações sociais” (CALHEIROS; PRADO, 2023, p. 204). Entre os elementos sociais para uma comunidade, têm-se questões geográficas e sociais como famílias, ruas, bairros, cidades e quanto mais extensos esses grupos, mais difícil é identificar características comuns entre eles. Ainda assim, quando extensos eles se dividem em grupos menores como clubes, igrejas, escolas, entre outros. (CALHEIROS; PRADO, 2023).

Nesta perspectiva de coletivos, porém, divididos em nichos ou comunidades subdivididas, a biblioteca contempla um grupo de apaixonados, leitores assíduos outros nem tanto, que compreendem este espaço como possibilidade de encontros, leitura, entretenimento, lazer, cultura e educação (CALHEIROS; PRADO, 2023). Frequentar uma biblioteca pública municipal é um momento de criar vínculos, cultivar memórias. Assim, o compromisso de devolução de um livro que lhe foi emprestado, a obtenção de um número de usuário, um registro individual naquele espaço que confere ao indivíduo direitos e deveres, momentos de estabelecimento de laços afetivos. O desafio que se faz presente é a manutenção deste vínculo, bem como, a extensão do mesmo para outros locais da comunidade, reforçando que a biblioteca é um espaço público de acesso para todos.

Dentro da compreensão da função social de uma biblioteca pública, sobretudo, no intuito de torná-la um lugar ocupado, democrático, fomentador de cultura, educação e memória, torna-se relevante buscar na literatura o que os estudiosos destes espaços explanam sobre elas. Para Souza (2021), a biblioteca pública tem a missão de promover a difusão de informações úteis que promova o sentido de liberdade cidadã, ultrapassando a visão de senso comum de ser apenas local depositário de livros e preservação de acervos. Bernardino; Suaiden (2011) ratificam que as bibliotecas, sobretudo, as públicas, possuem características de uma instituição social integrada à vida da comunidade e em seu papel e função social acolhe e difunde a cultura local. Assim, indicam os autores que circundando as cercanias da comunidade, a função e papel social se travestem de aceitabilidade e legitimidade por abarcar públicos diversos ampliando também a área de atuação.

As bibliotecas públicas municipais têm como característica comum, o “marketing indiferenciado: a biblioteca tenta atender a todos os segmentos do mercado, oferecendo a todos idênticos serviços e produtos.” (SUAIDEN, 2000, p. 59). Portanto, à medida que a biblioteca periodicamente elabora diagnóstico representativo dos anseios da comunidade na área da informação, aumenta o grau de interação entre ambos, fortalecendo indicadores que vão possibilitar a elaboração de um planejamento estratégico. Geralmente o planejamento estratégico possibilita a execução de metas a curto, médio e longo prazo, no processo de tomada de decisão para a elaboração do referido planejamento, a comunidade – composta de usuários potenciais e reais – deve ter participação relevante. (SUAIDEN, 2000, p. 59).

Assim sendo, à medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidade de entender e de ter noção dos seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada. Uma vez que o acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento adequado para diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram preponderantes na história contemporânea. (SUAIDEN, 2000, p. 60).

3 FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA NOS ASPECTOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS

Enquanto local de formação, informação e conhecimento a biblioteca esta diretamente ligada às ações educacionais e culturais.

No Brasil, a história do sistema educacional e as primeiras bibliotecas, estão diretamente vinculadas. No ano de 1549 chegam ao Brasil, sob as ordens de Manuel da Nóbrega, os jesuítas, trazendo consigo livros, no intuito de “catequizar índios e instruir colonos”. (MORAES, 2006, p.07).

Com a instalação do governo geral em Salvador – BA surgem nos conventos, às primeiras bibliotecas. “Os acervos despontam nos interiores dos colégios religiosos, nas salas dos mosteiros e em menor número, nas mãos de particulares”. (RASTELI; CALDAS, 2017, p. 91).

Através destes livros, de acordo com pesquisadores como Moraes (2006), foi introduzido o primeiro processo educativo, do qual a população originária, que aqui habitava – a comunidade indígena, assim como, colonos e mestres da época foram submetidos – a formação jesuíta. Estabelecendo um paralelo com o papel do livro na perspectiva jesuítica da época, ela certamente estaria atrelada a função catequética (MILANESI, 1985). A relevância atribuída ao livro neste período, de acordo com Milanesi (1985), ratifica-se com o fato de que em fevereiro de 1747, no Rio de Janeiro foi instituída uma tipografia, porém, no mês de julho, por ordem de Lisboa, foi fechada.

Enquanto colônia de Portugal, o Brasil submetia-se a Carta Régia, que era taxativa em seu regulamento indicando que os livros deveriam vir de Portugal, através de importação regulamentada, tendo como consequência de seu descumprimento, a cadeia. Todavia, muitos livros eram extraviados ou iam para mãos de particulares e em muitos casos, eram obras consideradas subversivas. Milanesi (1985) relata exemplos da época da Inconfidência Mineira, quando alguns de seus adeptos foram flagrados e presos em posse de livros compreendidos pelas autoridades como proibidos, uma vez que as obras “refletiam a evolução do pensamento europeu na época” (p. 28), seu teor, em alguns casos, abordavam sequestros, espólios e devassidão.

De acordo com Milanesi (1985), após a chegada dos jesuítas no Brasil, a maior influência intelectual que a colônia sofreu foi com a vinda de D. João VI em 1808. Juntamente com a Família Real foram trazidos tesouros da corte, bem como, mais de “60 mil” (p.29) livros, sendo em 1811 a segunda biblioteca pública aberta ao público no Brasil. Atualmente este acervo constitui parte da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

Em 1822, com a independência do Brasil, inicia-se um novo projeto de construção do país. A partir de então, jornais são instituídos, tipografias estabelecidas, “e a imprensa torna-se o veículo fundamental nesse processo” (MILANESI, 1985, p. 30). São criadas escolas e bibliotecas públicas que ampliam o acesso do livro à população. Todavia, a ineficiência dos administradores fez com que essas bibliotecas fossem estabelecidas de modo improvisado, com acervo desatualizado, infraestrutura precária e funcionários pouco ou nada preparados para o trabalho (SUAIDEN, 2000).

Como consequência da ausência de uma política pública adequada e institucionalizada para estas bibliotecas, acarretou-se a médio e longo prazo, uma visão nociva em relação às bibliotecas públicas. “A imagem passou a ser negativa, pelo povo e eram comuns as afirmações de que se tratava de um local de castigo ou para uma pequena elite composta de eruditos”. (SUAIDEN, 2000, p. 52). Nesse sentido é importante que as falácias e narrativas distorcidas sobre as bibliotecas públicas sejam superadas, tanto as relativas a serem somente ambientes de erudição, como as de serem locais de castigo para as crianças.

De qualquer modo, com a criação das bibliotecas públicas, os livros passam a ser mais popularizados e a literatura menos cerceada. Contudo, um dado relevante do período da independência do Brasil de acordo com Milanesi (1985), é que mais de 80% da população era composta por analfabetos, e, certamente foram desconsiderados dessas estatísticas os indígenas e os negros.

No Brasil – República, no ano de 1890, foi criado o “Ministério da Instrução, Correio e telégrafos administrado por Benjamin Constant” (MILANESI, 1985, P.32), com o objetivo de organizar a educação no país. Neste período, no Brasil, havia três editoras e os escritores não conseguiam sobreviver da literatura. Novos líderes, intelectuais e diplomados surgem ao longo dos anos seguintes, na expectativa de administrar a educação no país, todavia, nenhum com sucesso significativo. No início do século XX, de acordo com Milanesi (1985), a partir da década de 20 com o surgimento do rádio, já existindo o cinema, e em 1950 com a televisão, ambos os veículos de comunicação ganham aderência e popularidade “difundindo suas mensagens sobre uma população com alto nível de analfabetismo” (p. 34).

Durante muitos anos a televisão foi responsabilizada por diminuir a busca pela leitura. Todavia, ponderar práticas tão diversas e querer colocá-las em um mesmo patamar é inviável. Sair de uma prática oral, saltando o letramento, devido os 400 anos de parcela considerável da população dentro do analfabetismo, e aderindo de imediato ao rádio e TV torna-se uma luta ingrata, cuja vitória desses dois meios de comunicação se sobrepõe a cultura letrada, onde o nível de complexidade e formação são mais exigentes.

Ao longo da história, um dos momentos palpáveis da função social no aspecto educativo e cultural das bibliotecas públicas ocorreu com a reforma do ensino em 1971 (Milanesi, 1985).

Neste período a proposta para a educação era a prática de pesquisas na escola, contudo, essas instituições não estavam preparadas para isso, ficando a cargo das bibliotecas públicas cumprirem esta função. Assim, cidades que tinham bibliotecas públicas até o ano de 2010 ocupavam esse espaço de modo relevante. Um relato pessoal deste fato trata-se da biblioteca onde exerço minhas funções – Biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, que até o ano de 2012, distribuía senha para os estudantes entrarem e fazerem suas pesquisas escolares, haja vista, a quantidade de alunos que ficavam externamente esperando uma cadeira para adentrarem no espaço.

Neste caso, a análise de Milanesi (1985) é ratificada por minha experiência pessoal. Uma conclusão é que, talvez as bibliotecas que antes pareciam ‘ocupadas’, não eram necessariamente com leitores, mas, com estudantes realizando suas pesquisas escolares. Isto não desmerece as bibliotecas públicas, pois como toda instituição ao longo do tempo, cumpriu a função a para qual foi solicitada. O fato é que a era digital chegou e com isso as pesquisas, em sua grande maioria, passaram para a *internet*, o que modificou em alguma medida a forma com que estes estudantes passaram a buscar as informações.

Dando continuidade a função social das bibliotecas públicas em relação à educação e cultura, em um passado mais recente, final de 2019, ocorreu um episódio endêmico que afetou a população mundial – a Covid 19. Na perspectiva de espaço público, Brandão, Perucchi e Freire (2023) fazem referência à pandemia da Covid 19, apontando que neste período as bibliotecas fecharam suas portas e o espaço que para alguns era o único local cultural, de acesso ao conhecimento, informação e entretenimento esvaziou-se. Este momento afetou a interação social entre crianças, jovens e adultos que frequentavam a biblioteca, e tinham ali um espaço de interação, pesquisa e leitura.

É fato que as bibliotecas, como instituição, não passaram imunes a realidade do coronavírus e o livro eletrônico se converteu em uma alternativa para os amantes da leitura e uma penitência para lentes aplicadas. Várias iniciativas dignificantes foram levadas a efeito. Uma delas foi à gratuidade para *download* de livros, sobretudo os de literatura analisado por Cunha (2021) registrando os sites e instituições, nacionais e internacionais, que promoveram essa iniciativa.

Como outros exemplos de estratégias e atividades que estimulam a leitura, para além do momento pandêmico de 2020, partindo da ideia do livro físico, temos: a associação Vaga Lume, o *BookCrossing* Brasil e a Bicicloteca.

Os exemplos que se seguem, ganharam outros relevantes aspectos à medida que, suas práticas foram sendo aprimoradas.

A associação Vaga Lume surge em 2001, quando três amigas partem para o Pará e implementam um projeto que ofertava livros e formavam mediadores de leitura. Devido ao sucesso do projeto, em 2002, implantam 53 comunidades rurais do Amazonas, propiciando também, formação, ensinamentos e trocas de conhecimento, via a oferta de livros. A associação Vaga Lume com sede na cidade de São Paulo conta com escritórios também em Manaus (AM) e Belém (PA). A associação possui cinco pilares: Livro, Mediador, Gestão Comunitária, Cultura Local e Intercâmbio Cultural. (VAGA LUME, 2025).

O *BookCrossing* foi criado por um programador em 2001, nos Estados Unidos e chega ao Brasil no mesmo ano. A proposta é colocar o livro em um local público para que outro possa pegar e lê-lo, e assim sucessivamente, este livro vai sendo passado para possíveis próximos leitores, nos mais diversos locais. O projeto oferece de forma voluntária que, ao recolher o livro, este seja registrado no *BookCrossing* através de um cadastro no site, gerando um número de identificação denominado BCID (*BookCrossing Identification Number*). Esse número é único e exclusivo para cada livro. O que permite acompanhar sua trajetória. Ainda é oportunizado a esse leitor cadastrado frequentar os fóruns, debates, registrarem seus próprios livros, enfim criarem vínculos com outros leitores. Atualmente, estão organizados em todos os estados brasileiros e possuem 8.000 usuários cadastrados. (BOOKCROSSING, 2025).

E por fim, como exemplos de fomento à leitura, temos a Bicicloteca. Trata-se de um projeto do Instituto Mobilidade Verde (IMV), que propõe uma biblioteca itinerante que transporta livros através de um triciclo com motor elétrico, e com baú acoplado, com capacidade para transportar 300 livros. São atendidos moradores de rua, pessoas de baixa renda e comunidades carentes nas periferias das cidades. O intuito é trazer visibilidade e acolhimento a uma população marginalizada, possibilitando leitura gratuita a uma população, geralmente invisível e esquecida para as questões de cultura e educação. (PAIVA, 2011).

Greenhalgh e Alvares (2022) entendem que parte relevante, porém, em minoria de bibliotecas públicas, utilizam o ambiente virtual em diversas plataformas para se aproximar de seu público, aumentando a visibilidade para a comunidade. “É perceptível o empenho em proporcionar uma divulgação dentro das quatro funções: informativa, cultural, educativa e recreativa”. (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 25).

No sentido de ocupar a biblioteca dentro de suas possibilidades está o fomento à educação, como uma das quatro funções que podem ser realizadas neste espaço. Greenhalgh e Alvares (2022) trazem como exemplos a serem aplicados: a aprendizagem da leitura, espaços para reforço escolar de jovens e adultos, cursos que complementem o ensino, com equipamentos tecnológicos adequados, enfim, um espaço para as diversas possibilidades educacionais.

Outras duas funções que as autoras trazem são as culturais e as funções recreativas. A recreativa pode ser clube de leitura, sarau, enfim, “é aquela que pode oferecer ao usuário o entretenimento por meio da leitura e de outras atividades”. (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 07). Já a função cultural pode ser entendida como a forma que a biblioteca transmite os aspectos culturais, seja através de informações locais, como, por exemplo, figuras que marcaram época, personagens relevantes da cidade e região, fatos, folclores, “causos”, a identidade local. E isso pode ser também de modo macro, como a história das civilizações. Outrossim pode ser retratado e resguardado enquanto acervo, desde o quilombo dos Palmares, a cemitérios locais (regionais) onde os escravos da região eram enterrados no século XIX, por exemplo.

E por fim, Greenhalgh e Alvares (2022) aponta a função informativa, que se manifesta “em três áreas: apoio a educação formal, serviço de informação a comunidade e serviço de informação para a indústria”. (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 08).

A função informativa, neste caso, em apoio à educação formal, parte do princípio de que grande parte dos frequentadores das bibliotecas públicas são estudantes. Assim sendo, as bibliotecas devem buscar informar de modo célere, com eficiência e confiabilidade a esses cidadãos em formação. Quanto à prestação de informação à comunidade, esta se dá, por meio de utilidade pública, por exemplo, endereços locais, telefones de setores da prefeitura, locais onde esses usuários possam se informar e encontrarem respostas para suas questões, sobretudo, institucionais, como órgãos estaduais e federais. Por último, o serviço de informação para a indústria, que auxiliam “empresas de pequeno e médio porte que não possuem seus próprios centros de informação”. (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 08).

No âmbito educacional pensar a biblioteca como um suporte para estudantes pode ser fundamental, pois, uma vez que, “a maioria dos estudantes que ingressaram nas universidades nos últimos tempos não passaram pela biblioteca escolar ou pública comprovadamente” (SUAIDEN, 2018, p. 145).

Dificuldades como interpretação de texto, plágios, escrita inadequada, ausência de vocabulário e afins, poderiam ter sido resolvidos ou amenizados se a educação básica viesse acompanhada de leitura desde a mais tenra idade, função que poderia ser atribuída à biblioteca pública, em parceria às secretarias de educação municipal.

A biblioteca é um equipamento cultural urbano que pode assumir funções diversas na sociedade, uma vez que se relaciona com a memória, preservação, difusão e fomento da cultura, como também produz, organiza e disponibiliza o conhecimento para o livre acesso.

Enquanto um equipamento cultural para o Estado e suas políticas públicas, a biblioteca pública ratifica seu êxito através de sua sobrevivência, pois, trata-se de uma instituição milenar que vem se adaptando às mudanças, sendo a passagem do analógico para o digital, um dos maiores desafios, sobretudo, para as bibliotecas públicas municipais brasileiras.

Vaz (2020) ressalta a importância do bibliotecário como um ator relevante, no processo de mediar e multiplicar as informações aos usuários, bem como, o exercício de suas funções em prol da educação, cultura e formação do senso crítico de seus leitores. Em seus estudos, Vaz (2020) analisa as funções sociais das bibliotecas públicas nos séculos XIX e XX. O historiador indaga duas questões que se fazem relevantes, sobretudo, nos aspectos tecnológicos: “como deve se posicionar a biblioteca pública para garantir o cumprimento da sua função social? Será mesmo necessário manter o espaço físico das nossas bibliotecas?” (VAZ, 2020, p. 02).

As repostas para as indagações de Vaz (2020) em relação às bibliotecas públicas estão no ato de se adequarem ao século XXI. Fica evidente que o comportamento que as bibliotecas públicas precisam ter para garantir o cumprimento de sua função social está no quesito – adaptação. Foi assim que as instituições milenares permaneceram vigentes. A essência do acervo, do arquivo, do organizar, do informativo, dentre outros, permanece como base da biblioteca.

Porém, novas práticas podem ser incorporadas. Como resposta a segunda questão levantada por Vaz (2020), sobre a necessidade da existência de um espaço físico para a biblioteca, pode se fundamentar no cumprimento de uma de suas funções sociais, que é de servir á comunidade como espaço para encontros, realização de eventos, saraus, enfim, para a promoção do livro e da leitura, enquanto equipamento urbano e cultural.

Para todas essas ações, o mediador, está na figura do bibliotecário. Este profissional, graduado em biblioteconomia exerce as funções técnicas de catalogação, indexação de obras, atendimento ao público, dentre outras ações. O biblioteconomista se depara com novos desafios, advindos das novas demandas sociais, fruto da era digital, com os novos meios de comunicação, que estão modificando, tanto à escrita quanto a leitura.

Ferreira e Siebra (2021) destacam a importância do aspecto ético do bibliotecário no desempenho de seu papel social, que está relacionado ao compromisso deste profissional em atender às demandas dos usuários. Este papel trata-se da “Responsabilidade Social (RS) – uma estrutura ética que sugere que uma entidade, seja ela organização ou indivíduo tem a obrigação de agir para beneficiar a sociedade” (VIJESH; MOHANAN, 2018, p. 82).

O conceito de RS reforça a relevância de aspectos econômicos, políticos, educacionais e culturais advindos da comunidade local e de suas demandas. Elas trazem consigo características desses usuários, tornando-se o cerne destas instituições. O bibliotecário, enquanto profissional qualificado para administração deste processo, carrega o ônus e o bônus de implementar trabalhos que promovam as funções sociais de uma biblioteca, em seus aspectos culturais, educacionais, de memória, dentre outros. Portanto, “a responsabilidade social é uma postura que deveria perpassar as atividades de quaisquer profissionais, entre elas, a do bibliotecário” (MORAES; LUCAS, 2012, p. 114).

De acordo com o artigo terceiro do Conselho Federal de Biblioteconomia, resolução CFB nº 207/2018, sobre a conduta ética do bibliotecário:

Art. 3º – A atuação do bibliotecário fundamenta-se no conhecimento da missão, objetivos, áreas de atuação e perfil sociocultural do público alvo da instituição onde está instalada a unidade de informação em que atua, bem como das necessidades e demandas dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. (BRASIL, CFB nº 207/2018).

Deste modo, por meio de diferentes práticas de biblioteconomia, o bibliotecário deve zelar para que os serviços oferecidos estejam de acordo com as necessidades e demandas dos usuários da biblioteca local.

Silva e Sabbag (2022) indicam a necessidade e importância da gestão das bibliotecas públicas serem realizadas por profissionais capacitados e habilitados para essa função, que se mostrarão mais sensíveis aos horários de funcionamento de acordo com a dinâmica, fluxos do público, necessidade dos usuários e da comunidade.

Outra ação relevante, na função de bibliotecário é o de buscar parcerias com artistas, instituições educacionais e culturais, profissionais locais e regionais para realização de oficinas e cursos de interesse da comunidade, como também estimular, via eventos periódicos, a cultura de doações de materiais que pode se constituir em uma dinâmica de envolvimento da comunidade na biblioteca, atendendo inclusive aos apelos da sustentabilidade ambiental. (SILVA; SABBAG, 2022).

Ao analisarmos o corpo técnico de algumas bibliotecas no Brasil, nos deparamos com profissionais auxiliares, que não necessariamente tem sua formação em biblioteconomia, embora, o CFB de acordo com a lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, sobre a profissão de bibliotecário em seu parágrafo único e nos incisos I, II e III do art. 3º, diz que:

Parágrafo único. A designação "Bibliotecário", incluída no Quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia.

Art. 3º O exercício da profissão de Bibliotecário é privativo:

I - dos portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, expedido por instituições de ensino superior oficialmente reconhecidas, registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor;

II - dos portadores de diploma de graduação em Biblioteconomia, conferido por instituições estrangeiras de ensino superior, reconhecidas pelas leis do país de origem, e revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente;

III - dos amparados pela Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986. (BRASIL, Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998).

Deste modo, o bibliotecário, por lei, precisa necessariamente ser graduado em biblioteconomia, cumprir funções legais, como ter seu número de registro cadastrado no CRB de acordo com a lei nº 9.674 (BRASIL, 1998). Em contrapartida, o conselho regional, orienta e dá suporte a este profissional, bem como, fiscaliza o funcionamento das bibliotecas públicas, desde a assiduidade no funcionamento destes equipamentos, como à presença do profissional habilitado para exercer o cargo de bibliotecário ou biblioteconomista. Assim sendo, as prefeituras municipais e/ou demais órgãos responsáveis pelas bibliotecas que não cumprirem a resolução do CFB, nº 197, podem sofrer penalidades. (BRASIL, 2018).

O Conselho Federal de Biblioteconomia é uma autarquia, instituída juntamente com os Conselhos Regionais de Biblioteconomia, através da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), e pelo Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 que a regulamenta. (BRASIL, 1965). Com sede em Brasília, o CFB, subdividiu-se em 15 conselhos estaduais, sendo o CRB – 6, o conselho composto por Minas Gerais (853 municípios) e também pelo estado do Espírito Santo (78 municípios). (CFB/CRB, 2025)

De acordo com SNBP, o estado de Minas Gerais no ano de 2024, atualizou a relação de bibliotecas públicas e comunitárias existentes nos municípios mineiros, totalizando 785 bibliotecas públicas. (SNBP, 2024).

São extensas e estreitas as funções sociais das bibliotecas públicas nos quesitos culturais e educacionais. Afinal, cultura e educação são conceitos diferentes, porém na prática compreender a educação sem cultura ou vice e versa não faz sentido. Não se adquire cultura, sem passar por um processo educativo. E a educação pressupõe a presença de cultura. Antônio Candido (1995) advoga que o espírito e ideias baseadas nas lendas, fábulas e mitos, portanto, a ideia de sonhar, é uma necessidade fundamental do ser humano, que para o autor, não está dissociada em considerar a literatura, e conseqüentemente a leitura, como integrantes dos direitos substanciais para uma existência digna.

4 FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA ENQUANTO ESPAÇO DE MEMÓRIA

Dentre algumas das funções sociais das bibliotecas públicas, temos o espaço de memória. A memória é um conceito analisado por muitos autores e possui algumas ramificações em sua definição. Pode ser definida no aspecto neurofisiológico, ou seja, com pontos específicos no cérebro que nos garante a memória individual, como também pode ter um conceito mais subjetivo como o psicanalítico, que por definição abre precedentes para a memória coletiva, não obstante, ambas as memórias – individual e coletiva funcionam de algum modo concomitantemente (MIRANDA, 2019).

O início da humanidade permite a reflexão de como a memória material foi estabelecida. Os primeiros habitantes, através de desenhos, pinturas, gravuras, bem como, da linguagem são as primeiras formas de registro do que entendemos por memória. Assim sendo, a memória exerce influência sobre a cultura, a história, a política, os costumes, a economia e sobre a identidade construída sob os espaços públicos. Como diz Paiva “Existem várias formas de contar a história sobre memória e a falta dela.” (2015, p.35).

Salienta Le Goff (1990, p. 424), que “a memória é movimento e não estática” que engloba o ato, do recordar, lembrar e rememorar.

Um aspecto relevante da memória é compreender os equívocos do passado, evitando, assim sua repetição, bem como, ratificar os acertos na direção de perdurar, conservar escolhas que contemplam a sociedade em sua diversidade. Enquanto seres de relação, boa parte de nossas vivências ocorrem no coletivo, sejam em espaços públicos ou privados. Deste modo podemos entender a memória individual como parte da memória coletiva, haja vista, que os seres humanos são consequências de seus experimentos, vivências e formação. Enfim, cada indivíduo é o resultado do somatório de sua história e certamente carrega em seus genes, os seus antepassados.

Sá (2014, p. 216), indica que “a memória é algo que se vai construindo na relação entre as pessoas e as coisas”, não sendo, portanto, algo construído fora das relações sociais. Até o século XX essa construção era somente um processo biológico, todavia, com os estudos de Halbwachs (2013), constatou-se uma relação entre a memória individual e a coletiva, dando ênfase ao fator social.

Considerando a biblioteca pública como lugar, essas instituições poderiam favorecer o preenchimento de sentido no que tange a potencialização do sujeito social como sujeito autônomo, crítico e dotado de competência informacional para exercer a cidadania, direitos de participação, contribuindo para preservação da memória e construção de um país mais igualitário, justo e inclusivo (SILVA; ACHILLES; SABBAG, 2022).

Outra perspectiva da memória é possibilitar a construção de um sentido de coletividade, fornecendo ao sujeito instrumentos para compreensão do contexto no qual está inserido. Segundo Berger e Luckman (2000, p. 86), “a memória tem uma história que antecede o nascimento do indivíduo e não é acessível à sua lembrança biográfica, uma vez que existia antes de ter nascido e continuará a existir depois da morte”. A memória, resguardada suas devidas proporções, tem como palpável a construção de seus espaços através de elementos que os constituem, como: odores, paisagens, sons, sensações que promovem a identidade desses locais denominando-se de memória coletiva. Quanto mais robusta se torna uma lembrança vivida ou repassada á respeito de uma comunidade, essa experiência pode se tornar patrimônio para um determinado grupo. Desse modo, os grupos sociais têm a possibilidade de se relacionar com os seus predecessores e sucessores, sendo esse o movimento que permite, que a herança cultural, assim como, a ordem social dominante no momento, possa ser transmitida de uma geração para a outra. (BERGER; LUCKMAN, 2000).

Afinal, como salienta Le Goff (1990, p. 476), “a memória não é somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder”, não podendo ser separada da história.

De acordo com Silveira (2010, p.69), embora desempenhe papéis sociais, “os mais de 6000 (seis mil) anos de história das bibliotecas lhes conferem o status de espaços privilegiados do saber”. Neste aspecto nos quais o patrimônio, a memória perpassada de modo coletivo e a própria herança cultural encontram solo fértil para solidificarem as bases, em que, os vínculos que resultarão em identidades, se constituem, se nutrem e se valorizam. Assim, “captar, conservar, preservar e compartilhar o conhecimento do mundo e de nós mesmos é alguns dos poderes e perigos que as bibliotecas nos oferecem” (SILVEIRA, 2010, p.69).

Nos estudos de Freud (1996) a memória é compreendida como uma capacidade psíquica seletiva, ou seja, apta ao esquecimento. Seja por defesa de alguma lembrança desagradável, seja por um consenso coletivo, a memória carrega em si a questão da seletividade. É fato que o cérebro não retém todas as informações, contudo, atribuir o que o faz lembrar de algumas situações e esquecer de outras, os estudos, ainda estão caminhando para algo mais robusto que o justifique. Não obstante, a memória coletiva, de acordo com Simson (2003) é expressa através dos lugares de memória, como: obras artísticas e literárias, símbolos, hinos, monumentos e afins. Esses dados conferem nossa identidade enquanto grupo e nos une enquanto parte de um todo.

Para o entendimento da construção e representação social da biblioteca pelo potencial usuário, Achilles e Silva (2022) afirmam que, enquanto sujeito que escolhe se apropriar desse espaço, é plausível conceder a esta discussão uma ampliação de horizonte e possibilitar refletir sobre o alargamento do entendimento sobre a construção social, a partir da relação estabelecida do sujeito com o lugar de memória.

De acordo com Silveira (2010), a prática de guardar as memórias, sejam através de fotos, pinturas, ritos, efemérides, diários, enciclopédias, cartas e inúmeras outras formas que podem ser materializadas, surgem da constatação da finitude, do que nos é comum e humano. Assim sendo, a literatura traz o conceito de lugar de memória, no século XX, de Pierre Nora. O historiador compreende este conceito a partir de três características: a material (museus, bibliotecas, praças); a funcional (solidificação da lembrança, bem como, sua transmissão, a memória precisa fazer sentido ao coletivo, significar algo para este grupo) e a simbólica

(acontecimentos passados, que pessoas do presente não vivenciaram, contudo, se sentem representadas pelo ocorrido, como por exemplo – a paixão de Cristo). A construção dos lugares de memória reforça a capacidade humana ao esquecimento. O que os locais de memória resguardam, guardam e defendem, segundo Nora (1993, p.13), “se não estivesse ameaçado, não se teria a necessidade de construí-los”. Afinal, a utilidade da lembrança consiste em não necessariamente precisarmos revivê-la constantemente, mas, se preciso for, ter o local onde resgatá-las.

Silva (2009) entende que a memória é o passado invadindo o presente, dentro de um espaço específico, pensamento que vai de encontro a Bachelard (1978, p. 203), quando diz que “lembranças são imóveis e tanto mais sólidas quanto mais bem espacializadas”. A memória é um conceito complexo, embora, seja sua existência que fortalece a capacidade humana de conservar, não repetir erros e construir uma história. Deste modo, a memória “é social e coletiva e, desta forma, é construída com os discursos e as representações.” (BREISSAN JÚNIOR, 2019, p. 208). Neste aspecto rememorar é lembrar o que guardamos em algum lugar de nossa consciência ou no inconsciente.

A racionalidade permitiu a humanidade guardar parte de sua memória também de modo empírico, através de textos, livros, pinturas, músicas e afins, a biblioteca assumiu este papel. “A memória é, ao mesmo tempo, minha matéria prima e minha ferramenta, sem ela, não existe nada.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2024, p. 05). A ideia do perecível aplica-se a tudo que é humano, inclusive as suas invenções, sendo, “as bibliotecas frágeis e mortais, como os homens e as civilizações das quais elas são guardiãs”. (GOULEMOT, 2011, p. 37).

Certamente do anseio à posteridade, de fazer história e marcar presença no mundo, o ser humano cria suas memórias e enquanto sociedade busca arquivá-las e protegê-las, tanto para que determinadas ações não mais se repitam, como também para comemorar os grandes feitos registrados. Deste modo, a humanidade guarda a sua memória, que possuem significados e estão atreladas a ações e emoções relevantes. Esses registros de memória se expressam de várias maneiras, desde nomes de ruas, às manifestações populares, dentre outras.

Para Silveira (2010, p. 68), os lugares de memória correspondem a locais que “são instâncias físicas ou virtuais que se organizam para servir de apoio à salvaguarda da materialidade simbólica concebida como elemento de representação coletiva”.

Outro aspecto retratado por Silveira (2010, p. 69) quanto ao lugar de memória que as bibliotecas representam, enquanto função social é que, elas “tendem a reafirmar os saberes e a torná-los móveis, traduzíveis, permutáveis [...], e se torna um instrumento de reafirmação da identidade individual ou coletiva”.

Arabidian (2020, p. 30) se referem às bibliotecas como “guardiãs do conhecimento”, por se constituírem em locais nos quais se resguarda o patrimônio edificado pela humanidade, permitindo conhecer o passado e reconstruir o futuro, sendo um ambiente que congrega, difunde e alarga de maneira organizada o acúmulo de informações do passado que chegam aos tempos atuais, se estabelecendo assim, como instituição de memória.

A referência da interconexão da biblioteca pública com a vida e memória urbana nos remete a obra do arquiteto dinamarquês Gehl (2013), que em sua obra *Cidades para pessoas*, insiste no necessário planejamento das cidades para atender às necessidades humanas de conforto, segurança, estímulo e convivência, integrando as várias funções com o objetivo de garantir versatilidade, riqueza de experiências, sustentabilidade social e segurança.

A menção ao planejamento urbano e a imprescindível construção de um ambiente seguro nas instalações de bibliotecas, museus e arquivos, em referência aos locais de memória, faz-se presente, sobretudo, quando lembramos o incêndio, em 2018 do Museu Nacional do Rio de Janeiro com o aniquilamento do “conhecimento acumulado, de artefatos, de coleções biológicas e etnológicas, além do apagamento de parte da história dessa instituição e das memórias do Brasil.” (TAVARES, 2023, p. 03).

A autora registra a ausência de conservação dos acervos, de mecanismos de segurança para acidentes, como o incêndio e outros. Assim destaca a urgente e necessária, “inclusão nas políticas de memória, estratégias que vinculem os acervos físicos e sua reprodução digital à ação preventiva a potenciais riscos, tendo em conta o longo prazo”. (TAVARES, 2023, p.3).

A autora conclui que a extensão “da memória social e a vida nas cidades ganham novos contornos na atualidade”, sugerindo que os vínculos “com os museus, bibliotecas e arquivos vai permanecer, recriada pelas tecnologias digitais e outras experiências”. (TAVARES, 2023, p. 04).

Deste modo, reitera-se a necessidade de reflexão dos profissionais e pesquisadores da área de biblioteconomia a respeito das dimensões teóricas, práticas e simbólicas, sobre a biblioteca, beneficiando-se de outros campos do conhecimento. Ultrapassando, assim, a visão da biblioteca como um repositório de livros e avançar para a compreensão da construção

social de um espaço de promoção e interação do conhecimento, nas mais diversas vertentes e campos do saber. (ACHILLES; SILVA, 2022).

A memória local é um dos elementos que trazem identidade à comunidade. Para Oliveira, Borges e Lima (2021), a identidade traz pertencimento ao indivíduo, haja vista, que este é um ser de relações. A identidade coletiva, ainda que em alguns aspectos promova a exclusão, ou mesmo preconceitos, em contrapartida traz reconhecimento, conforto e proteção. A biblioteca pública, além de lugar de memória, cumpre a função de guardar através de seu acervo, as obras locais, fotos, imagens, dentre outros, que são referências e suporte para os municípios. A memória local pode estar em praças, monumentos, edifícios e em tudo o que representa o patrimônio histórico. “A questão da memória impõe-se por ser base da identidade, e é pela memória que se chega à história local.” (BARROS, 2013, p. 13).

A Ciência é cumulativa e a biblioteca tem a função de preservar a memória — como se ela fosse o cérebro da humanidade —, organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la. “O tempo caleja a sensibilidade, e oblitera a memória das coisas” (ASSIS, 2025, p. 32). Por isso a humanidade necessita de meios para resguardar suas memórias, de modo que não se desfaçam, e fiquem protegidas para poder referenciar nossa constituição enquanto civilização. Compreender a biblioteca pública em uma de suas funções sociais como espaço de memória local, fortalece a identidade de um povo, de sua cultura e cidadania.

5 O ESTADO FOMENTANDO A EDUCAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA ATRAVÉS DA BIBLIOTECA PÚBLICA

As políticas públicas são estratégias que intencionam corroborar para uma menor desigualdade social. São procedimentos adotados para oportunizar acesso à cultura, educação, renda, saúde e afins. De acordo com Teixeira (2002), as políticas públicas são diretrizes e princípios norteadores de ação do poder público junto à sociedade, que envolvem regras, procedimentos e mediações entre os atores sociais e o Estado. Portanto, são “políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos” (TEIXEIRA, 2002, p.02).

Na compreensão das funções sociais das bibliotecas públicas nos aspectos culturais, educacionais e de memória, realizar-se-á um breve relato de como foi instituído o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) no Brasil, integrante do Ministério da Cultura (MinC). O SNBP é o programa mais robusto ao longo da história brasileira que elaborou um projeto de nação, no aspecto de incentivo ao livro, a leitura e a literatura através do incentivo às bibliotecas públicas. Uma política pública é estabelecida através de leis, programas ou linhas de financiamento. O SNBP foi fomentado, enquanto política pública, através do decreto nº 520 de 13 de maio de 1992 (BRASIL, 1992).

Mas, o que havia antes desse decreto que fomentou as bibliotecas públicas brasileiras? É importante ressaltar que as bibliotecas públicas na sua grande maioria eram subordinadas às secretarias e Ministérios da Cultura.

Em 1930, na Era Vargas, foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, que abarcou instituições culturais em sua estrutura, como, a Escola Nacional de Belas Artes, o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional, o Museu Histórico Nacional e a Casa de Rui Barbosa, incluindo também atividades pertinentes a vários ministérios, como saúde, esporte, educação e meio ambiente. (BRASIL, 2025).

Em 1953, o então Ministério da Saúde passou a se chamar Ministério da Educação e Cultura (MEC). O vínculo com a educação permaneceu até a redemocratização, em 1985, quando os debates sobre a criação de uma pasta exclusiva para a cultura se inseriram no contexto mais amplo do reestabelecimento da democracia. (BRASIL, 2025).

O Decreto nº 91.144, de 15 de março de 1985, criou o Ministério da Cultura, assumindo o economista Celso Furtado, em 1986, como seu ministro (BRASIL, 1985). Além da necessidade de políticas específicas para a cultura, buscava-se concomitantemente, consolidar valores culturais de integração, diversidade, pluralidade e multiplicidade fundamentais para a consolidação de uma sociedade plural e democrática. (BRASIL, 2025).

Em 1990, o Ministério da Cultura foi dissolvido. As políticas públicas de cultura ficaram sob a responsabilidade da Secretaria da Cultura, subordinada diretamente à Presidência da República e através da Medida Provisória nº. 813 de primeiro de janeiro de 1999, retomou ao status de Ministério da Cultura. (BRASIL, 2025).

A partir do governo de 2002 a 2016, o status de ministério foi mantido com reestruturações e ampliações orçamentárias, consolidando a cultura como política do estado. Nesse momento, foram executadas políticas como as Conferências Nacionais de Cultura (CNC), o Plano Nacional de Cultura (PNC), o Sistema Nacional de Cultura (SNC), o Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) e o Programa Cultura Viva. (BRASIL, 2025). Em 2016 houve uma nova tentativa de extinguir o Ministério da Cultura, porém, o executivo anunciou a criação do Ministério da Educação e da Cultura, retomando o vínculo entre as áreas. A medida, entretanto, foi recebida com resistência pelos atores políticos, setores culturais e a sociedade civil que se organizaram no movimento Ocupa MinC (Ministério da Cultura), tendo como resultado, a recriação da pasta que permaneceu ativa até o final de 2018. (BRASIL, 2025).

Em 2019, o executivo anunciou o fim do Ministério da Cultura e a sua incorporação ao Ministério da Cidadania, sob a forma da Secretaria Especial da Cultura. Em junho do mesmo ano, a secretaria e as demais instituições responsáveis foram remanejadas para o Ministério do Turismo, e essa estrutura foi mantida até 1º de janeiro de 2023, quando a área da cultura retomou, uma vez mais, o status ministerial. (BRASIL, 2025).

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas existem 4.639 bibliotecas públicas no país, em uma pesquisa realizada entre 2022 e 2023, sendo 785 cadastradas em Minas Gerais até o ano de 2024. (SNBP, 2025).

Ao longo da construção do projeto de cultura brasileira, é nítido que a biblioteca pública, enquanto instrumento, integra o processo de democratização da leitura e informação no país. É “reconhecida como espaço estratégico de inclusão dentro das políticas públicas de cultura e está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura” (RAMOS, 2017, p. 35). As bibliotecas públicas são criadas e mantidas, em sua maioria, pelo poder público, podendo ser a nível municipal, estadual ou pela federação.

Enquanto instituição, as bibliotecas públicas possuem leis que as regimentam, protegem e fomentam. O decreto nº 520 de 13 de maio de 1992, que instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) que tem por objetivo proporcionar bibliotecas estruturadas e aptas à população, bem como, estimular a comunidade no aspecto sócio – cultural:

Art. 2º O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem os seguintes objetivos: I - incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional; II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes; III - desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras; IV - manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas brasileiras; V - incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de bibliotecas públicas; VI - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante repasse de recursos financeiros aos sistemas estaduais e municipais; VII - favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no País; VIII - assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem assim fornecer material informativo e orientador de suas atividades; IX - firmar convênios com entidades culturais, visando à promoção de livros e de bibliotecas. (BRASIL. Decreto nº. 520, de 13 de maio de 1992).

O decreto nº 520 tem o propósito de fomentar e incentivar a existência de bibliotecas, orientando estas instituições a prestarem serviços de qualidade, que atendam sua localidade. Todavia, nem sempre teoria e prática são compatíveis, ou, a teoria indica, mas a realidade se mostra diferente.

O SNBP trabalha em articulação e parceria com os Sistemas Estaduais e Distrital de Bibliotecas Públicas (SisEB), cuja relação é formalizada por meio dos Acordos de Cooperação Federativa, celebrados entre a União e os Estados e o Distrito Federal, a partir das unidades de Cultura onde estão inseridos os referidos Sistemas, objetivando a construção de planos e programas de institucionalização, implantação, modernização e gestão de bibliotecas públicas, bem como, a formação de profissionais para atuarem nesses equipamentos, fortalecendo as ações de estímulo ao livro e à leitura.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas descentralizou suas ações através das SisEB (Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias). Deste modo, cada estado tem a possibilidade de instituir na Secretaria de Cultura e Turismo (Secult) uma pasta das SisEBs. As SisEBs formam uma rede das bibliotecas municipais de cada estado do Brasil, através de um cadastro localizado na plataforma da Secretaria de Cultura e Turismo. Através destes sistemas são promovidas capacitações, cursos, palestras e uma série de eventos que buscam contribuir para a manutenção e desenvolvimento das bibliotecas públicas municipais.

No Brasil, cujo, serviços essenciais básicos não chegam à população e quando usufruídos carecem de qualidade, as áreas de cultura têm permanecido a margem, tanto em programas universais como em iniciativas locais. Se a saúde e emprego não chegam com dignidade à população, cultura e lazer consequente ficam à margem.

Miranda; Gallotti e Cecatto (2017) apontam que, ao lado da escassez de recursos financeiros, que impacta a eficácia e efetividade no cumprimento da função social da biblioteca em uma comunidade, o planejamento em relação a facultar e disponibilizar informações é fundamental, sobretudo no gerenciamento das coleções, que segue normas e critérios técnicos, que merecem planejamento, para que a infinidade de informações seja organizada com critérios robustos e consistentes. A criação de uma lei não implica que será cumprida e executada determinadas propostas. Todavia, a existência de normas que regulamentem a existência de equipamentos públicos, como é o caso das bibliotecas públicas, corrobora com a possibilidade de colocar em prática ações que foram discutidas e pensadas para o melhor funcionamento destes equipamentos culturais. A lei não garante, mas, possibilita os acessos.

Portanto, pensar em um espaço público, como as bibliotecas municipais, disponíveis para toda e qualquer pessoa que busca leitura, conhecimento, entretenimento e memória local, cumprindo sua função social, pode agregar valor junto à comunidade fomentando assim, a cidadania.

6 METODOLOGIA

6.1 Caracterização da natureza da pesquisa

A natureza da pesquisa é aplicada (Gil, 2017), estando relacionada à melhoria dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas municipais a médio e longo prazo.

Este estudo analisa a função social das bibliotecas públicas, através do estudo de caso da biblioteca pública municipal “Meirinha Botelho” da cidade de Lavras – MG, em sua relação com a comunidade, sendo este o objetivo geral.

E como objetivos específicos: I. Analisar a percepção dos funcionários da biblioteca municipal quanto a sua função social, sobretudo, nos aspectos educacionais, culturais e memória; II. Identificar hábitos de leitura e preferência dos usuários, bem como formas utilizadas para acesso a leitura; III. Apresentar alternativas de gestão que possam dinamizar a relação das bibliotecas municipais com a localidade e região através de uma cartilha com base no estudo de caso da biblioteca pública municipal de Lavras – MG, “Meirinha Botelho”.

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Tratar-se-á de um estudo de caso, que, de acordo com Fonseca (2002), dentre outros fatores, tem um enfoque maior na interpretação do objeto, a importância do contexto do objeto pesquisado, ou seja, as bibliotecas públicas municipais na microrregião de Lavras – MG.

O estudo de caso é uma metodologia utilizada em estudos qualitativos e, em parte considerável das Ciências Sociais Aplicadas (BAHIA; et. al, 2023). Seu objeto é específico e ocorre pelo entendimento e compreensão de um fenômeno a partir de um contexto empírico, onde podem ser utilizadas entrevistas, questionários e observação direta que corroborem para a solução do problema de pesquisa levantado. (YIN, 2005, p. 27).

Os objetivos são de cunho exploratório e descritivo (Gil, 2017), pois, será realizado, o estudo de caso da biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, também de modo descritivo, explorando seu funcionamento e estrutura, para compreender a sua função social.

6.2 Contextualização do ambiente de estudo

O *Lócus* da pesquisa é a cidade de Lavras, MG, onde será realizado o estudo de caso. De acordo com o IBGE (2022), Lavras é a cidade polo de sua microrregião, localizada na mesorregião do Campo das Vertentes. Segue abaixo, o Quadro 7.2 que explica a constituição da microrregião lavrense:

Quadro 6.2 – Cidades constituintes da microrregião de Lavras – MG.

Municípios	Nº de habitantes	Extensão territorial
Carrancas	4.153 mil habitantes.	727,894km ²
Ijaci	7.291 habitantes.	105,246 km ²
Ingaí	2.633 mil habitantes.	305,591km ²
Itumirim	6.845 mil habitantes.	234,802km ²
Itutinga	4.347 mil habitantes.	372,018 km ²
Lavras	104.761 mil habitantes.	564,744km ²
Luminárias	5.731 mil habitantes.	500,143 km ²
Nepomuceno	25.774 mil habitantes.	582,553 km ²
Ribeirão Vermelho	4.201 mil habitantes.	49,251km ²

Dados: IBGE (2022).

Das nove cidades da microrregião lavrense, cinco, possuem biblioteca pública municipal. Nos parágrafos abaixo serão relatadas de modo sintético as características básicas destes municípios: Ijaci, Itutinga, Luminárias e Nepomuceno. A cidade polo de Lavras é o *Lócus* da pesquisa, onde se localiza a biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” – estudo de caso desta pesquisa.

A cidade de Ijaci foi municipalizada no ano de 1962 e está localizada a 14 km de Lavras, aproximadamente, a taxa de escolarização entre seis e quatorze anos é de 98,6%. (IBGE, 2022).

A cidade de Itutinga foi elevada a categoria de município em 1953 e está localizada, aproximadamente a 40 km de Lavras, a taxa de escolarização entre seis e quatorze anos é de 99,4%. (IBGE, 2022).

A cidade de Luminárias foi municipalizada em dezembro de 1948 e esta localizada a 41 km de Lavras, aproximadamente, a taxa de escolarização entre seis e quatorze anos é de 99,3%. (IBGE, 2022).

A cidade de Nepomuceno teve sua municipalização no ano de 1911 e está localizada a 33 km de Lavras, aproximadamente, a taxa de escolarização entre seis e quatorze anos é de 96,1%. (IBGE, 2022).

6.3 Caracterização da amostra

No intuito de analisar a função social da biblioteca municipal nos aspectos educacionais, culturais e memória, foi realizada entrevista com os quatro funcionários da biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, sendo, uma bibliotecária e três atendentes, foi também entrevistada a bibliotecária fundadora da biblioteca pública, já aposentada.

Foram enviados cerca de 280 questionários aos usuários da biblioteca pública de Lavras no intuito de compreender as características destes frequentadores.

Portanto a amostra da pesquisa é composta de 280 usuários da biblioteca pública; quatro funcionários da biblioteca pública e à fundadora da biblioteca pública de Lavras “Meirinha Botelho”.

6.4 Instrumentos de pesquisa e coleta de dados

De acordo com Stewart e Cash Jr. (2015, p.11), a entrevista é “um processo de comunicação interacional entre duas partes, em que pelo menos uma delas tenha o objetivo predeterminado e claro que envolve fazer perguntas e responder a elas”.

Para a coleta de dados, foram elaborados dois roteiros de entrevistas e um questionário. O primeiro roteiro (APÊNDICE A) foi aplicado aos quatro funcionários da Biblioteca Pública Municipal de Lavras, MG. O objetivo era entender suas percepções sobre a função e o papel da biblioteca pública, além da demanda dos usuários.

O Roteiro 2 (APÊNDICE B) foi utilizado com a fundadora da Biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”. A ideia era entender como a biblioteca, com seus 46 anos, foi criada e qual a visão dela sobre o papel social da instituição, principalmente na preservação da memória.

O questionário (APÊNDICE C) foi aplicado aos usuários da mesma biblioteca para conhecer melhor seu público. Buscou-se identificar seus hábitos de leitura, preferências de livros e como eles acessam a leitura atualmente, especialmente com a influência digital.

Com base nos dados estatísticos da biblioteca, que apontam uma média mensal de cerca de 250 empréstimos (presenciais ou por telefone), foram enviados 280 questionários aos usuários via WhatsApp.

É importante observar que, considerando a possibilidade de cada usuário retirar até três livros, o número total de livros emprestados pode exceder o número de usuários que efetivaram o empréstimo.

A biblioteca também serve como um importante espaço para leituras locais, trabalhos escolares, estudos diversos, reuniões e encontros culturais. Os usuários que utilizam esses serviços não são cadastrados e a presença é registrada apenas em um caderno na recepção. A ausência de catraca ou de qualquer outra técnica eficiente para contabilizar o fluxo de pessoas inviabiliza a mensuração precisa do número exato de usuários diários. Apesar dessa imprecisão, as informações disponíveis ratificam que um número considerável de pessoas utiliza a biblioteca, conforme as estatísticas mencionadas.

Os questionários foram elaborados no *Google Forms*.

6.5 Procedimentos para a análise de resultados

Para a análise de resultados foram realizados três procedimentos, sendo os dois últimos, relacionados à análise de conteúdo. Esta ferramenta pode ser utilizada tanto para fins exploratórios, quanto para verificar hipóteses ou pressupostos (VERGARA, 2006).

A pesquisa empregou a técnica de 'Leitura Flutuante', definida por Minayo (2000, p. 209) como uma leitura exaustiva e repetida. Essa metodologia foi aplicada a publicações sobre a função social das bibliotecas públicas, incluindo artigos de periódicos qualificados disponíveis em plataformas como o Portal de Periódicos da CAPES, *SciELO* Brasil e *Google Acadêmico*, bem como trechos de livros.

A partir da análise dos textos, foram elencadas as três funções sociais mais atribuídas às bibliotecas públicas pelos estudiosos do tema: cultura, educação e memória. Essas funções foram estabelecidas como categorias de análise para o tema 'biblioteca pública' (Apêndice D). Subsequentemente, questionários e entrevistas foram elaborados, aplicados e coletados, permitindo o estabelecimento de um paralelo entre os relatos dos entrevistados e as categorias definidas.

Conforme Minayo (2012, p. 622), o início de uma análise eficaz reside na “compreensão e internalização dos termos filosóficos e epistemológicos que fundamentam a investigação” e complementa a autora que, “do ponto de vista prático, essa internalização é crucial desde quando iniciamos a definição do objeto”.

Para responder à pergunta de pesquisa sobre a função social da biblioteca pública para a comunidade, o primeiro procedimento consistiu na análise das respostas dos questionários aplicados aos usuários da Biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”. Dos 280 questionários enviados, obteve-se um retorno de 70 respostas.

O segundo procedimento foi à análise das entrevistas aplicadas aos quatro funcionários da biblioteca pública de Lavras, com ênfase na função social das bibliotecas públicas nos aspectos culturais e educacionais.

Por fim, o terceiro procedimento, analisou a entrevista da fundadora da biblioteca pública de Lavras “Meirinha Botelho”. Nessas entrevistas, o tema biblioteca pública foi aprofundado sob a perspectiva do espaço como guardião da memória, tanto geral quanto local.

Para a análise de conteúdo, a construção de nuvem de palavras, a mensuração de dados e transcrição das entrevistas utilizou-se o *software Maxqda*.

6.6 Contextualização histórica do ambiente de pesquisa: uma breve história sobre a biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” (BPMLMB)

A Biblioteca Pública de Lavras foi criada em conjunto com a Biblioteca Azarias Ribeiro pelo decreto de nº 712, em 22/07/68, no momento em que Lavras comemorava seu centenário como cidade. Dez anos após, passa a levar o nome da educadora Meirinha Botelho³, homenageada à época por ter sido professora do vereador Herculano Pinto Filho, que foi o criador da lei de fundação e um dos incentivadores da instalação da biblioteca lavrense. O Vereador Herculano, somado a alguns outros personagens, com a iniciativa e liderança da bibliotecária Dileia César de Carvalho iniciaram o que hoje é a biblioteca pública de Lavras “Meirinha Botelho” (ANDRADE, 2002).

³ “Nascida em Lavras no ano de 1908, filha de Álvaro de Andrade Botelho e Josefina Azevedo Botelho. Foi à quarta filha do casal e recebeu o nome de Maria da Conceição. Após ser nomeada professora, lecionou por muitos anos na Escola Estadual Firmino Costa”. (ANDRADE, 2002, p. 92).

Figura 6.6 – Fotografia: professora Meirinha Botelho. Data: não datada.



Fonte: (ANDRADE, 2002, p. 93).

Com a assinatura do decreto de nº 642, na data de 20/07/78 passa a ser denominada Biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”. Segundo registros, a biblioteca contava com duas bibliotecárias na época de sua inauguração, sendo elas: Diléia de Carvalho César e Haide Vilela Machado, que junto ao prefeito Maurício de Pádua Souza instalaram a biblioteca pública de Lavras – MG. (ANDRADE, 2002).

O decreto de nº 712, feito pelo vereador Herculano na década de 60 ficou estagnado, porém, aprovado pela câmara. Em 1978, a ideia de instalação foi retomada pelo decreto nº 642. Vários agentes colaboraram com o processo de instalação, como, políticos da época e a comunidade de um modo geral – a UFLA e o *Rotary club* de Lavras¹². Novamente o Herculano Pinto Filho contribuiu, agora, como radialista, homem influente na mídia, que ajudou através da divulgação da biblioteca em seus programas de rádio. Eram feitos desde pedidos de doação de livros, como divulgação e incentivo de uso do espaço, por parte da comunidade lavrense e região.

Sua primeira instalação foi no, atualmente, campus Carlota Kemper, na praça Dr. Augusto Silva, nº 616, no centro de Lavras. Ao longo dos seus 46 anos ela mudou de endereços como: Avenida Pedro Sales, nº 27, Centro (Praça da Estação); depois para a Casa da Cultura no centro de Lavras; e posteriormente para o Colégio Nossa Senhora Aparecida. Segue abaixo, três recortes do Jornal, já extinto, *Tribuna de Lavras*, com as Figuras (6.6.1; 6.6.2; 6.6.3) que ratificam os dados de instauração da biblioteca pública de Lavras.

Figura 6.6.1 – Chamada de inauguração da biblioteca pública municipal de Lavras.

20 de Julho

LAVRAS COMEMORA 110º ANIVERSARIO DE EMANCIPAÇÃO POLITICO-ADMINISTRATIVA

A Prefeitura Municipal de Lavras, Câmara de Vereadores, através da Comissão Organizadora das comemorações do aniversário da cidade, têm a grata satisfação de convidar a todos a participarem das solenidades programadas para o dia 20 de Julho.

DIA 16/7 – ENCONTRO DE BANDAS

As 6,00 horas – Alvorada pelas Bandas convidadas em diversos pontos da cidade; às 7,30 horas – Missa na Igreja do Rosário, com participação da Banda de Música e Coral Imaculada Conceição de Ribeirão Vermelho; às 8,00 horas – Concentração das Bandas de Música na Praça Dr. Augusto Silva; às 10,00 horas – Hasteamento das Bandeiras do Brasil e de Minas; às 10,30 horas – Desfile das Bandas, na Praça Dr. Augusto Silva; às 11,30 horas – Apresentação Oficial e individual de cada Banda de Música com apresentação de dois números; às 13,30 horas – Entrega de Troféus no recinto do 8º BPMG.

DIA 19/7 – BAILES

As 23,00 horas – Clube dos Comerciantes, em comemoração ao Aniversário da Cidade, com Trio Coral e Orquestra, com lançamento de disco de *Oriando Silveira*.
– Clube de Lavras, Baile Real da Saudade com Francisco Petrônio.

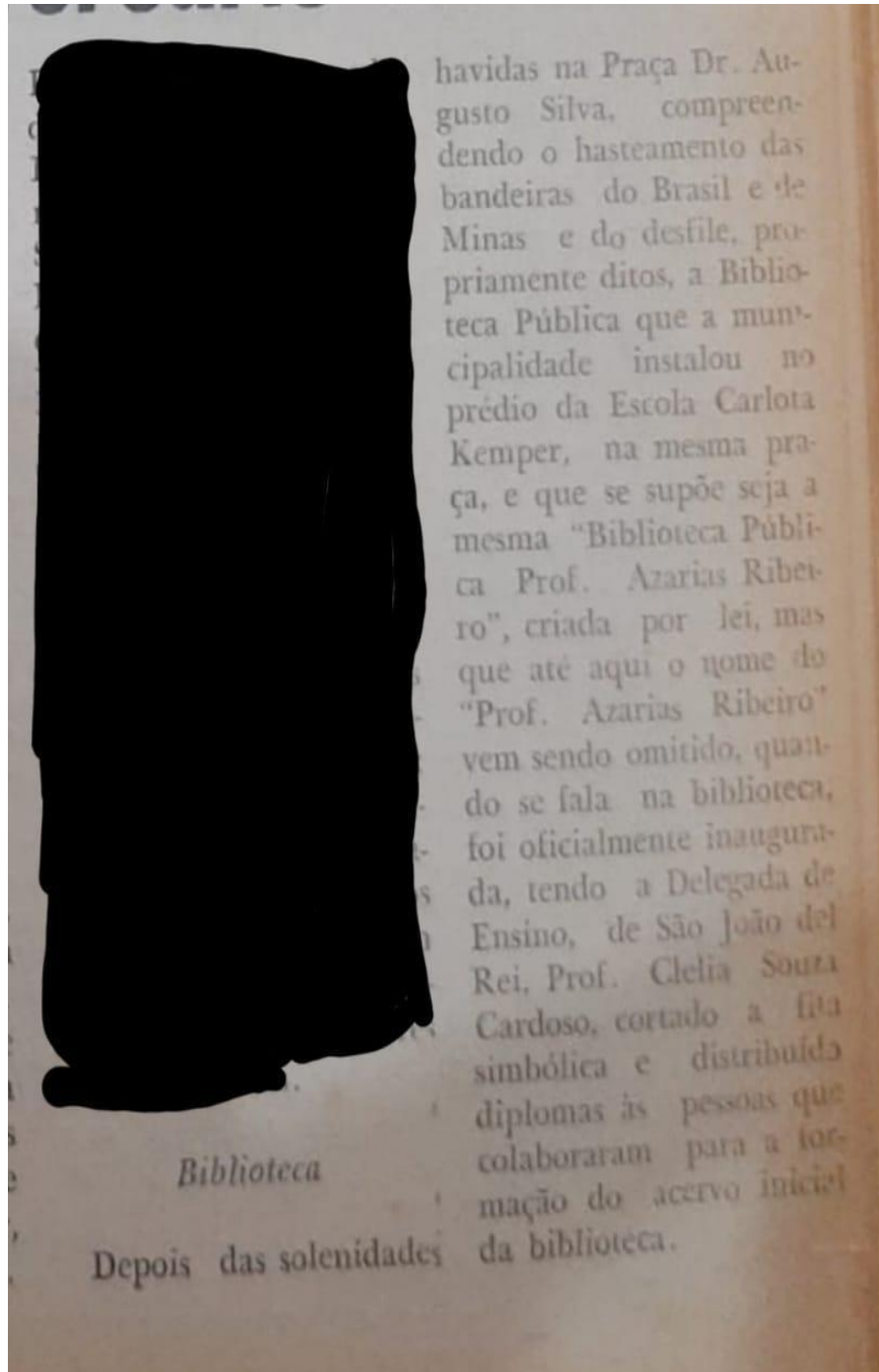
DIA 20/7 - DIA DO ANIVERSARIO DA CIDADE

As 8,00 horas – Pça. da Bandeira – Hasteamento dos Pavilhões Nacional e de Minas Gerais, com participação da Banda de Música do 8º BPMG; às 8,15 horas – Desfile comemorativo com participação de representações do 8º BPMG, Tiro de Guerra 04-264, e entidades atuantes do município. Desfile de carros antigos com a participação de motoristas do passado. Apresentação Especial da Banda de Música Euterpe Operária com desti-

– Inauguração da Biblioteca Pública Municipal no recinto da Escola Carlota Kemper; às 15,00 horas – I

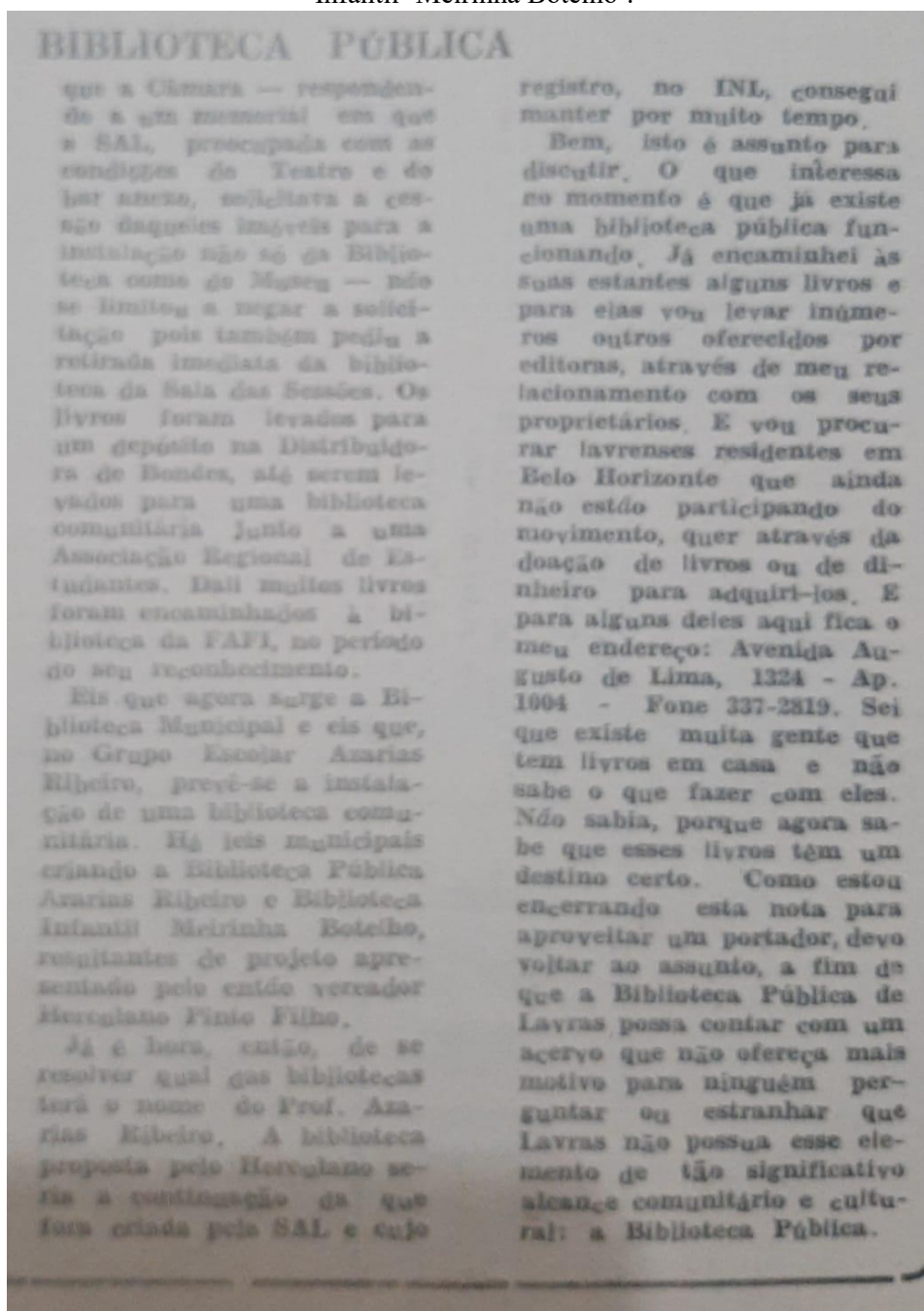
Fonte: 20 de julho, 1978.

Figura 6.6.2 – Publicação pós-solenidade de inauguração da biblioteca pública municipal de Lavras no dia 20/07/1978.



Fonte: Desfile (1978).

Figura 6.6.3 – Publicação sobre a instauração da biblioteca pública ‘Azarias Ribeiro’ e Biblioteca Infantil ‘Meirinha Botelho’.



Fonte: Moreira, 1978.

A Biblioteca Municipal está localizada desde 2004 na Rua Milton Campos, S/N, no complexo do Mercado Municipal no Centro de Lavras. Pela primeira vez, em um espaço construído e próprio.

Consta em seus registros quase 12 mil usuários cadastrados, cerca de 40 mil livros registrados, bem como, aproximadamente três mil visitas anuais. Para obter cadastro, ou seja, fazer a carteirinha da biblioteca para estar apto a levar livros para casa são necessários os seguintes itens: duas fotos 3x4; Carteira de Identidade e comprovante de residência recente. Os usuários cadastrados na biblioteca podem levar para casa até três livros e também cinco histórias em quadrinho (LAVRAS, 2025).

Para usufruir do livro por até 45 dias consecutivos, o usuário deve renovar o empréstimo a cada 15 dias, seja por telefone ou pessoalmente. Desta forma, o prazo original de empréstimo pode ser estendido por duas vezes.

O acervo desta instituição compreende uma ampla e diversificada gama de títulos. Destacam-se os clássicos da literatura mundial, romances de autores nacionais e uma coleção dedicada a autores lavrenses, visando à preservação da cultura e memória local, bem como à valorização dos escritores regionais.



Adicionalmente, são disponibilizados materiais bibliográficos para pesquisa e obras que perpassam diversas áreas do conhecimento, tais como: crenças religiosas, autoajuda, psicologia, filosofia, sociologia, educação, direito, administração, saúde, biologia, matemática, química e física. A coleção de ficção é enriquecida com romances ingleses, americanos, portugueses, russos e brasileiros, além de outras bibliografias relevantes (LAVRAS, 2025).

A biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” possui um acervo com 39.819 livros registrados e 11.814 usuários cadastrados até a data de 19 de maio de 2025. Seu funcionamento é das 7h00 às 17h00 ininterruptas, de segunda-feira a sexta-feira. Seu quadro de funcionários é constituído por uma bibliotecária, duas auxiliares de biblioteca e três atendentes. Sendo que, uma auxiliar de biblioteca é a pesquisadora e a outra aposentou durante o processo da pesquisa, não respondendo a entrevista. Deste modo, são quatro funcionários.

O acervo é vasto e diversificado, abrangendo gêneros como romance (brasileiro, americano, inglês, francês, russo, alemão, espanhol, árabe), biográficos, religiosos, sociologia, filosofia, autoajuda e ciências médicas. Essa variedade atende a um público tão amplo quanto o de uma biblioteca pública. A renovação de livros pode ser realizada presencialmente ou por telefone. Cada usuário pode retirar até três livros e cinco histórias em quadrinhos por um período de quinze dias, com a possibilidade de renová-los por mais duas vezes pelo mesmo prazo.

A biblioteca presta serviços a uma variedade de públicos em suas operações diárias. Adicionalmente, em ocasiões específicas, são recebidos visitantes para participar de eventos organizados pela instituição. Embora alguns desses eventos possam ocorrer em horários não convencionais, todos são agendados com antecedência. O Quadro 6.6 ilustra eventos conduzidos pela biblioteca pública de Lavras:

Quadro 6.6 – eventos culturais, educativos e de celebração da memória local, realizados pela biblioteca pública municipal de Lavras.

EVENTOS	ACESSO A PUBLICAÇÃO DO EVENTO
 <p>ANIVERSÁRIO MEIRINHA BOTELHO 20/Julho 18h Rua Governador Milton Campos, s/n Subsídio Mercado Municipal LAVRAS SCEL</p>	<p>https://www.agazetadelavras.com.br/comemoracao-dos-45-anos-da-biblioteca-publica-municipal-meirinha-botelho/ https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipalDeLavras/videos/-parab%C3%A9ns-%C3%A0-biblioteca-publica-municipal-meirinha-botelho-em-lavras-pelos-seus-i/3410090235912146/</p>
<p>CONVITE Carregando o passado: uma mostra através de reportagens da história de Lavras – MG.</p>  <p>Data: 06 a 10 de Novembro de 20 Horário: 7h às 17 Local: Biblioteca Pública Municipal de Lavras "Meirinha Botelho"</p>	<p>https://curtalavras.com.br/mostra-traca-panorama-da-historia-de-lavras-atraves-de-reportagens/</p>

 <p>Noite Mineira na Biblioteca Municipal</p> <p>14/março - 17h às 22h</p> <p>Causos, Poesia e Música Apresentação de Murilo Barbosa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro de escritores, com conversa mediada pelos colaboradores da Biblioteca Municipal; • Empréstimos de livros, leitura e apresentação do acervo; • Todas essas atividades regadas a café e boa música. <p>LAVRÁS</p>	<p>https://curtalavras.com.br/biblioteca-publica-vira-cenario-de-atividades-culturais-em-lavras/</p>
 <p>Noite Mineira na Biblioteca Municipal</p> <p>9/maio - 17h às 22h</p> <p>geek/nerd</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação Nerdolavras • Recital • Mangás • RPG <p>LAVRÁS</p>	<p>http://www.jornaldelavras.com.br/index.php?p=10&tc=4&c=33769&catn=1</p>

Fonte: Lavras (2025).

A promoção de eventos em uma biblioteca pública possibilita dentre outros aspectos, a ampliação do acesso ao espaço para a comunidade. A extensão do horário de funcionamento, para além do comercial, corrobora para oferecer mais uma alternativa de uso do espaço. Os eventos em uma biblioteca aproximam os grupos interessados em cultura, cria laços, promove encontros. Além de permitir que agentes culturais se conheçam, dialogando e planejando novas propostas culturais. Os eventos são oportunidades de maior aproximação com a comunidade local.

O SEBP/MG promove na terceira quinta feira de cada mês, a noite mineira, com o objetivo de incentivar as bibliotecas municipais a estenderem o horário de funcionamento, promovendo eventos e aproximando-se da comunidade. Este fato corrobora com a ideia de movimentar e dinamizar os serviços prestados pelas bibliotecas públicas mineiras. Há um esforço para tornar a biblioteca pública um espaço para atividades e eventos culturais. De acordo com a pesquisa Retratos da leitura no Brasil, em sua 5ª edição, realizadas em 2021, é

apontado que apenas “3% da população vê a biblioteca como um local para participar de atividades ou eventos culturais e 16% a veem como um lugar para toda a população.” (FAILLA, 2021, p. 33).

Na percepção dos entrevistados da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, podemos inferir que a população ainda tem em seu imaginário como referência, uma biblioteca tradicional, elitista e estática. Um local de silêncio absoluto e sem celulares. Não obstante, Calheiros e Prado (2023) defendem que a promoção de eventos culturais, tornando estes espaços mais atraentes para a comunidade. Deste modo, cabe aos agentes da própria biblioteca apresentar à população esta nova possibilidade de espaço para o entretenimento, conhecimento, informação e fomentador cultural – educativo.

No que concerne às atividades técnicas, a instituição é responsável por registrar, classificar, catalogar, organizar, arquivar e dispor o acervo nas estantes para consulta dos usuários.

Na cidade de Lavras, MG, onde o estudo de caso será realizado, a biblioteca pública municipal “Meirinha Botelho”, esta subordinada a SCELTE – Secretaria municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo. (LAVRAS, 2025).

Frente ao avanço da era digital, o tema da biblioteca merece a atenção da academia. Nesse sentido, este estudo busca identificar mudanças e adaptações ao novo contexto, destacando o papel fundamental dessa instituição no fomento à cultura, educação, entretenimento, informação e memória de uma sociedade.

A biblioteca pública de Lavras não possui um sistema ou técnica que quantifique com exatidão o número de seus frequentadores. No entanto, o Quadro 6.6.1 apresenta o número de empréstimos realizados pela instituição nos últimos vinte anos. Cada usuário pode retirar individualmente até dois livros registrados, cinco revistas (ou revistas em quadrinhos) e cinco livros didáticos (isto até 2022, a partir de 2023 passou a ser emprestados até três livros). Portanto, os dados fornecidos no Quadro 6.6.1 não representam o número exato de frequentadores da biblioteca, mas sim a métrica mais próxima que pôde ser mensurada em termos reais.

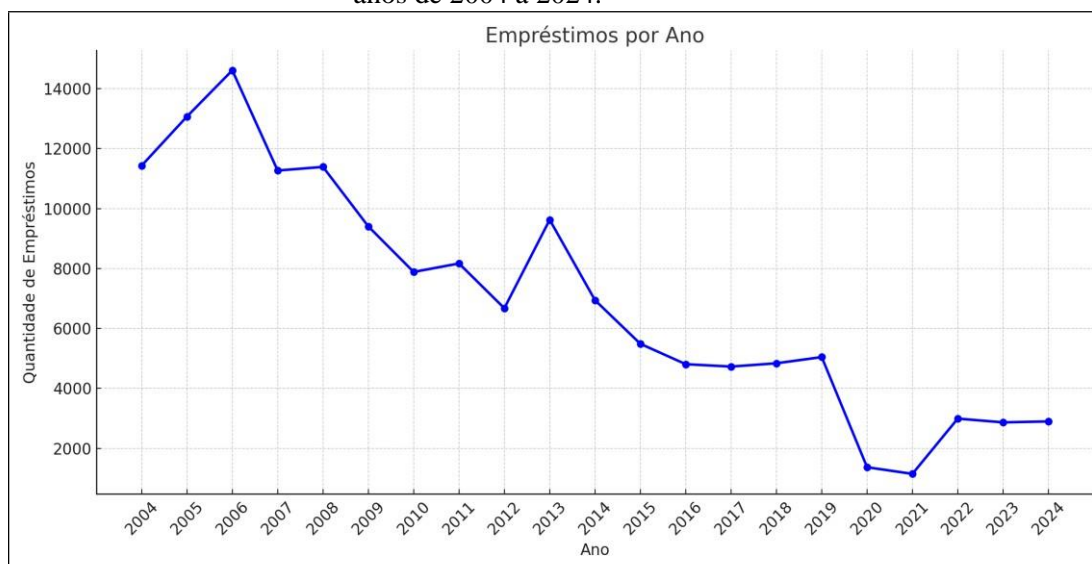
Quadro 6.6.1 – Números de empréstimos do acervo bibliográfico realizados pela biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, de janeiro de 2004 a dezembro de 2024.

ANO	EMPR ÉSTIMOS	OBSERVAÇÃO
2004	11.430	
2005	13.068	
2006	14.608	
2007	11.267	
2008	11.388	
2009	9.403	
2010	7.885	
2011	8.168	
2012	6.675	
2013	9.625	
2014	6.942	
2015	5.488	
2016	4.809	
2017	4.729	
2018	4.839	
2019	5.046	
2020	1.373	Período de Covid 19 (a partir do mês de abril, a biblioteca funciona as portas fechadas, trabalhando de acordo com os protocolos que o município fornecia).
2021	1.151	Período de Covid 19 (Mês de Julho o fluxo da biblioteca começa a aumentar). A biblioteca volta aos atendimentos presenciais, abrindo a instituição para o público.
2022	2.994	
2023	2.869	
2024	2.900	

Fonte: Lavras (2025).

O Gráfico 6.6.1 que elucida as informações do quadro da biblioteca pública municipal de Lavras dos anos de 2004 a 2024.

Gráfico 6.6.1 – Frequência da biblioteca pública municipal de Lavras (MG) “Meirinha Botelho” dos anos de 2004 a 2024.



Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 6.6.1 demonstra um declínio nos números de empréstimos realizados pela biblioteca pública de Lavras nos últimos vinte anos. O número de empréstimo no período de 2004 a 2024 era mensurado juntamente com materiais emprestados para xerox e pesquisas. Uma análise que pode ser realizada sobre estes dados é que entre os anos de 2004 a 2014 a biblioteca tinha um público mais robusto e expressivo, certamente, devido às pesquisas escolares que ainda eram realizadas com certa frequência em enciclopédias físicas, distribuídas nas estantes da biblioteca pública, não obstante, a procura por pesquisas em livros foram substituídas por buscas no *google* e o xerox foi substituído por *prints* ou fotos em celulares. Os próprios educadores precisaram se adaptar a este novo cenário.

De acordo com Olinto (2010, p. 78), “nos países em desenvolvimento como o Brasil encontram-se bibliotecas inaptas, sobretudo, quanto aos aspectos tecnológicos”. Questões financeiras, aparato estrutural e mão de obra pouco qualificada, são fatores desafiadores, frente às tecnologias digitais contemporâneas, que poderiam otimizar uma publicidade e oferecer o acesso mais rápido com acervo digitalizado.

Essas condições podem ser explicativas para a pouca aderência da população e a frequência decrescente. Considerando a realidade crescente das tecnologias digitais, de forma geral, a biblioteca pública ainda está imersa no modelo analógico. “As bibliotecas públicas no Brasil passam por um momento tenso, com um notório problema no entendimento de sua missão, função e objetivos.” (AZEVEDO, 2012, p. 4).

As plataformas digitais, quando acionadas para pesquisas, direcionam os usuários para as enciclopédias virtuais, *sites*, artigos científicos e revistas eletrônicas. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 5ª edição, de 2021, aponta que o modo de pesquisar foi em sua maioria transferido para a *internet*, “o desmonte ou a descontinuidade de políticas públicas e de programas do livro e leitura”, (p. 27), segundo FAILLA (2021), contribui para o decréscimo do usuário.

Todavia, as pesquisas locais são em menor escala, porém, é a maior demanda que a biblioteca pública de Lavras possui no momento, no quesito pesquisas.

Quando estabelecemos um paralelo entre as políticas públicas referentes às TICs na educação e a mudança na forma de pesquisar, constatamos que é possível estabelecer o decréscimo dos usuários da biblioteca, de acordo com o gráfico nº 01 em oposição ao crescimento das tecnologias nas instituições de ensino.

Em 1971, o MEC cria o primeiro programa voltado para a tecnologia digital nas escolas, o Educomunicação (Educom) quando foi levantada a possibilidade do uso do computador no ensino de física. Em 1992 o MEC cria o Programa Nacional de Informática na Educação (Proninfe), cujo, objetivo era levar informática a todas as instituições de ensino, todavia, não houve nenhuma ação prática na execução do programa.

Em 1997, através da portaria nº 522, o MEC estabelece o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), um programa educacional criado para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensinos fundamental e médio.

Em 2007, o programa Proinfo é ampliado, visando à formação de professores, a disponibilização de conteúdos educacionais, infraestrutura, suporte técnico e manutenção dos laboratórios. Neste momento é criado o programa – Um Computador por Aluno (UCA), cujo objetivo era distribuir um computador móvel para estudantes das escolas públicas. Em 2008 é criado o programa Banda Larga nas Escolas (OLIVEIRA; BORGES; LIMA, 2021).

O fomento que o Estado vem fornecendo à tecnologia nas escolas públicas ao longo dos anos pode ser questionado quanto à eficiência e qualidade. De acordo com Saviani (2024), a nossa formação no âmbito das instituições educacionais se estabelece mediante os interesses partidários e particulares. A crítica dessas escolhas pedagógicas é constatadas à medida que não se vislumbra um projeto contínuo, para além de uma gestão de quatro ou oito anos.

Não obstante, como toda ação humana, tem seus efeitos colaterais, como por exemplo, o vício e dependência das telas, a ociosidade, o sedentarismo e o próprio desenvolvimento cognitivo que ainda não sabemos como se apresentará para próximas gerações. Questões éticas referentes à era digital passaram a fazer parte das discussões contemporâneas, como, o controle de plágios, *fake news*, a Inteligência Artificial e o chatGPT. Assim, “princípios da segurança, transparência, dignidade da pessoa humana, não discriminação, liberdade de escolha, proteção da privacidade e responsabilidade” são requisitos fundamentais para a construção de um aparato ético na era tecnológico (ROSSETTI; ANGELUCI, 2021, p. 15),

Quanto aos leitores da biblioteca pública municipal de Lavras, não é possível mensurar de acordo com o Gráfico 6.6.1 se houve acréscimo ou decréscimo na frequência dos usuários, pois de acordo com o Quadro 6.6.1, estão também inclusos as pesquisas e os xerox. Deste modo, a mensuração específica de leitores é aproximada. Porém, através do questionário que foi aplicado aos usuários, teremos uma percepção do que os motiva a frequentarem a instituição. E assim, poder-se-á não mensurar a quantidade, mas, sim, o principal motivo que faz com que a comunidade utilize a biblioteca pública lavrense, podendo assim estabelecer o lugar da leitura atribuído à biblioteca pública.

Neste aspecto a existência da biblioteca pública pode corroborar, inclusive enquanto uma política pública, que serve não apenas de arquivos para o acervo, mas, também como possibilidade de fomento a leitura, através das portas abertas ao público, dos profissionais empenhados em atender, do acervo pouco atualizado, porém com obras consistentes, clássicas e muitas delas, atemporais, como por exemplo, romances que vão desde o Quinhentismo (1500 – 1601) – a carta de Pero Vaz de Caminha; Barroco (1601 – 1768) – Sermões de Padre António Vieira e Poesias de Gregório de Matos; Romantismo (1836 – 1881) – O Guarani de José de Alencar e A Moreninha de Joaquim Manuel de Macedo; até o pré-modernismo (1902 – 1922) – Os Sertões de Euclides da Cunha e Urupês de Monteiro Lobato; Pós-modernistas (1945 – 1978) – Grande sertão: veredas de Guimarães Rosa e A hora da estrela de Clarice Lispector.

A biblioteca presta serviços como o incentivo e a orientação à leitura, o empréstimo de livros de diversas áreas, o auxílio em pesquisas (locais e/ou gerais) e a busca de informações. Ela atua em prol do livro, da leitura, da cultura, da educação e da preservação da memória da comunidade lavrense e da região.

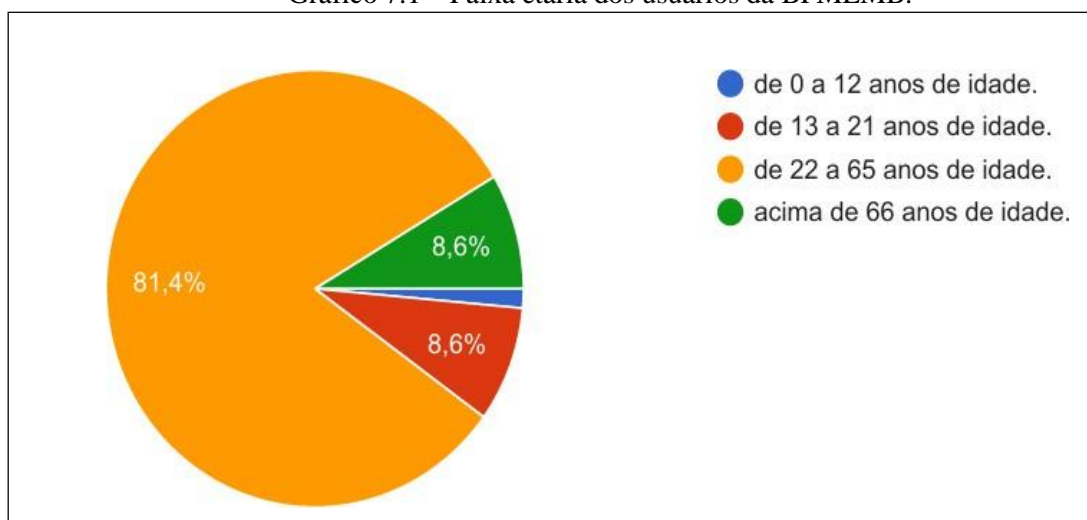
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

7.1 Compreendendo o usuário da biblioteca pública de Lavras – MG

Os questionários enviados aos 280 usuários da biblioteca pública municipal de Lavras tiveram 70 respondentes e 62% dos usuários são naturais de Lavras – MG e mais de 95% dos usuários residem na cidade de Lavras – MG.

De acordo com o Gráfico 7.1, 81,4% dos usuários estão na faixa etária de 22 a 65 anos. De acordo com o referencial teórico, Badia (2023) reafirma a importância da biblioteca pública para um leitor potencial. Este leitor está configurado naquele ex-aluno do ensino médio, que muitas vezes, ao se formar não possui mais a biblioteca escolar ou o próprio estudo regular, para mantê-lo lendo de algum modo. A faixa etária, acima de 22 anos somada a anterior de 13 a 21 anos, corroboram com o entendimento de que a biblioteca enquanto espaço aberto a todos pode servir a comunidade, sobretudo, este público carente de leituras e livros.

Gráfico 7.1 – Faixa etária dos usuários da BPMLMB.

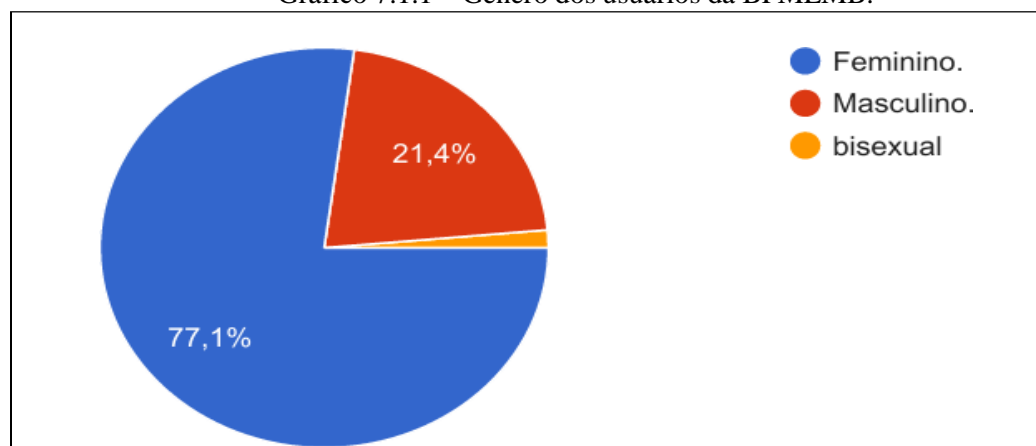


Fonte: elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 7.1.1, entre os frequentadores, 77,1% são mulheres. De acordo com a pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2020), as mulheres leem em média mais do que os homens, revelando que 59% são leitoras, enquanto apenas 52% do público masculino é adepto do hábito. O estudo mostra que disparidade entre os gêneros vem aumentando. Em 2015, a diferença era discreta, de 52% para elas contra 50% para eles. No último levantamento, o percentual de mulheres leitoras cresceu 7% (59% em 2019) e o dos

homens apenas 4% (54% em 2019) (FAILLA, 2020).

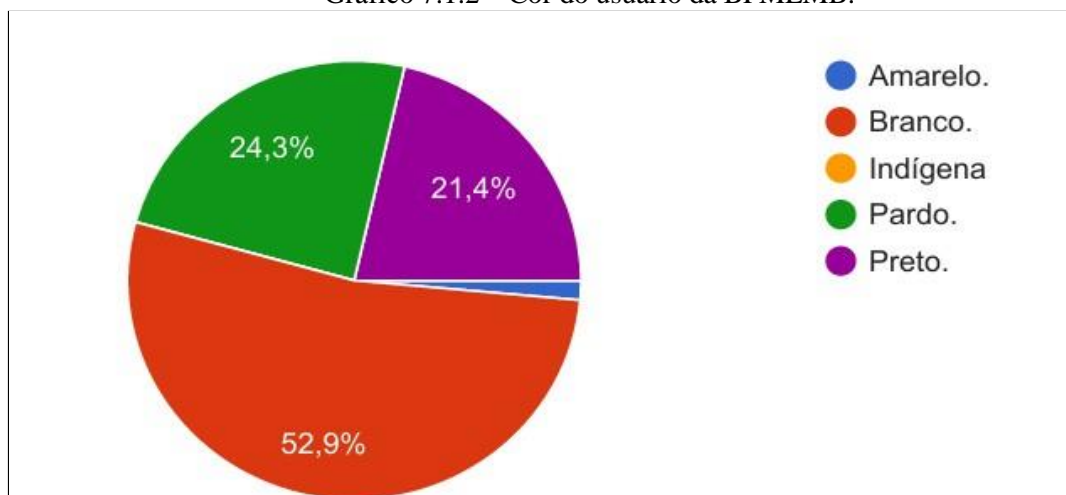
Gráfico 7.1.1 – Gênero dos usuários da BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

Quanto à cor, de acordo com o Gráfico 7.1.2, 52,9% dos usuários se declaram brancos, 24,3% pardos e 21,4% se declaram pretos. A maioria dos usuários da biblioteca lavrense se declaram brancos, ainda que somados os declarados pretos e pardos, não ultrapassa o número de brancos. Indígena não é mencionado. Havendo um declarante amarelo. A pesquisa Retratos da leitura no Brasil, organizado por Failla (2020) reforça este fato, afirmando que 55% dos leitores se declaram brancos (p. 23).

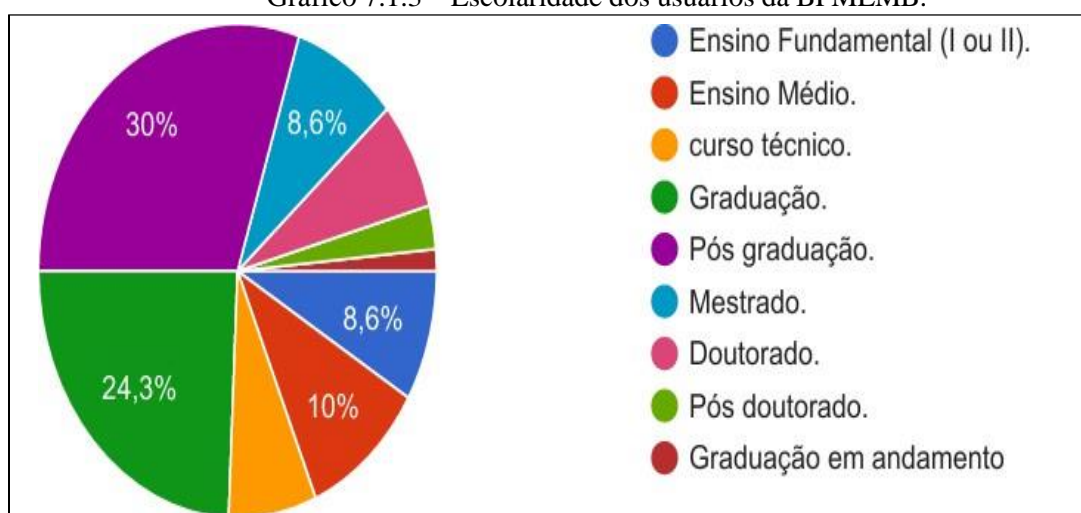
Gráfico 7.1.2 – Cor do usuário da BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

Quanto à escolaridade, de acordo com o Gráfico 7.1.3, os usuários responderam que: 30% são pós-graduados; 24,3% são graduados; 10% possuem ensino médio; 8,6% possuem mestrado; e, 8,6% possuem ensino fundamental (I ou II). De acordo com os dados, somados primeiro e segundo lugar, 54,3% dos usuários da biblioteca possui ensino superior. Esta informação permite a compreensão de que quanto mais frequentamos espaços de formação cultural e educativa, mais tendemos aos estudos, capacitação e informação. Greenhalgh e Alvares (2022) mencionam o papel educativo das bibliotecas. Incentivando a leitura voltada a crianças e adolescentes, utilização do espaço para ofertar cursos complementares e informacionais. Todavia, o objetivo da biblioteca é atender a todos, independentemente da instrução e ser um espaço aberto onde a comunidade possa realizar leituras, pesquisas e encontros.

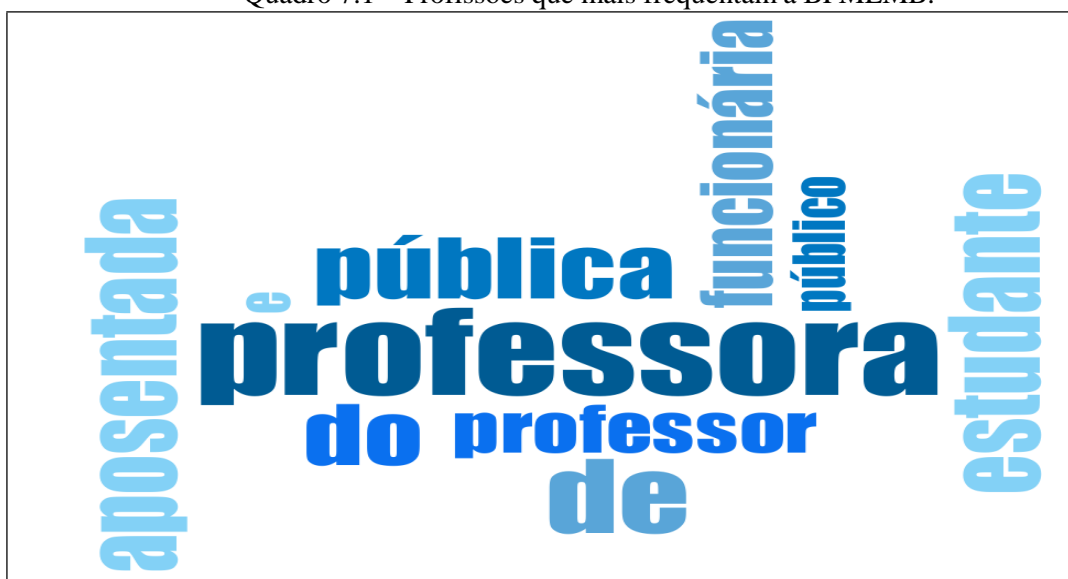
Gráfico 7.1.3 – Escolaridade dos usuários da BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

Quanto ao perfil das profissões, os usuários da biblioteca municipal de Lavras se apresentam conforme o Quadro 7.1 organizados em nuvens de palavras:

Quadro 7.1 – Profissões que mais frequentam a BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

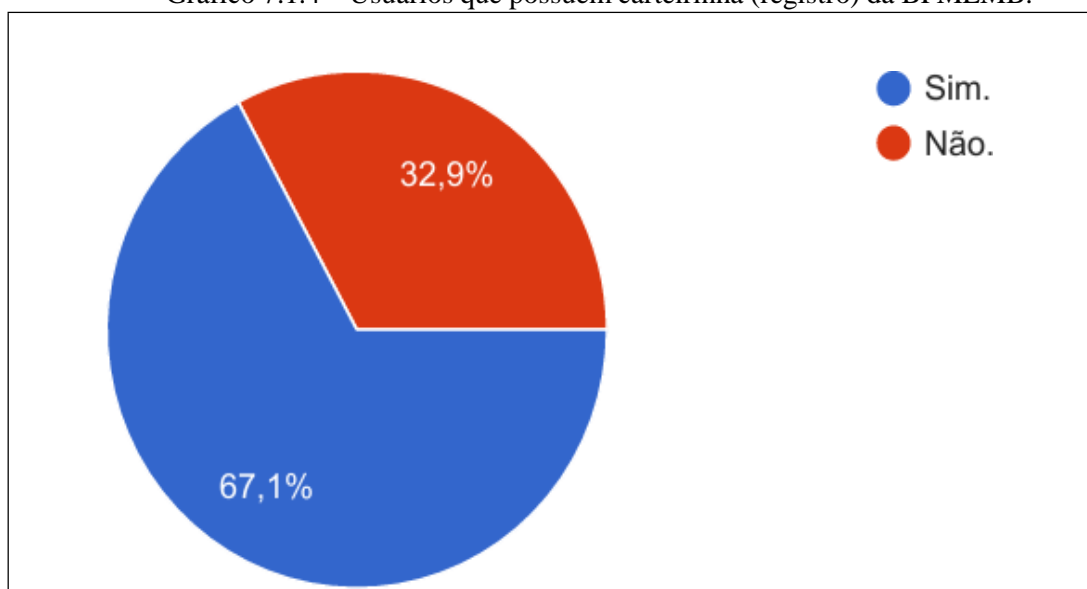
As profissões que mais frequentam são: professores, aposentados, estudantes e funcionários públicos. São mencionados também outros profissionais, como: engenheiros, manicure, pintor, advogado, assistente social, do lar, administradores públicos, pedagogos, catador de material reciclável, manicure, escritor, jornalista, historiador, cineasta, nutricionista, esteticista, bibliotecário, assessor parlamentar, tecnologia da informação, radiotécnico, coordenador de *marketing*, editor criativo, gestor de compras, analista de logística, técnico de enfermagem e atendente.

A diversidade de profissões ratifica a diversidade do público de frequentadores. Para Souza (2021) a biblioteca pública tem a missão de promover a difusão de informações úteis que promova o sentido de liberdade cidadã e que abarque toda a comunidade, sem distinção. Neste aspecto a biblioteca lavrense, segundo os usuários respondentes cumpre este papel, demonstrando sua diversidade e pluralidade.

Quanto a possuírem carteirinha na BPMLMB, o que habilita o usuário a levar livros para casa, dos 70 respondentes, 67,1% afirmaram que a possuem e 32,9% disseram que não a possuem. Quanto aos 32,9% de usuários que não possuem, podem estar inseridos no grupo que frequentam a biblioteca apenas para eventos e não têm interesse, tempo ou disponibilidade para leitura.

Quanto ao fato de 67,1% dos usuários possuírem carteirinha da biblioteca, implica que, em algum momento levou algum livro para casa, ou teve a intenção de levá-lo. Os 67,1% de usuários que possuem carteirinha reforçam o papel da biblioteca pública de Lavras como um local de leitura e leitores, em que o livro físico, ainda tem relevância para este grupo. Momentos em que essa frequência permite vínculos e cultivar memórias. O compromisso de devolução de um livro, a obtenção de um registro individual confere ao indivíduo, direitos e deveres, além de momentos de lazer. (CALHEIROS; PRADO, 2023).

Gráfico 7.1.4 – Usuários que possuem carteirinha (registro) da BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

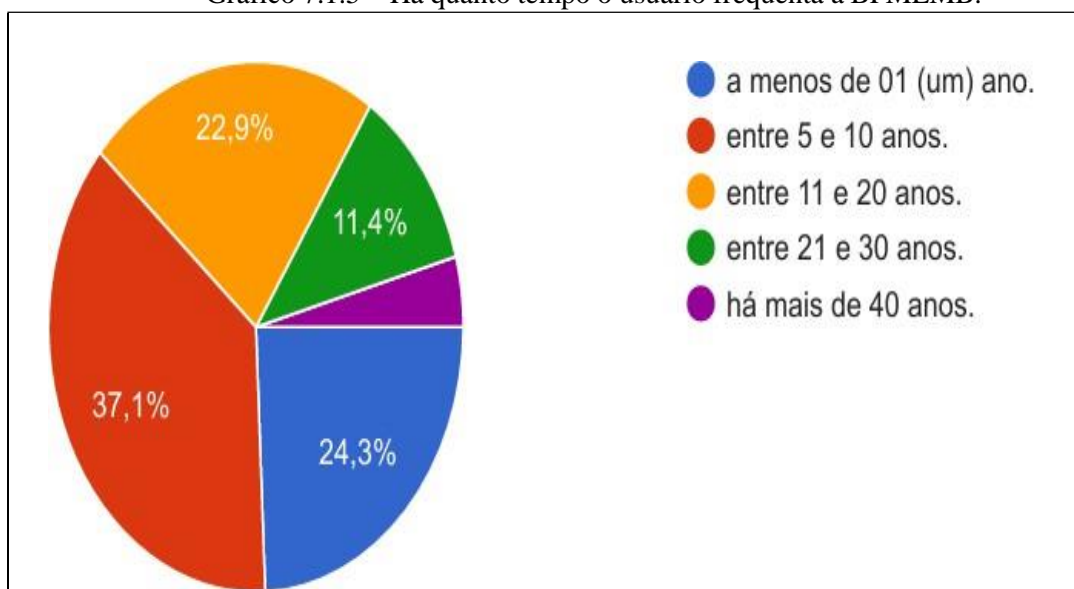
Em relação ao tempo de utilização, 37,1% utilizam-na há mais de cinco anos; 24,3% há menos de um ano; 22,9% há mais de 11 anos; 11,4% há mais de 21 anos; e, 4,3% há mais de 40 anos.

De acordo com o Gráfico 7.1.5, nesses 46 anos de existência, os frequentadores da biblioteca pública de Lavras que se mantem mais assíduos, são os que a frequentam há menos de 11 anos. Entendendo que, destes 70 respondentes, 24,3% passaram a frequentar a biblioteca neste período de abril de 2024 a abril de 2025, e 37,1% dos usuários se mantem usando o espaço há mais de cinco anos (2020 a 2025), pode se inferir que, os usuários recentes, vieram e se mantiveram como frequentadores, e os usuários que a utilizam há mais de 40 anos, os dados levantados apontam um número pouco expressivo, nem gerado em porcentagem, pelo gráfico 7.1.5, em comparação aos usuários recentes.

Assim, quanto mais antigo é o usuário, menos assíduo.

Silva (2021) reforça a importância de conhecer a demanda da comunidade, mas, sobretudo, buscar manter o vínculo com esta comunidade. Pelo Gráfico 7.1.5 confirmamos a necessidade de para além de confeccionar carteirinhas e agregar novos membros ou usuários é cultivar os antigos. Trata-se de uma tarefa desafiadora devido a diversidade de públicos, recursos financeiros escassos, que limita o acervo e a elaboração de projetos que implementem alternativas para a fidelização de usuários.

Gráfico 7.1.5 – Há quanto tempo o usuário frequenta a BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

Quanto à frequência, de acordo com o Gráfico 7.1.6, 27,1% dos respondentes utilizam o espaço uma vez ao mês e 17,1% duas vezes ao mês. Na perspectiva de que o usuário da biblioteca lavrense a utiliza em sua maioria, para devolução e empréstimo de livros, e, considerando que os livros podem ficar com o usuário por 15 dias e ser renovado pelo mesmo prazo, inclusive, por telefone, justifica a frequência da maioria duas vezes por mês.

Às demais porcentagens são pulverizadas, certamente, por se tratar de usuários que frequentam a biblioteca para eventos, sendo, portanto, esporádicos. A biblioteca contempla um grupo de apreciadores, leitores assíduos outros nem tanto, que consideram este espaço como possibilidade de encontros, leitura, entretenimento, lazer, cultura e educação (CALHEIROS; PRADO, 2023).

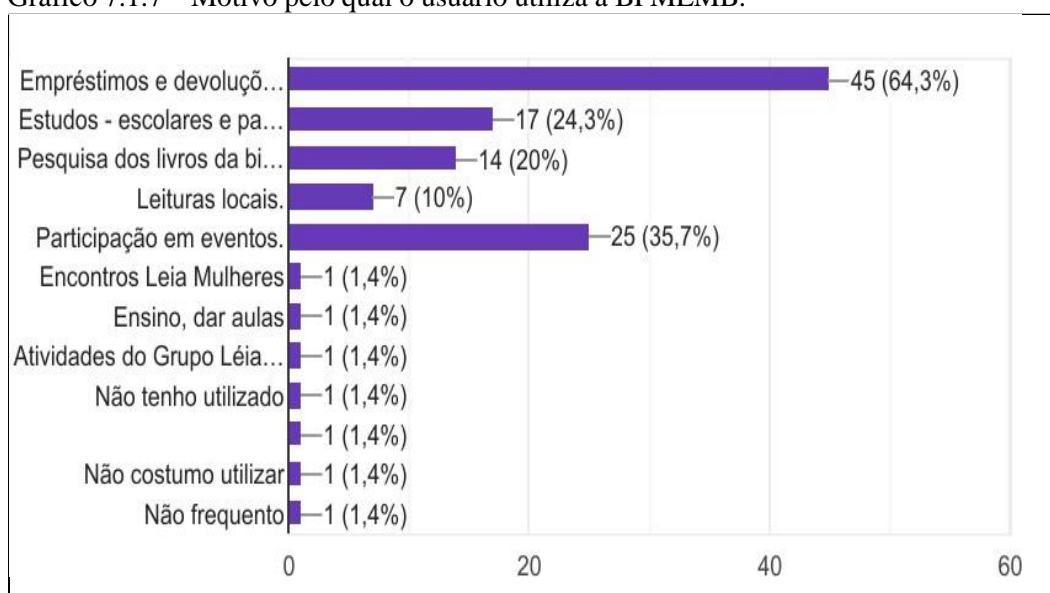
Gráfico 7.1.6 – Com que frequência utiliza a BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

Com o objetivo de compreender os motivos que explicam a frequência e ou utilização da biblioteca o Gráfico 7.1.7 aponta:

Gráfico 7.1.7 – Motivo pelo qual o usuário utiliza a BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

Considerando que os respondentes podiam assinalar múltiplas opções, dois pontos principais emergem. Primeiramente, constata-se que a leitura e o livro são os principais motivadores da frequência, visto que 64,3% utilizam-na para empréstimo e devolução de livros. Em segundo lugar e considerando o conceito de 'lugar e não lugar', observar-se que, como lugar é o espaço para o estabelecimento de relações com a comunidade, formação de vínculos e estreitamento de relações. Como não lugar constata-se o distanciamento da instituição com o cotidiano do cidadão, revelando “a falta de aderência e ressonância social” (ACHILLES; SILVA, 2022, p. 06).

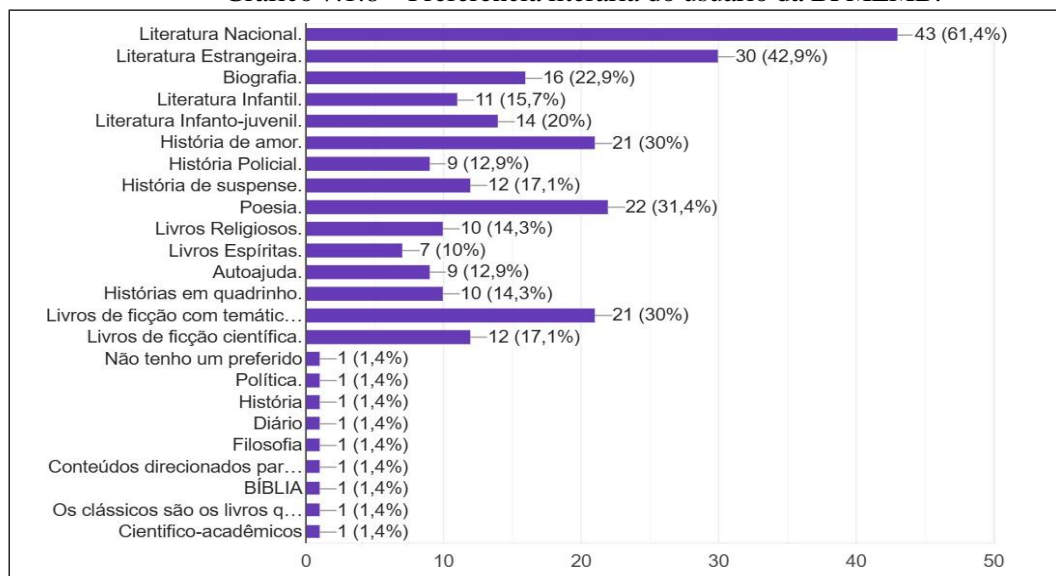
Conhecer a comunidade e compreender o que a faz ocupar os espaços públicos possibilita a ampliação e implementação de ações que aproximem a biblioteca da comunidade tornando-a um lugar de encontros para a promoção da cultura, educação, fortalecimento e preservação da memória local. De acordo com o Gráfico 7.1.7 a biblioteca é utilizada por 35,7% dos usuários para participação em eventos.

Isso sugere uma ressignificação da biblioteca, uma vez que, analisar, debater e refletir sua importância e função social “permite a ampliação de suas práticas, bem como a ressignificação deste ambiente no olhar dos profissionais e dos usuários que a frequentam.” (FERREIRA; SIEBRA, 2021, p. 08).

Assim, esse local deixa de ser visto como exclusivamente silencioso para leitura e passa a ser um espaço cultural onde as pessoas podem se reunir e estabelecer discussões educativas, culturais e informativas.

Para compreender qual tipo de leitura instiga os usuários da biblioteca pública de Lavras o Gráfico 7.1.8 aponta:

Gráfico 7.1.8 – Preferência literária do usuário da BPMLMB.



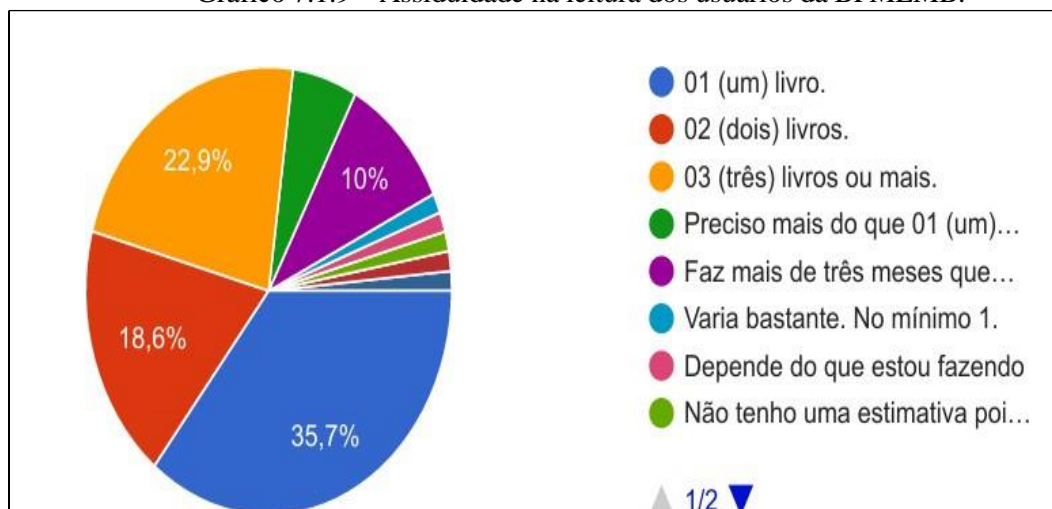
Fonte: elaboração própria.

Assim 61,4% tem a literatura nacional como preferida; 42,9% dos usuários preferem a literatura estrangeira; 31,4% poesia; 30% história de amor empatada com livros de ficção com temáticas históricas; 22,9% biografia; 20% literatura infanto-juvenil; 17,1% história de suspense empatado com livros de ficção científica; 15,7% literatura infantil; 14,3% livros religiosos empatados com histórias em quadrinhos; 12,9% história policial empatado com autoajuda; 10% livros espíritas; outros.

O Gráfico 7.1.9 referente à assiduidade nas leituras aponta que 35,7% dos usuários leem 01 livro por mês; 22,9% três livros ou mais; 18,6 dois livros por mês. Somados as três porcentagens, temos 77,2% dos usuários da biblioteca lavrense que, como leitores assíduos, ou seja, leem pelo menos um livro por mês.

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), um “não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses” (FAILLA, p. 19). Nesse contexto, a análise do perfil do leitor da biblioteca pública de Lavras revela que 10% não leem um livro há mais de três meses, indicando que, embora frequente o espaço da biblioteca, esses usuários não são motivados, prioritariamente, por livros ou atividades de leitura e possivelmente estão inclusos no grupo dos que frequentam a biblioteca lavrense, apenas para eventos.

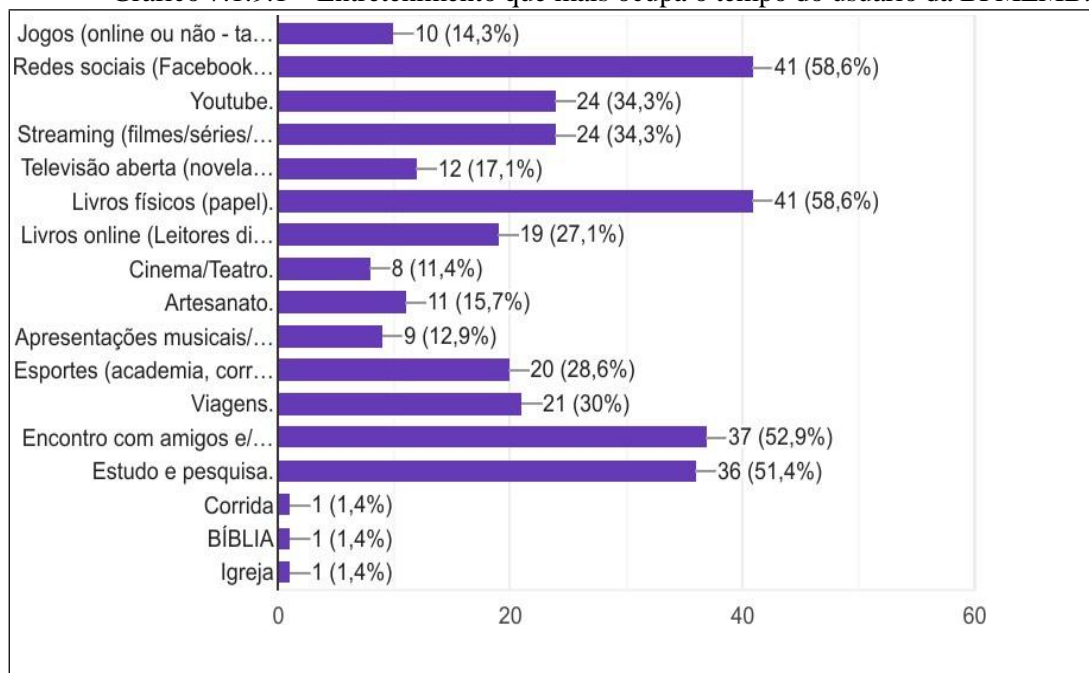
Gráfico 7.1.9 – Assiduidade na leitura dos usuários da BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

Para compreender o perfil do usuário da Biblioteca Pública de Lavras, sua motivação e a forma como acessam os livros, mediante a questão: 'Quais entretenimentos ocupam mais seu tempo? Foram oferecidas múltiplas opções de resposta, permitindo a seleção de mais de uma alternativa. Conforme Gráfico 7.1.9.1 temos:

Gráfico 7.1.9.1 – Entretenimento que mais ocupa o tempo do usuário da BPMLMB.



Fonte: elaboração própria.

De acordo com os dados do Gráfico 7.1.9.1 pode-se inferir que os livros físicos (58,6%) são a preferência, empatados com as redes sociais (58,6%). Considerando que este estudo foi realizado com usuários de uma biblioteca pública municipal em uma cidade de médio porte, é compreensível que os livros sejam o entretenimento mais utilizado afinal, o grupo são usuários de uma biblioteca pública municipal, que em sua maioria possuem carteirinha que os habilitam a levar livros para casa e declaram ler no mínimo um livro por mês.

No entanto, o empate técnico com as redes sociais é um ponto que demonstra o crescente domínio das mídias sociais no cotidiano da população (BRANDÃO; PERUCCHI; FREIRE, 2023), que aponta a era digital como um fator significativo para o esvaziamento das bibliotecas públicas, especialmente no que tange à forma de pesquisar e executar trabalhos escolares.

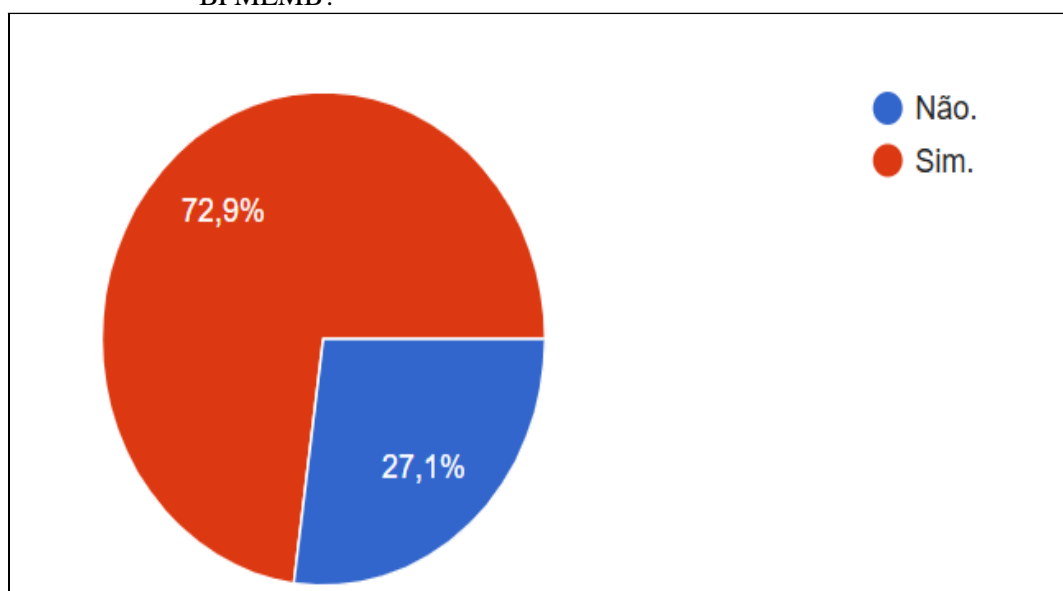
De acordo com Azevedo (2012, p. 04) para uma era digital, a biblioteca pública ainda está imersa no modelo analógico, uma vez que, “as bibliotecas públicas no Brasil passam por

um momento tenso, com um notório problema no entendimento de sua missão, função e objetivos.” Como espaço de difusão, disseminação do conhecimento e informação é fato que as bibliotecas necessitam acompanhar as evoluções, sobretudo, tecnológicas. “É importante destacar que a inovação em serviços de informação é basilar na evolução das bibliotecas.” (BRANDÃO; PERUCCHI; FREIRE, 2023, p. 13).

Outro aspecto a ser analisado é o fato do livro físico ser a escolha de 58,6% em detrimento de 27,1% que optam pela leitura digital. Para os usuários da biblioteca pública de Lavras o livro físico (papel), ainda é a preferência da maioria comparada ao leitor digital de livros, quando Failla (2020, p. 119), aponta que “17% da população prefere ler livros em formato digital, enquanto 67% preferem ler livros em papel e 16% preferem ler em ambos os formatos”. Embora estes números sinalizem o despontar dos leitores digitais, ainda podemos observar a preferência por livros físicos.

Por fim, para compreender o perfil dos usuários da biblioteca pública de Lavras, questionou-se se haviam produzido algum tipo de texto no último ano, como contos, poesias, trabalho de conclusão de curso ou livros. Conforme o Gráfico 7.1.9.2 temos que 72,9% afirmaram ter produzido material escrito, demonstrando que a leitura pode expandir as habilidades de escrita, incentivando a criatividade, a capacidade de articulação e a busca por uma escrita mais adequada e normativa. “Ler e escrever são habilidades compostas por múltiplos processos interdependentes, por processamento da informação (memória, atenção, percepção, inferência e dedução)” (ROSA; XAVIER; SANTOS, 2013, p. 1.643). Em suma, bons leitores tendem a ser bons escritores, pois a leitura amplia o repertório e a capacidade de argumentação.

Gráfico 7.1.9.2 – No último ano foi escrito algo (ainda que não publicado) pelo usuário da BPMLMB?



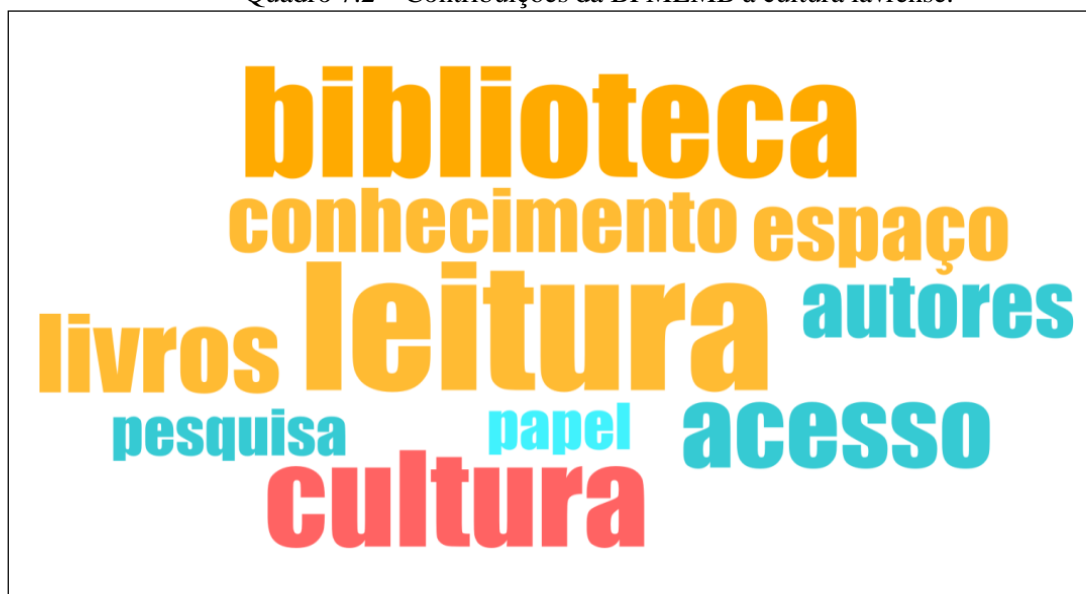
Fonte: elaboração própria.

Desse modo, inferimos que o perfil dos usuários da biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” é majoritariamente composto por mulheres, com idade entre 22 e 65 anos, brancas, graduadas ou pós-graduadas, atuando como professoras, estudantes ou aposentadas. A maioria possui registro ‘carteirinha’ da biblioteca, o que as habilita a realizar empréstimos de livros. Essas usuárias utilizam a biblioteca pública há mais de cinco anos, frequentando-a uma vez por mês tendo como principal motivação o empréstimo e a devolução de livros. Quanto à preferência no tipo de leitura, a literatura nacional é apontada lendo em média um livro por mês. Quanto à distribuição de tempo, o dedicam tanto a redes sociais (*Facebook, Instagram, TikTok*) quanto a livros físicos (papel). Além disso, produziram algum tipo de texto no último ano.

7.2 O usuário e a função social da biblioteca pública de Lavras pela percepção dos funcionários nas categorias – cultura e educação

No âmbito da análise de conteúdo, foi gerada uma nuvem de palavras utilizando o *software Maxqda*, de acordo com respostas obtidas dos funcionários entrevistados apresentadas conforme o Quadro 7.2.

Quadro 7.2 – Contribuições da BPMLMB à cultura lavrense.



Fonte: elaboração própria.

O objetivo foi compreender as contribuições da biblioteca pública de Lavras para a cultura da cidade, bem como as ações promovidas para estimular a cultura local.

Neste sentido, observamos que os funcionários entendem cultura como um serviço que a biblioteca oferece a comunidade para formação e identidade local. Entender separadamente cultura e educação torna-se inviável, haja vista que, a cultura pressupõe um processo educativo e ao mesmo tempo o processo educativo é uma forma de estabelecer e transmitir cultura.

O Quadro 7.2 constata que a leitura, os livros, o acesso, os autores locais e o próprio espaço físico da biblioteca são as maiores contribuições que a instituição oferece à população, conforme relatos dos funcionários.

Neste aspecto Calheiros e Prado (2023, p. 204) apontam a relevância do espaço físico, pois “o lugar é um espaço histórico e cultural porque carrega consigo uma noção de identidade configurada nas relações e pelas relações sociais”. A existência de uma instituição como a biblioteca pública de Lavras traz à cidade características culturais, sobretudo, de um lugar que abarca os livros e as memórias.

Quando indagados sobre as demandas, críticas e elogios, que são verbalizados pelos usuários, as considerações estão apontadas no Quadro 7.2.1.

Quadro 7.2.1 – Críticas e elogios dos usuários da biblioteca pública municipal de Lavras, de acordo com a percepção dos funcionários.

- *“Eles falam muito da falta do acesso à internet”;*
- *“Existe crítica? Sim, mas também tem muitos elogios”;*
- *“Gostaria que a biblioteca fosse mais reconhecida”;*
- *“A parte física”;*
- *“A biblioteca precisa de armários para os usuários guardar seus materiais”;* *“Internet”;*
- *“Banheiro”;*
- *“As críticas são faltas de equipamentos, atualização do acervo e falta de acesso da internet”;*
- *“Os elogios é que a biblioteca possui um excelente acervo”.*
- *“A biblioteca possui um acervo muito bom e também um ambiente acolhedor”. “Em geral, somos muito elogiados pelo atendimento E eles perguntam sobre o acesso, como acessar os serviços que nós oferecemos e valorizam o atendimento acolhedor e ágil de nossos funcionários”.*

Fonte: elaboração própria.

Conforme a narrativa dos funcionários pode-se inferir que as críticas e demandas são consistentes. Nesse contexto, as principais deficiências incluem a ausência de internet, infraestrutura física e material, como a falta de armários, banheiros e equipamentos.

Os elogios apontados no Quadro 7.2.1 se concentram na qualidade do atendimento considerado acolhedor. Calheiros e Prado (2023, p. 200) compreendem que “a biblioteca pública segue em sua inerte modelagem tradicional”, sobretudo, as que operam no âmbito municipal e realizam seus trabalhos com o que lhes são oferecidos, apresentando geralmente, um acervo desatualizado, em cômodos pouco atrativos e com recursos escassos para a realização de eventos que promovam seu espaço.

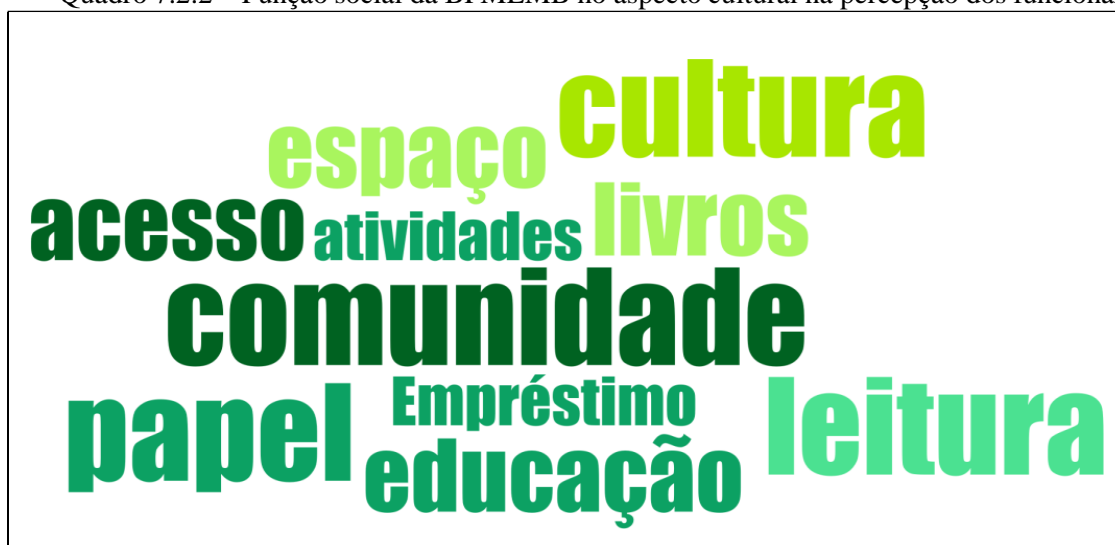
As autoras apontam, “a biblioteca pública é o tipo de unidade de informação que menos se modernizou aos novos tempos.” (CALHEIROS; PRADO, 2023 p. 211), corroborando com as críticas dos usuários da BPMLMB, de acordo com a percepção dos funcionários da instituição.

Ao serem indagados nos aspectos de cultura em relação à função social da biblioteca na comunidade é destacado a leitura, o acesso e as atividades culturais promovidas, de acordo com o Quadro 7.2.2.

Para Greenhalgh e Alvares (2022), no âmbito cultural, compreender a biblioteca pública como local responsável por documentar e conservar os aspectos culturais de uma sociedade, sobretudo as comunidades locais, promovendo e protegendo a identidade e memória local são aspectos fundamentais para estabelecer as funções sociais da instituição. O acesso a livros, a leitura e a atividades culturais é um meio para construção da identidade de

Lavras.

Quadro 7.2.2 – Função social da BPMLMB no aspecto cultural na percepção dos funcionários.



Fonte: elaboração própria.

Dentro do tema educação, a percepção dos funcionários de acordo com o Quadro 7.2.3 é que a BPMLMB oferece a cidade lavrense o acesso ao conhecimento, à leitura, a informação e a pesquisa. De acordo com a resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia, nº 245, de 24 de nov. 2021, a biblioteca pública é “local de informação, de pesquisa e de leitura, mantida pelo poder público, com liberdade de acesso universal ao conhecimento e cultura por meio dos bens informativos” endossa a percepção dos funcionários. (CFB, 2021). Para Silveira (2010) “à missão de preservar, organizar e disseminar os elementos culturais e os insumos de conhecimentos concebidos por nosso fazer racional” (p. 69).

De acordo com Greenhalgh e Alvares (2022), a função social pode ser entendida como a forma que a biblioteca transmite os aspectos culturais, seja através de informações locais, como, por exemplo, figuras que marcaram época, personagens relevantes da cidade e região, fatos, folclores, “causos”, a identidade local.

Quadro 7.2.3 – Contribuições da BPMLMB à educação lavrense.



Fonte: elaboração própria.

O Quadro 7.2.4 apresentam os motivos que estimulam aspectos educacionais dos usuários da BPMMB.

Quadro 7.2.4 – Como a biblioteca pública de Lavras motiva e estimula a educação.

- *“A motivação é que o ambiente da biblioteca é um estímulo para que os usuários possam permanecer em silêncio no ambiente que se pede”;*
- *“Através do conhecimento”;*
- *“Visita de estudantes das escolas públicas e particulares em busca de cultura”;*
- *“Recebe diversas pessoas de todas as idades”;*
- *“Alunos que vêm à procura de livros a pedidos de professores”;*
- *“Ela realiza eventos literários, como encontro com autores, clubes de leituras, exposições culturais”;*
- *“Promove ações que destacam a memória local, realizando conversas, palestras e formação com autores locais”.*

Fonte: elaboração própria.

As principais características de uma biblioteca pública são estar aberto a todos, atender ao público, conservar e apresentar a comunidade o seu acervo, uma vez que, “os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica”. (IFLA, 2022, p. 01). Os exemplos do Quadro 7.2.4 reforçam

este novo contexto de biblioteca, que está para além de um local depositário de livros, para vir a ser um lugar que dissemine educação, através de pesquisas, aulas conjuntas, informações e conhecimentos com referências qualificadas.

O Quadro 7.2.5 apresenta a relação e vínculos desenvolvidos pelos funcionários quando indagados: O que representa a biblioteca pública em sua vida?

Quadro 7.2.5 – O que representa a BPMLMB na vida dos funcionários.

- *“Em minha vida, ela representa a incrível motivação e descoberta da leitura”;*
- *“Muita coisa boa”;*
- *“É um espaço cultural valiosíssimo”;*
- *“Para mim, representa tudo de bom”;*
- *“Eu acho o melhor. Melhor lugar que existe para trabalhar”;*
- *“Considero a biblioteca minha segunda casa e há mais de 20 anos trabalho com pessoas que considero meus irmãos de coração”;*
- *“Então ela tem um papel muito importante na minha vida, pois aqui eu passo horas realizando tarefas que contribuem para o meu desenvolvimento pessoal e profissional”;*
- *“E também para o pessoal, para o pessoal que trabalha aqui na biblioteca e os que frequentam aqui”.*

Fonte: elaboração própria.

O trabalho compreendido como identidade permite o entendimento de que quando nos apropriamos desse local ele adquire significados para além do cotidiano. Os funcionários da BPMLMB possuem longa carreira na instituição. O funcionário que está há menos tempo possui 10 anos de carreira.

Os relatos do Quadro 7.2.5 aponta um significado emotivo, quando se valem de frases, como: *“Muita coisa boa”;* *“Para mim, representa tudo de bom”;* *“Melhor lugar que existe para trabalhar”;* *“Considero a biblioteca minha segunda casa e há mais de 20 anos trabalho com pessoas que considero meus irmãos de coração”;* *“Então ela tem um papel muito importante na minha vida, pois aqui eu passo horas realizando tarefas que contribuem para o meu desenvolvimento pessoal e profissional”.* As narrativas dos funcionários são positivas. Confirmando as ideias de ‘supermodernidade’ de Augé (2005), quando afirma que, a existência de um lugar está diretamente relacionada com os modos como os sujeitos se apropriam deles. Assim, mais do que ocupar um local é preciso pensar como o ocuparemos, tendo em vista o contexto, as circunstâncias e como influenciados e somos influenciados por

estes ‘lugares’.

Um último ponto é a constatação de que em todas as nuvens de palavras, a leitura está sempre em evidência, seja na cultura ou na educação, a leitura prevalece.

Desde os primórdios até a atualidade, atravessando as várias transformações e mudanças, a biblioteca mantém sua existência milenar, se adaptando a essas circunstâncias, sobretudo aquelas advindas da era digital.

A biblioteca pública, guardiã de saberes através das mudanças históricas, reinventa-se na era digital ao integrar novas tecnologias sem abdicar da leitura como fonte primordial de lazer e conhecimento.

7.3 Compreendendo a biblioteca pública através da função social – memória: um relato sobre a fundação da biblioteca pública de Lavras “Meirinha Botelho” – MG

A entrevista foi realizada com a fundadora da biblioteca pública de Lavras “Meirinha Botelho” para compreender como ocorreu a fundação e instalação desta instituição na cidade de Lavras – MG, conhecendo a trajetória de seus 46 anos de existência, bem como, dificuldades, contribuições e relevância desse espaço a memória, sobretudo, local.

A entrevista foi realizada na residência da fundadora, através de gravação de áudio pelo celular e transcrita pelo *software Maxqda*.

O Quadro 7.3 apresenta a síntese dos tópicos principais.

Quadro 7.3 – Síntese dos principais tópicos da entrevista realizada com a fundadora da biblioteca, sobre a fundação e instalação da biblioteca pública de Lavras “Meirinha Botelho”.

Tópicos chave:
- Fundação da Biblioteca Municipal de Lavras Meirinha Botelho;
- Mudança de nome da biblioteca;
- Contribuição de Herculano Pinto Filho;
- Motivação pessoal para estudar Biblioteconomia;
- Envolvimento e apoio da comunidade na biblioteca.

Fonte: elaboração própria.

A biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” foi fundada no ano de 1968, pelo vereador e criador da lei nº 712, Herculano Pinto. Todavia, sua instalação ocorreu em 1978 por iniciativa da bibliotecária da época que trabalhava em uma escola onde o Estado não mais se responsabilizaria pelos serviços biblioteconômicos que ela prestava.

Sabendo da existência de instalação de uma biblioteca municipal de Lavras, a bibliotecária angariou recursos, inclusive de Herculano Pinto, que era um radialista influente em Lavras e região.

De acordo o Quadro 7.3, Herculano foi um grande colaborador para que a biblioteca fosse instalada, uma vez que, já estava legalizada, faltando à iniciativa de colocá-la em funcionamento.

Com a participação de alguns agentes, como o prefeito da época, mas, sobretudo, com o envolvimento e apoio da comunidade, no dia 20 de julho de 1978 é instalada a biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, por liderança de uma bibliotecária.

Este fato reforça a importância deste profissional nas bibliotecas públicas, cuja função entre outras é de realizar parcerias com artistas, instituições educacionais e culturais, profissionais locais e regionais para realização de oficinas e cursos de interesse da comunidade, como também estimular, via eventos periódicos, a cultura de doações de materiais que pode se constituir em uma dinâmica de envolvimento da comunidade, atendendo inclusive aos apelos da sustentabilidade ambiental. (SILVA; SABBAG, 2022).

O Quadro 7.3.1 apresenta a entrevista com a fundadora da biblioteca, em continuidade à fundação e instalação da instituição.

Quadro 7.3.1 – Entrevista com a fundadora da biblioteca pública de Lavras “Meirinha Botelho”.

“... antes tinha um decreto de fundação da Biblioteca Pública Municipal na década de 1960, feita pelo vereador Herculano Pinto Filho. E a Câmara votou na abertura dessa biblioteca, que não foi montada, não foi instalada. Quando eu procurei o prefeito Maurício Pádua Souza, em 1978, ele resolveu então fazer o decreto de abertura de instalação desta biblioteca. Só que estava com o nome de Biblioteca Pública Municipal ‘Azarias Ribeiro’ e estava fazendo confusão com a Biblioteca Pública ‘Meirinha Botelho’. Por uma razão simples chamava ‘Azarias Ribeiro’ e os livros estavam sendo enviados de forma errônea para a biblioteca pública ‘Azarias Ribeiro’. Os livros da Biblioteca Pública que o Instituto Nacional do Livro enviava poderiam ir para a biblioteca da Escola ‘Azarias Ribeiro’. E alguém lá não ia entender essa diferenciação que eu, como bibliotecônoma, entendi. Então foi mudado o nome de Biblioteca Pública Municipal ‘Azarias Ribeiro’ para a Biblioteca Pública Municipal ‘Meirinha Botelho’, em homenagem à sua professora – Meirinha Botelho, o vereador Herculano Pinto Filho, que foi quem fez o decreto nº 712, fundando a Biblioteca Pública Municipal ‘Azarias Ribeiro’ e Biblioteca Infantil ‘Meirinha Botelho’, colocou o nome ‘Meirinha Botelho’ na

biblioteca infantil que ficava dentro da biblioteca 'Azarias Ribeiro'. Quando nós lançamos o nosso projeto, a comunidade abraçou com tanta alegria e com tanta satisfação e participação que todos chegavam com a mesma sensação de vazio porque não tinha livros ainda. A participação da comunidade foi essencial para a biblioteca. Nunca houve uma crítica ou alguma coisa que pudesse falar assim: não, isso aí não pode. Então houve uma participação muito grande. Eu já tinha um trabalho no polivalente com biblioteconomia. O polivalente fechou. Eu fui demitida porque no Estado não havia vaga para bibliotecário. Então o Benito Celso de Lima, que me avisou que eu seria demitida e que a Escola Polivalente passaria para o Estado. Vai fechar a biblioteca, não pode ficar aqui e tal.”

Integração da fundadora na Biblioteca Pública Municipal 'Meirinha Botelho'

“Aí eu comecei a imaginar onde é que eu ia continuar o meu trabalho que eu já realizava lá. A partir do momento que ele falou que eu seria demitida, uma vereadora – a Maria Aparecida Mesquita me falou: liga para o prefeito que ele está querendo montar uma biblioteca. Ele está querendo instalar a biblioteca. Liga para ele. Eu liguei para o prefeito, para a casa dele. A Andrea, esposa dele, me disse assim: não fala nada, não pergunta nada, vai direto à prefeitura e fala que o prefeito está esperando você. Foi o que aconteceu. Subi as escadas da prefeitura. Silva Pontes era assessor dele. Falei com o prefeito municipal. Ele entrou na primeira conversa. O prefeito já falou assim: a biblioteca está aberta nas mãos da senhora. Ele ia procurar consultoria e assessoria em Belo Horizonte, falou. Agora tem a senhora em Lavras que pode fazer isso por mim. Então já era ideia do prefeito a abertura dessa biblioteca criada em 1960.”

Organização do acervo

“O acervo foi montado, por exemplo, por alunos da UFLA, que através do trote dos calouros tinham como “retaliação” levar um livro para biblioteca pública. E eles me procuravam para saber que tipo de livro. Eu, como pessoa, já bem experiente falava: livro infantil. Porque o livro infantil é mais barato. Os alunos poderiam comprar com mais facilidade, então eles compravam o livro infantil. Então assim a comunidade inteira participou. Rotary, Lions, Maçonaria, Supermercado Rex, Banco do Brasil – o gerente Mandava as pessoas para fazer palestra e assim houve uma contribuição”.

A colaboração e ação para além da moeda

“Na realidade, o que eu fazia é o seguinte: não me ofereciam dinheiro porque eu não aceitava. O que eu precisava era de ação, no sentido de patrocínio, de ajuda à comunidade e à biblioteca. Eu dava uma lista para a pessoa e ela comprava o que eu precisava. A biblioteca não pode aceitar dinheiro. Então foi assim que a biblioteca cresceu. Com essa honestidade que a própria comunidade participou.”

Atendimento ao público

“Quanto ao atendimento do público, eu nunca orientei aluno: leia isso, ou leia aquilo. A única coisa que eu fazia, era conversar com a criança, com adulto, quem fosse, quem procurasse a biblioteca e falar assim: o que você gosta? Já leu algum livro? Quando me pediam conselho, eu dizia assim: Vamos conversar um pouquinho? Então, conversando com essa pessoa, eu já descobria qual era o gosto dela, o conhecimento que ele tinha e já falava assim: Você quer ler esse ou aquele? Agora falar para o leitor chegando sem conversar com ele, eu não falava. Simplesmente eu colocava algumas informações que talvez ele não tivesse conhecimento antes.”

Importância da biblioteca

“No sistema cultural a biblioteca foi muito importante, e no socioeconômico. Mas eu digo cultural mais, porque ela representou muito. Assim, por exemplo, na área de teatro. Homero Faria, né? Nossa! Assim a biblioteca cedia espaço. A biblioteca cedia espaço para ensaios, para encontros, para pessoas que queriam fazer reuniões na biblioteca, ceder espaço. Neste período a biblioteca estava na casa da cultura e pertencia a Secretaria de Educação e Cultura.”

O poder público

“A biblioteca recebeu pela primeira vez, mais que apoio, mas, uma participação direta da secretaria de educação da época, com a secretária de educação – Arlete Carvalho Magalhães”.

Fonte: elaboração própria.

Na década de 1960 foi criado pelo decreto nº 712 de 22 de julho de 1968, a biblioteca pública de Lavras ‘Azarias Ribeiro’ e dentro da biblioteca ‘Azarias Ribeiro’ foi criada a biblioteca pública infantil ‘Meirinha Botelho’. Todavia, esta biblioteca não foi instalada. Em 1978, uma bibliotecária inicia o processo de colocar em prática esta biblioteca que só existia em lei. Através da ajuda de grupos influentes da época, políticos, mídia, educadores, escolas e própria necessidade em continuar trabalhando ela instala a biblioteca pública de Lavras ‘Azarias Ribeiro e biblioteca infantil ‘Meirinha Botelho’. Não obstante, já havia o grupo ‘Azarias Ribeiro’, com os prédios da escola e a biblioteca funcionando em seu interior na cidade de Lavras. Assim, houve uma confusão de nomes. Havia duas bibliotecas de mesmo nome na cidade de Lavras. Mas a que funcionava fora dos prédios da escola ‘Azarias Ribeiro’, começou a ter seus livros desviados, de acordo com o Quadro 7.3.1, para a biblioteca que estava dentro da escola e assim perder além de prestígio, livros e materiais de biblioteca. A biblioteca ‘Azarias Ribeiro’ que estava na escola não tinha bibliotecário na época, como ainda não o tem. Sendo assim, os profissionais da escola, nem sabiam o que fazer com os livros que chegavam do estado (PNL), não elaboravam projetos de leitura, incentivo ou contação de história. Para evitar que a confusão continuasse a bibliotecária juntamente com o prefeito e o ex-vereador e radialista Herculano Pinto decidiram passar o nome da biblioteca pública de Lavras ‘Azarias Ribeiro’ e biblioteca pública infantil ‘Meirinha Botelho’ para biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” pelo decreto nº 642 de 20 de julho de 1978. O nome ‘Meirinha Botelho’ foi uma homenagem que o vereador Herculano Pinto fez à sua professora do primário, chamada Meirinha Botelho.

A biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” traz em sua fundação e instalação a memória histórica dos passos que a trouxe até a atualidade. O referencial teórico salienta, de acordo com Le Goff (1990, p. 424), que “a memória é movimento e não estática” que engloba o ato, do recordar, lembrar e rememorar. Enquanto seres de relação, boa parte de nossas vivências ocorrem no coletivo, sejam em espaços públicos ou privados. A construção da biblioteca lavrense foi feita de modo coletivo, há muitas mãos. A participação da comunidade legitimou o processo de constituição desta instituição.

O Quadro 7.3.2 desenvolve a narrativa da entrevistada sobre as dificuldades enfrentadas pela BPMLMB, suas mudanças e a questão da sede própria.

Quadro 7.3.2 – Sobre os desafios enfrentados pela BPMLMB.

“A biblioteca mudou me parece que umas oito ou nove vezes. Ela estava na Praça da Estação e eu enfiava um lápis no meio das tábuas e a tábua estava cada dia mais baixa e chamei o corpo de bombeiro. Eles diziam: a senhora tem que sair daqui pela janela com urgência. E a mudança da biblioteca foi feita pela janela. A biblioteca foi encaixotada, levada para o pátio da prefeitura até que consegui um novo lugar. A secretaria de cultura da época, Zenita Guenther tinha procurado, mas assim, naquela rapidez, não achava. Aí eu fui à Paróquia Sant'Ana. Padre Carlos me atendeu, mas eu não sabia que tinha existido uma biblioteca para os seminaristas. Eu só queria, um porão de uma igreja, alguma coisa assim. Então, quando eu conversei com o Padre Carlos da minha dificuldade, ele fala assim: olha, bibliotecária, seu lugar tá pronto aqui no Colégio Aparecida. Vou ceder o espaço da biblioteca do colégio, que não funciona mais. Está disponível. Aí eu fiquei muito agradecida porque foi a primeira pessoa que eu procurei e já me atendeu. Fui ao Colégio Aparecida ver as coisas e liguei pra doutora Zenita, para ela ir comigo. Aí nós sentamos na escadinha e começamos a montar o que seria preciso fazer ali no colégio. Só teve que fazer um reparo no piso, mas foi rápido”.

Uma vez mais a comunidade participando

“A biblioteca não foi encaixotada. Nunca foi encaixotado. Nunca foi nem para a mudança. Sabe por quê? Os meninos do tiro de guerra - os atiradores do Tiro de Guerra iam pra biblioteca, eu dava um treinamento para eles, como carregar assunto por assunto, separado e como é que repõe nas estantes. Todas as vezes que foi preciso mudar, eu procurava os atiradores para nos ajudarem na mudança. Mas assim, toda a turma que estava ali naquele período que eu precisava, eu treinava. Eles faziam com muita educação”.

Envolvimento de atores sociais – diversidade de públicos

“Outra situação que me lembro é do padre Fábio de Melo ,sentado, lendo. Eu me lembro direitinho. Depois o padre Juarez também frequentou a biblioteca durante um tempo. Então, assim, são pessoas relevantes que hoje nos traz satisfação de saber que estavam ali, leram, tiveram conhecimento. Isso dá oportunidade a outros que podem ser assim como eles”.

Fonte: elaboração própria.

De acordo com o Quadro 7.3.2 a BPMLMB mudou de endereço algumas vezes, ao longo de seus 46 anos. Todavia, nunca se manteve fechada. O empenho e liderança da fundadora em conjunto com os agentes que cercavam a biblioteca lavrense promoveram locais para que a biblioteca se estabelecesse e se mantivesse de portas abertas. De acordo com o SNBP, nos últimos cinco anos (2015 – 2020), o Brasil perdeu quase 800 Bibliotecas públicas, sendo 180 delas, dentro de Minas Gerais (BRASIL, 2025). Manter uma biblioteca aberta em condições razoáveis exige o esforço dos agentes culturais. Para Calheiros e Prado (2023, p. 200) “a biblioteca pública segue em sua inerte modelagem tradicional”, sobretudo, as que operam no âmbito municipal e realizam seus trabalhos com o que lhes são oferecidos, apresentando geralmente, um acervo desatualizado, em cômodos pouco atrativos e com

recursos escassos para a realização de eventos que promovam seu espaço. As críticas das autoras são rígidas, porém, relatam a realidade de muitas bibliotecas públicas brasileiras. Muitas delas são mais salas de leitura do que biblioteca. O que nos faz compreender a importância do fomento do estado nesses equipamentos culturais, bem como, a necessidade de profissionais capacitados para atuarem na área das bibliotecas públicas.

O Quadro 7.3.3 traz a compreensão por parte da entrevistada sobre a função social da BPMLMB.

Quadro 7.3.3 – Sobre a função social da BPMLMB.

“A biblioteca precisa ser e estar aberta a todos, sem distinção de raça, cor, religião e até mesmo educação. Que ela esteja pronta, que ela esteja preparada para receber pessoas, que possam crescer, desenvolver e repassar os seus conhecimentos aos outros. Porque a única coisa que leva à leitura, á biblioteca é o repasse de conhecimento. Se a pessoa não sabe que biblioteca existe, ela não vai. (..) Se ela não sabe porque a biblioteca emprestou um livro assim, um livro bom, uma coisa assim, ela também não vai. Então, esse conhecimento, esse desenvolvimento, é que faz uma biblioteca crescer. É o seu trabalho, que faz crescer, que seja um trabalho dinâmico, assim, sem preconceito constante, diário, sempre servindo à comunidade”.

Fonte: elaboração própria.

De acordo com o Quadro 7.3.3 a BPMLMB tem como função e papel atender a toda a comunidade. “Os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica”. (IFLA, 2022, p. 01). A biblioteca precisa estar preparada para interagir com a comunidade contando com a divulgação dos próprios usuários, conforme enfatizado pela fundadora, apresentado no Quadro 7.3.3.

O Quadro 7.3.4 relata a função social da biblioteca relativa à preservação da memória local. Silveira (2010) atribui às bibliotecas públicas o “lugar de memória, onde os saberes tornam-se móveis, traduzíveis, permutáveis, sendo um instrumento de reafirmação da identidade individual e coletiva” (p. 69). A memória existe a partir de vivências e experiências, pelas quais se constroem a identidade local e estabelecimento de laços.

Quadro 7.3.4 – Sobre a função social da BPMLMB na temática memória.

A fundadora da biblioteca e a memória

A memória local eu acho que existe sim. Porque todas às vezes após minha aposentadoria, eu saía na rua, tinha uma criança gritando na janela da biblioteca: oh bibliotecária, olha isso aqui.

As relações informais importância na resolução de questões locais

Um dia o Ângelo Delfino do museu estava reclamando quando o encontrei no Banco Brasil, que algumas pessoas, as crianças estavam gritando pra ele assim: BI Moreira, oh BI Moreira!

A continuidade da conversa reforçando a identidade profissional

Eu falei com ele: Ângelo, isso é uma satisfação enorme, porque quando estou na rua e me chamam de biblioteca ou bibliotecária, sinto muita satisfação, porque eu sei que estão lembrando de mim naquele local. Então, se não lembra o meu nome, lembra onde eu trabalhei, lembra onde eu atuei, onde eu participei, onde eu realizei alguma coisa significativa! Porque falar biblioteca, falar de ler, para mim é a mesma coisa. Aí ele falou assim: mas que bom que você me falou disso, porque agora, quando me chamarem de Bi Moreira de museu, eu vou ficar satisfeito. Eu disse: claro!”

Reforçando o papel da memória

“Então essa memória até hoje eu encontro no supermercado, banco, em qualquer lugar que eu vá. Sempre tem uma pessoa conhecida, inclusive ainda pergunta: mas, por que você parou? Você está tão bem? Por que você parou? Eu aposentei. Tem que dar espaço”.

Fonte: elaboração própria.

A biblioteca pública, além de lugar de memória, cumpre a função de guardar através de seu acervo, as obras locais, fotos e imagens que são referências e suporte para os municípios. A memória local pode estar em praças, monumentos, edifícios e em tudo o que representa o patrimônio histórico. “A questão da memória impõe-se por ser base da identidade e é pela memória que se chega á história local.” (BARROS, 2013, p. 14).

Quadro 7.3.5 – Importância de profissionais capacitados para a BPMLMB.

Capacitação

“Pensando em como a biblioteca existe há tanto tempo (humm)..., eu levava muitos funcionários em Belo Horizonte para frequentar cursos na Biblioteca Luiz de Bessa. Era um momento muito importante principalmente para a solidificação do Instituto Nacional do Livro, que ficava em Brasília, agora está no Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional”.

Importância do registro de atividades

“O Instituto Nacional do Livro... Herberto Sales, que era o responsável na época, fazia reuniões em Belo Horizonte, dentro da Biblioteca Pública, ali na praça, pediu para ouvir o relatório da biblioteca de Lavras. Eu o li. Então, ali demonstramos o relatório do que realizávamos. Mas não foi só naquele momento ali, de atividade, nós relatávamos anualmente todo relatório. Da forma como eles pediam, por idade, por assunto, por situações e ações culturais. Então, esse relatório fez com que a biblioteca se tornasse conhecida através deles”.

A leitura em qualquer lugar... A biblioteca de Lavras se torna Biblioteca padrão

“porque eles mesmos divulgavam as fotos de crianças lendo em cima de uma árvore, da biblioteca ambulante que fazíamos. Então mandávamos toda a programação realizada da biblioteca ambulante, de biblioteca na Praça Augusto Silva. Tudo o que realizávamos, relatávamos em papel e enviávamos. Então, quando tiveram conhecimento da nossa realidade, ficamos como biblioteca padrão. Nossos relatórios eram bem completos, com estudantes, leitores, a pessoa escrevia o local de onde vinha para fazer pesquisa, leitura”.

Representatividade da biblioteca de Lavras na região

“Esse local era representativo. Todas as cidades circunvizinhas vinham pesquisar e pegar o livro em Lavras, porque era a biblioteca existente. Por isso a nossa biblioteca foi chamada Primeira Biblioteca. O Rotary, por exemplo, me disse uma vez que tem uma carta minha, guardada com eles, quando convoquei a comunidade para participar dos eventos da biblioteca”.

Para além do WhatsApp e celular Importância do contato registrado, formal

“Então era assim eu não telefonava, não falava com a pessoa, eu mandava por escrito, porque sabia que por escrito era documento, que poderia ser lido por todos nas reuniões que faziam”.

Envolvimento com as escolas

“Sempre mandava convite às escolas. Por exemplo, recebi uma carta minha solicitando às diretoras que mandasse, durante o período de férias, os alunos que não tinham alimentação escolar, em torno de dez alunos que mais necessitasse de aula e de alimento. E quem me ajudava eram os estagiários do curso de Pedagogia da Unilavras”.

A comunidade integrada

“Então, assim, para toda atividade que eu ia realizar com a biblioteca em conjunto, eu tinha já na minha mente, na minha orientação, no meu conhecimento, quem eu ia procurar. Agora, essa parte de trabalho, de ação em comunidade, se eu não tivesse feito o curso, talvez eu não tivesse essa habilidade. Fiz o curso em 1970 antes de vir para Biblioteca Dora Matarazzo, que na época era polivalente. Eu fiz o curso em Belo Horizonte, durante um mês ou dois, não sei, trabalhando com bibliotecas em Belo Horizonte. E tendo curso com professores especializados, ficamos hospedado lá. Então, essa possibilidade de trabalho que eles fizeram conosco durante o curso foi o que me alimentou, me deu conhecimento para realizar na biblioteca pública, o que eu já realizava na Biblioteca do Polivalente”.

Profissionalização

“Nós somos treinados para isso: ação cultural e ação comunitária. O projeto-curso ensinou. Porque tinha uma atividade com convênio MEC Brasil e os Estados Unidos. Então, essa interação com os professores me ensinou muito, muito trabalho em grupo, círculo. Desenvolver as atividades. Então, esse conhecimento eu acredito que as bibliotecárias não tinham, porque eu me especializei. Além disso, eu fiz também assistência social em Formiga durante o tempo em que fazia habilitação ao Magistério. Depois eu fiz pedagogia. Todo curso que existia sobre leitura eu fazia porque todo trabalho, toda a dificuldade que eu tinha, eu queria saber como promover, como fazer. Antes de me aventurar e fazer errado. Então busquei sempre o conhecimento para toda atividade que eu queria conhecer”.

Fonte: elaboração própria.

Silva e Sabbag (2022) indicam a necessidade e importância da gestão profissional das bibliotecas públicas realizadas por profissionais capacitados e habilitados para essa função, que se mostrarão mais sensíveis aos horários de funcionamento de acordo com a dinâmica, fluxos do público, necessidade dos usuários e da comunidade.

Ferreira e Siebra (2021) relatam a importância do aspecto ético do bibliotecário no desempenho de suas atividades, atuando com o compromisso em atender às demandas dos usuários.

Contudo, as bibliotecas públicas no Brasil, de acordo com Badia (2022, p. 21) e o SNBP, apontam que, sobretudo, nas bibliotecas municipais “não há profissionais graduados, e os responsáveis, pela biblioteca muitas vezes não têm habilidades para conduzir e promover projetos”. Badia (2022) complementa que as bibliotecas públicas, não têm o hábito de coletar os dados estatísticos sobre o número de frequentadores e pesquisas realizadas, bem como outras aferições, que poderiam contribuir para a melhoria da instituição.

Afinal, como avaliar, apontar ou analisar os indicadores, sem a devida coleta das informações? A autora afirma que “o que não é medido não pode ser avaliado, pelo menos objetivamente” (BADIA, 2022, p. 12).

O Quadro 7.3.6 relata a função social da biblioteca em sua relação com a comunidade.

Quando perguntada sobre qual é a função social da biblioteca pública para a comunidade, a fundadora relata:

Função social da biblioteca

“É dar espaço. A função social é dar espaço à criança, ao adulto. Quando entra ali, ele tem que ter o espaço para sentar, ser atendido, muito bem atendido e orientado. O que ele necessitar como social, ele terá. A partir do social que ele foi atendido. Por exemplo, quer ir ao banheiro? Está com alguma necessidade assim de conversar, de falar? Tá com timidez?”

Atraindo o público via valorização do funcionário

“O funcionário tem que buscar um meio de chamar a atenção do usuário. Vou lembrar o que eu fazia na biblioteca na parte administrativa. Eu tinha o hábito de reunir os funcionários da biblioteca pública em todos os lugares que estávamos. Todas as vezes que mudamos, onde fosse trocar o funcionário, que graças a Deus, era muito raro, quase não trocava. Eu fazia uma

reunião na sexta feira, justamente para atender a quem teve dificuldades. Assim, a pessoa citava sua dificuldade e nós, como membros na reunião, orientávamos como proceder. Não existia discussão, não existia entrega. Entre os funcionários havia uma amizade, uma troca de experiências, que um servia ao outro. Se um está fazendo uma coisa, chegou um leitor, o próximo que está ali atendia”.

A função social gerando igualdade entre os pares

“As reuniões que fazíamos na sexta feira após o encerramento do serviço da biblioteca, é que eu acho que dava continuidade a esse processo social, porque os funcionários se sentiam iguais. Liberdade de falar, de aceitar, de conduzir o seu trabalho, enfim, eu acho que é a liberdade que damos aos funcionários de relatar, de falar as suas dificuldades, sem brigas, sem discussões, sem nada. Foi difícil fazer isso. A situação da biblioteca é que resolve o social. Não adianta você chamar uma sala de aula para ir à biblioteca, se não tem ninguém para receber essa visita como eu fazia”.

A integração com a comunidade e o preparo dos funcionários

“A APAE, por exemplo, fazia até exposição do trabalho das crianças na biblioteca. Para que haja espaço, para que haja a sociedade participativa, é preciso ter funcionário. Se os funcionários não tiverem treinados, que permita que alguém os treine, porque essa facilidade social só vem de treinamento.”

Humanizando o atendimento – “É o social representativo através de quem atende”.

“Porque à primeira vista, por exemplo, você vê um cara sujo que quer entrar na biblioteca, ou seja, vai sujar o livro, ele tá sujo, ele tá sem banho, ele tá na rua, mas ele é um ser que merece entrar. Então, o que você vai orientar? Tem um banheiro ali. Vão lavar a mão. Exato. É o social representativo através de quem atende. Se não tiver, quem atende, não existe. Então, esse treinamento, essa convocação, essas reuniões, ela deve ser continuada. Facilita o intercâmbio, facilita a pessoa falar o que está necessitando, que tá diferente, que tá difícil.”

Fonte: elaborada pelo autor.

No relato da fundadora fica clara a importância do espaço da biblioteca pública, para momentos de cultura, educação, leitura e o conhecimento da história local, através das memórias arquivadas, das fotografias, dos livros e jornais.

Arabidian (2020) afirma que, as bibliotecas são as ‘guardiãs do conhecimento’, por serem locais que “resguarda o patrimônio edificado pela humanidade, permitindo conhecer o passado e reconstruir o futuro”, em um ambiente que “congrega, difunde e alarga de maneira organizada o acúmulo de informações do passado que chegam aos tempos atuais, se estabelecendo assim, como instituição de memória” (p. 01).

De acordo com o Quadro 7.3.6 a existência da biblioteca pública para os municípios representa o lugar gratuito e público que a comunidade pode usufruir para leitura, acesso ao conhecimento, espaço de entretenimento, encontros, trabalhos, aulas e estudos.

Segue abaixo, portanto, o Quadro 7.3.7 com o resultado obtido da função social das bibliotecas públicas, através do estudo de caso da BPMLMB nos aspectos culturais, educativos e de memória.

Quadro 7.3.7 – Resultados: função social da BPMLMB.

ASPECTOS	RESULTADOS
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e disseminar elementos culturais; • Espaço de democratização do conhecimento e da leitura; <ul style="list-style-type: none"> • Acolher e difundir a cultura local.
Educação	<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivo à leitura; ● Diversidade e complementação da formação cidadã; ● Espaço para o estabelecimento de relações com a comunidade, formação de vínculos e estreitamento de relações.
Memória	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimento da história local; ● Instrumento de reafirmação da identidade individual ou coletiva; ● Preservação da memória local.

Fonte: elaboração própria.

A função ideal de uma biblioteca é de ser um pouco como a loja de um alfarrabista, “algo onde se podem fazer verdadeiros achados e esta função só pode ser permitida por meio do livre acesso aos corredores das estantes”. (ECO, 1994, p. 03).

Funcionários capacitados e dedicados são o verdadeiro cartão de visita de uma biblioteca, pois representam o elo vivo entre o acervo e a comunidade. Seu domínio técnico garante a curadoria qualificada dos recursos informacionais, enquanto sua postura acolhedora fomenta a inclusão, a mediação da leitura e o aprendizado contínuo. Profissionais bem-preparados promovem serviços inovadores, orientam usuários na busca por conhecimento e estimulam o engajamento em atividades culturais, convertendo a biblioteca em um espaço dinâmico de convivência e desenvolvimento social. Dessa forma, a excelência da equipe impacta diretamente a reputação da instituição, consolidando a biblioteca como referência de acesso democrático à informação e à cultura.

Cumprindo uma função social essencial, a biblioteca atua como um polo de inclusão e democratização do conhecimento ao oferecer acesso gratuito a informação, cultura e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Seu relacionamento com a comunidade vai além do empréstimo de livros: ela acolhe grupos diversos, promove atividades de incentivo à leitura, cursos de capacitação, exposições e debates que refletem as demandas locais, fortalecendo a identidade coletiva e o senso de pertencimento. Ao estabelecer parcerias com escolas, organizações sociais e agentes culturais, a biblioteca converte-se em espaço de convivência, expressão e construção de cidadania, ampliando o capital social da comunidade e contribuindo para a redução de desigualdades.

8 PRODUTO – REGULAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS “MEIRINHA BOTELHO”

Como produto foi reformulado o regulamento da biblioteca pública de Lavras. Este procedimento tornou-se relevante, devido ao fato de que o regulamento nunca foi atualizado ou adaptado aos anseios dos anos que se sucederam. Se observarmos, ele é datado de 1978 e leva o nome da antiga biblioteca “Azarias Ribeiro” juntamente com a biblioteca infantil “Meirinha Botelho” (ANEXO C).

A princípio o regulamento foi reformulado com o nome oficial de sua instalação, pelo decreto de nº 642: Biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, para posteriormente ser levada a câmara municipal de Lavras, para que os vereadores coloquem em votação a aprovação deste regulamento.

As mudanças no regulamento tem o intuito de atualizar e respaldar as ações da biblioteca lavrense no aspecto legal. Este ato normativo busca promover ações como a cobrança de multa por atraso na entrega de livros, uma taxa simbólica para a confecção de carteirinha do usuário, bem como, promover na figura do bibliotecário, um técnico responsável pela administração da biblioteca e assim dar autonomia aos profissionais da instituição para que conduzam o espaço juntamente com a comunidade de modo a promover um ambiente, além de acolhedor, organizado, eficiente e eficaz em suas ações.

Segue abaixo o regulamento atualizado da Biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, em maio de 2025.



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS

ESTADO DE MINAS GERAIS

**DEPARTAMENTO DE CULTURA, ESPORTE, LAZER E
TURISMO.**

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS “MEIRINHA
BOTELHO”**

REGULAMENTO

Decreto nº 642 – 20/07/1978

LAVRAS

2025

MG



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS
“MEIRINHA BOTELHO”

REGULAMENTO

1.0 DA SITUAÇÃO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, criada pelo decreto nº 712, de 22 de julho de 1968, com o nome Biblioteca Pública Municipal “Azarias Ribeiro” e Biblioteca Infantil “Meirinha Botelho” é renomeada como: Biblioteca pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho” e instalada pelo decreto nº 642 no dia 20 de julho de 1978.

2.0 OBJETIVOS

Atender os lavrenses e região, nos âmbitos da leitura, pesquisa, estudos, eventos culturais e educativos, sendo um fomentador da memória e memória local.

3.0 FUNCIONAMENTO

A biblioteca permanecerá aberta de segunda à sexta-feira, das 7h00 às 17h00.

4.0 CONSULTAS NA BIBLIOTECA

4.1 Os leitores terão acesso às estantes e catálogos externos.

4.2 As obras de referência e as obras raras só poderão ser consultadas no recinto da biblioteca.



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS
“MEIRINHA BOTELHO”

REGULAMENTO

4.3 Fica expressamente proibida a entrada do leitor no recinto das estantes levando pastas, bolsas e outros objetos de uso pessoal. Deverão deixá-los nos escaninhos na entrada.

4.4 O silêncio deverá ser mantido na biblioteca.

4.5 Ficam proibidas anotações ou marcas nas obras da biblioteca.

4.6 Os livros retirados pelos leitores deverão ser deixados sobre as mesas.

4.7 Os usuários da biblioteca que adentrarem-na deverão preencher o caderno na recepção, para fins de controle e estatística.

5.0 EMPRÉSTIMOS

5.1 Objetivo: o objetivo do serviço de empréstimo é fornecer aos leitores, mediante sua inscrição na biblioteca, o material bibliográfico solicitado.

5.2 Para o registro na biblioteca os leitores deverão trazer: Duas fotos 3 x 4, Documento de Identidade (RG), comprovante de residência atual e pagar uma taxa.

5.3 Não serão feitos empréstimos, em hipótese alguma, de obras como



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS
“MEIRINHA BOTELHO”

REGULAMENTO

dicionários, enciclopédias, atlas, memória local ou de materiais especiais.

5.4 Ao fazer o empréstimo, o leitor deverá observar as seguintes normas:

5.4.1 Não estar em débito com a biblioteca.

5.4.2 Devolver a obra no prazo marcado.

5.4.3 O leitor poderá retirar até três livros por vez, bem como, cinco revistas.

5.4.4 Fica estabelecido o empréstimo de uma coleção completa do setor infantil equivalente a uma obra.

5.4.5 Aguardar o exame da obra devolvida junto ao balcão de empréstimo.

5.4.6 O atraso na devolução da obra obriga o leitor à multa de um real por dia de atraso, independente da quantidade de obras atrasadas.

5.4.7 O leitor poderá renovar seu empréstimo caso não haja espera pela obra em questão.

5.4.8 O leitor é diretamente responsável pelas obras em seu poder, sendo expressamente proibida a transferência para outrem das obras sob sua responsabilidade.

5.4.9 O leitor deverá indenizar a biblioteca por perdas e danos causados nas



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS
“MEIRINHA BOTELHO”

REGULAMENTO

obras.

5.4.10 O leitor deverá comunicar à biblioteca a mudança de endereço e perda do cartão.

5.4.11 O prazo de empréstimo será de 15 dias, podendo este prazo ser diminuído conforme a necessidade.

5.4.12 O prazo de renovação do empréstimo poderá ser estendido por duas vezes, sendo, 45 dias consecutivos de empréstimo e a renovação a cada quinze dias.

5.4.13 A renovação poderá ser realizada pessoalmente, por telefone ou por e-mail.

5.5 RESERVA

5.5.1 Quando a publicação desejada pelo leitor não se encontrar na biblioteca, este poderá reservá-la, preenchendo o formulário próprio. No caso de haver mais de uma reserva para a mesma obra, observar-se-á a ordem cronológica dos pedidos.



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS
“MEIRINHA BOTELHO”

REGULAMENTO

5.6 DEVOLUÇÃO

5.6.1 A devolução das obras far-se-á obrigatoriamente acompanhada de seu cartão.

5.7 COBRANÇA

5.7.1 A cobrança das obras em atraso será feita por intermédio de cartas, telefonemas, *whatsApp*, celular, *e-mails* ou pessoalmente no recinto da biblioteca.

5.8 Respeitadas às normas aqui estabelecidas o empréstimo será feito segundo este regulamento.

5.9 Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos bibliotecários, com recurso no departamento de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo da prefeitura municipal de Lavras – MG.

Lavras, 27 de junho de 2025.



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS “MEIRINHA
BOTELHO”

REGULAMENTO

1. _____

Bibliotecário (a).

2. _____

Auxiliar de biblioteca

3. _____

Assessor (a) de Cultura.

4. _____

Secretário (a) de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.

9 Considerações finais

O presente estudo buscou compreender a função social da Biblioteca Pública Municipal “Meirinha Botelho”, localizada em Lavras – MG, a partir do olhar de seus funcionários e usuários, com ênfase nos aspectos educacionais, culturais e de memória. Ao longo da investigação, foi possível identificar o perfil dos usuários, suas preferências de leitura, a frequência de uso do espaço e a percepção que possuem sobre o papel da biblioteca na comunidade.

Os resultados indicaram que a biblioteca ainda é reconhecida como um importante equipamento cultural e educacional, especialmente por aqueles que possuem vínculos afetivos com o espaço e o utilizam de forma regular. No entanto, observou-se uma diminuição da frequência ao longo das últimas décadas, influenciada, sobretudo, pela expansão do acesso à internet, pelas mudanças nas formas de leitura e pela ausência de políticas públicas robustas voltadas para o fortalecimento das bibliotecas públicas municipais.

O perfil dos usuários revelou uma diversidade de interesses, com predominância de estudantes e leitores habituais, que utilizam o acervo majoritariamente para fins acadêmicos ou literários. A preferência pelo livro físico ainda é marcante, embora haja uma crescente consciência das vantagens dos recursos digitais, especialmente entre os usuários mais jovens. Esse dado reforça a importância de se pensar a biblioteca como um espaço híbrido, que atenda às diferentes demandas e formas de acesso à informação.

Quanto à função social da biblioteca, a análise evidenciou seu papel enquanto espaço de democratização do conhecimento, de preservação da memória local e de incentivo à leitura e à formação cidadã. Apesar das limitações estruturais, da escassez de recursos financeiros e da carência de servidores especializados, a biblioteca cumpre, com esforço e dedicação de seus funcionários, seu papel como espaço público de acesso livre, inclusivo e acolhedor.

Como resultado prático e produto da pesquisa, propôs-se a reformulação do regulamento interno da Biblioteca Pública Municipal “Meirinha Botelho”, originalmente datado de 1978. Tal proposta visa adequar as normas às exigências e dinâmicas da contemporaneidade, incorporando aspectos relacionados à gestão participativa, ao uso das

tecnologias da informação, à realização de eventos culturais e à valorização da memória e identidade local. A nova proposta de regulamento busca dar maior visibilidade e funcionalidade à biblioteca, favorecendo sua integração com a comunidade e contribuindo para sua revitalização como espaço vivo de cultura, educação e cidadania.

Dessa forma, a pesquisa não apenas aprofunda a compreensão teórico-empírica sobre o papel das bibliotecas públicas no Brasil, mas também oferece uma contribuição concreta para a gestão e aprimoramento desses equipamentos culturais. Ressalta-se, por fim, que a valorização das bibliotecas públicas passa, necessariamente, por um esforço coletivo entre poder público, profissionais da área e sociedade civil, para que esses espaços continuem a exercer sua função social de forma plena, significativa e transformadora.

Considerando os resultados obtidos neste estudo e a complexidade que envolve a gestão, o uso e a função social das bibliotecas públicas municipais, surgem possibilidades relevantes para investigações futuras, que possam aprofundar aspectos ainda pouco explorados ou ampliar a compreensão sobre o papel dessas instituições no contexto contemporâneo.

A partir dos resultados obtidos podemos indicar como sugestões de atividades a serem desenvolvidas, uma vez que a biblioteca pública é um centro de irradiação de melhoria na qualidade de vida, portanto um espaço público que pode ampliar sua agenda de eventos com encontros, rodas de conversa, organização de um clube de leitura, curadoria de conteúdo para escolas, prestação de serviços, otimizando a disseminação de informação e conhecimento.

E por fim propõem-se as seguintes linhas de pesquisa:

- Estudo comparativo entre bibliotecas públicas municipais em cidades de médio e pequeno porte: investigar como diferentes gestões, níveis de investimento público e estratégias de mediação cultural impactam a frequência e o engajamento dos usuários.
- Análise do impacto da digitalização do acervo nas práticas de leitura: avaliar como a introdução de acervos digitais, catálogos online e empréstimos eletrônicos influencia os hábitos dos leitores e a acessibilidade à informação.

- Perfil e formação dos profissionais de bibliotecas públicas municipais: estudar o impacto da qualificação dos servidores, especialmente a presença (ou ausência) de bibliotecários formados, na oferta de serviços e projetos culturais.
- Biblioteca pública e inclusão social: investigar o papel das bibliotecas como agentes de combate à desigualdade social e exclusão informacional, especialmente em comunidades periféricas ou com baixo índice de escolarização.
- Ações de mediação cultural em bibliotecas públicas: analisar as estratégias utilizadas para promover a leitura, a formação de público e o vínculo entre biblioteca e comunidade local.
- Percepção dos jovens sobre a biblioteca pública em tempos digitais: compreender como adolescentes e jovens adultos percebem e utilizam (ou não) esses espaços em meio às novas plataformas de leitura e comunicação.
- Memória e identidade local através do acervo das bibliotecas: estudar como as bibliotecas públicas atuam na preservação e difusão da história e da cultura local, especialmente em municípios com poucos equipamentos culturais.
- Avaliação de políticas públicas para bibliotecas municipais no Brasil: examinar a eficácia das políticas federais e estaduais voltadas às bibliotecas públicas, incluindo recursos financeiros, formação de redes, legislações e impactos locais.

REFERÊNCIAS

- ACHILLES, D.; SILVA, R. O. Biblioteca pública no Brasil: lugar habitado? **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, 18(3), 1–12. 2022. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1901>. Acesso em 29 maio 2025.
- ACHILLES, D.; SILVA, R. O. A biblioteca pública como um não lugar. v. 28 (2019): XXVIII **CBBB**, Vitória – ES. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2210> Acesso em 29 maio 2025.
- ANDRADE, J. A. **Lavras, sua história, sua gente**. Lavras: Studio Gráfica e Editora da UFLA, 2002. 129 p.
- ANDRADE, J. A. **Gente da Terra 02**. 1ª Edição. Volume 2. Lavras: Studio Gráfica e Editora da UFLA, 2003. 483 p.
- ARABIDIAN, L. V.; Revisitando o Instituto Geobiológico La Salle através do acervo bibliográfico: preservação documental e ressignificação da memória científica. 2020. 180 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Bens Culturais) - Universidade La Salle, Canoas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/1445>. Acesso em: 26 jan. 2021. Acesso em 25 maio 2025.
- ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Via Leitura, 2010. 192 p.
- AUGÉ, Marc. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 90 Graus Editora, Lisboa, 2005. 101p.
- AZEVEDO, F. C. 200 anos da primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.2, p. 2-25 abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/sfGb8cCMK4VCVQcFVYqNtWJ/>. Acesso em 26 maio 2025.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. In: BACHELARD, Gaston. A Filosofia do Não; O novo espírito científico; A poética do espaço (Série Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.181-354.
- BADIA, M. V. S. (ed.). Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil – 2022. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Brasil), organizadores: Ana Maria da Costa Souza e Mariangela Ferreira Andrade. – Brasília: **MinC**, Ano: 2023. 1 recurso eletrônico (221p.): pdf. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/documents/estudo-de-valor-das-bibliotecas-publicas-do-brasil-2022/> Acesso em 26 maio 2025.

BAHIA, P. Q.; et. al. (2023). A técnica do estudo de caso como estratégia metodológica aplicado na pesquisa científica. **Revista Contemporânea**, 3 (6), 5955–5984. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/972>. Acesso em: 16 maio 2025.

BARROS, C. H. F. Ensino de História, memória e história local. (2013). **REVHIST - Revista De História Da UEG**, 2 (1), 301-321. Disponível em: [//www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451](http://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451) Acesso em 04 jun. 2025.

BENJAMIN, Walter. Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre o colecionador. **Rua de mão única**. Obras escolhidas. V. 2, Editora Brasiliense: SP. 1987. P. 226-235.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2000. 240 p.

BERNARDINO, M.C.R.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. <https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/abstract/?lang=pt> Acesso em 29 maio 2025.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Histórico**. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br>. Acesso em 26 maio 2025.

BOOKCROSSING. O que é BookCrossing?. **BookCrossing**. Imprensa e mídia. (2001-2025). Ano: 2025. Disponível em: <https://www.bookcrossing.com/>. Acesso em 29 maio 2025.

BRANDÃO, J. L. A.; PERUCCHI, V.; FREIRE G. H. A. Inovação, trabalho remoto e bibliotecas educativas públicas: caminhos para a transformação digital no mundo do trabalho pós-pandemia. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rev. Digit. Bibl. e Cienc. Inf. 21, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/skq7h8xjdNPvWzykLBVLJwz/>. Acesso em 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/apresentacao>. Acesso em 26 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Biblioteca Pública**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1/tipos-de-bibliotecas/biblioteca-publica>. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Art. 205 – Da Educação. Constituição promulgada dia 05 de outubro 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas, 2006. 448p.

BRASIL. **Decreto nº 520/1992**. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. 1992. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0520.htm. Acesso em 26 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 56.725/1965**. Regulamenta a lei 4.084, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e seu exercício. Conselho Federal de Biblioteconomia, 1965. Disponível em: <https://cfb.org.br/legislacao-basica/>. Acesso em 26 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 91.144/1985**. Cria o ministério da cultura e dispõe sobre a estrutura, transferindo-lhe os órgãos que menciona, e dá outras providências, 1985. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=91144&ano=1985&ato=8e3g3ZU1EMBPWTc12#:~:text=CRIA%20O%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20CULTURA,MENCIONA%2C%20E%20D%C3%81%20OUTRAS%20PROVID%C3%8ANCIAAS>. Acesso em 09 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituído Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/instituido-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares>. Acesso em 26 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 4.084/1962**. Dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício. Conselho Federal de Biblioteconomia. Ano: 1962. Disponível em: <https://cfb.org.br/legislacao-basica/>. Acesso em 26 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.6740/1998**. Atualização da lei 4.084, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário. Conselho Federal de Biblioteconomia, 1998. Disponível em: <https://cfb.org.br/legislacao-basica/>. Acesso em 26 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.837/2024**. Criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.837-de-8-de-abril-de-2024-552783113>. Acesso em 26 maio 2025.

BRASIL. **Resolução CFB nº 197/2018**. Sobre o processo Fiscalizatório dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia a pessoas físicas e jurídicas, penalidades aplicáveis e demais providências, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1269?offset=80>. Acesso em 26 maio 2025.

BRASIL. **Resolução CFB nº 207/2018**. Da ética do bibliotecário, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1330>. Acesso em 26 maio 2025.

BRASIL. **Resolução CFB nº 245/2021**. Sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas públicas, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1377/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20245%20Biblioteca%20Pu%cc%81blica.pdf>. Acesso em 26 maio 2025.

BRESSAN JÚNIOR, Mario Abel. **Memória teleafetiva**. Florianópolis: Insular, 2019. 32 p.

CALHEIROS, A. G. B.; PRADO, M. A. R. Comunidade e biblioteca pública: aproximações sociológicas para se pensar a emergência contemporânea. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 2, p. 199 – 222, Ano: 2023. DOI: 10.21728/logeion.2023v9n2.p199-222. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6256>. Acesso em 26 maio 2025.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.

CARVALHO, G. V. **Biografia da Biblioteca Nacional (1807 a 1990)**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994. Disponível em: https://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1229521.pdf. Acesso em 04 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Conselho Regional de Biblioteconomia. **Conselhos regionais**. Disponível em: <https://cfb.org.br/conselhos-regionais/>. Acesso em 30 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Conselho Regional de Biblioteconomia. **Minas Gerais e Espírito Santo perderam mais de 190 bibliotecas públicas desde 2015, segundo levantamento**. Disponível em: <https://crb6.org.br/materias/minas-gerais-e-espirito-santo-perderam-mais-de-190-bibliotecas-publicas-desde-2015-segundo-levantamento/> Acesso em 05 jun. 2025.

CUNHA, M. B. O fechamento das bibliotecas e a urgência do acesso livre aos livros eletrônicos. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 14, n. 1, p. 1-7, jan./abril de 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35969/28742>. Acesso em 29 maio 2025.

DESFILE e biblioteca no aniversário da cidade. **Tribuna de Lavras**, Lavras, v. 11, n. 624, jul. 1978. Edição Especial.

ECO, U. **A Biblioteca**. Lisboa: Difel Difusão Editorial. Conferência dada no dia 10 de Março de 1981 para comemorar os vinte e cinco anos de atividade da Biblioteca Municipal de Milão na sua sede do Palácio Sormani. 1994. Disponível em: https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/umberto_eco_-_a_biblioteca.pdf. Acesso em 23 maio 2025.

FAILLA, Z. (Org.). Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição, **Instituto Pró-Livro (IPL)**. Pesquisa com a população brasileira, 2020. 153 p.: il. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em 26 maio 2025.

FAILLA, Z. (Org.). Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição, **Instituto Pró-Livro (IPL)**. 5ª edição, Discussão sobre as análises dos dados estatísticos. 1. Ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p.: il. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em 26 maio 2025.

FELIPE, M. As 15 bibliotecas públicas mais bonitas do Brasil. **Revista Bula**: São Paulo, 14 abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistabula.com/22498-as-15-bibliotecas-publicas-mais-bonitas-do-brasil/> Acesso em 26 maio 2025.

FERREIRA, F. B.; SIEBRA, S. A. A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas: dimensões e ações. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 19, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v20i00.8665764. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/fQBLxgDvd746Tjy6pRGptdJ/?lang=pt>. Acesso em 28 maio 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. FREUD, Sigmund. **Carta 52**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (pp: 324-331).
GARCÍA MÁRQUEZ, G. **Em agosto nos vemos**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Record, 2024. 132 p.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013. 280 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
GOULEMOT, Jean Marie. O amor às bibliotecas. São Paulo: UNESP, 2011. 248 p.
GREENHALGH, M. G. G.; ALVARES, L. M. A. de R. As quatro funções da biblioteca pública nas mídias sociais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 114108, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245282.114108. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/114108>. Acesso em: 26 maio 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013. 224 p.

HILL, D. Sketchbook: Visualizando e-mails no projeto CLOUD ou esboçando as 'novas chaminés'. **Cidade do som**, 09 de jan. 2010. Disponível em: <https://cityofsound.com/2010/01/09/visualising-emails-on-the-cloud-project-or-sketching-the-new-smokestacks/>. Acesso em 10 jun. 2024.

HILL, Dan. Estruturas de Wi-Fi e formas de pessoas. **Cidade do som**, 08 de nov. 2008. Disponível em: <https://cityofsound.com/2008/11/08/wi-fi-structures-and-people-shapes/>. Acesso em 29 maio 2025.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 3008 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados do Brasil**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 29 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados do Brasil: Lavras**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>. Acesso em 09 jun. 2025.

IFLA/UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022. International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). 27/07/2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/0cd26664-4908-464c-8ade-f355c555730e>. Acesso em 29 maio 2025.

LAVRAS (MG). Biblioteca Pública Municipal de Lavras “Meirinha Botelho”. **Estatística de frequência da biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho” dos anos de 2004 a 2024**. (acervo da biblioteca), 2025.

LAVRAS (MG). **Decreto nº 642/1978**. Instala a Biblioteca Pública Municipal “Meirinha Botelho”. Acervo da biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, 1978.

LAVRAS (MG). **Lei nº 712/1968**. Cria bibliotecas públicas municipais e dá outras providências. Câmara Municipal de Lavras. – MG, 1968. Disponível em: <https://sapl.lavras.mg.leg.br/sistema/search/?q=Biblioteca+P%C3%BAblica+Municipal+%E2%80%9CMeirinha+Botelho%E2%80%9D>+ Acesso em 02 jun. 2025.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990. 504 p.

LLOSA, M. V. Retratos da leitura no Brasil 5, **Instituto Pró-Livro (IPL)**. Zoara Failla (org.). 5ª edição, 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p. : il. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/principal-do-livro/download/> Acesso em 26 maio 2025.

MACHADO, F. B; SUAIDEN, E. J. O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos. **Revista Latino-Americana de Desenvolvimento**, v. 1, pág. 244–257, 2024. Disponível em:

<https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/1571>. Acesso em 29 maio 2025.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília, DF: O Conte Lemos/Livros, 1999. 206 p.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1985. 107 p.

MINAS GERAIS. Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais. **Declaração de acervos culturais 2024 para arquivos, bibliotecas e museus públicos de Minas Gerais**. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/declaracao-de-acervos-culturais-2024-para-arquivos-bibliotecas-e-museus-publicos-de-minas-gerais/#:~:text=A%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Acervos%20Culturais,.mg.gov.br>. Acesso em 27 maio 2025.

MINAS GERAIS. Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais. **Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias**. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/siseb-mg/>. Acesso em 28 maio 2025.

MINAS GERAIS. **Retrato das bibliotecas públicas municipais de Minas Gerais** (dados 2015). Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/cadastro-no-sebpm/>. Acesso em 09 maio 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Cultura. **Noite Mineira de Museus e Bibliotecas chega à 10ª edição com recorde de participantes**. Disponível em: <https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/8532-noite-mineira-de-museus-e-bibliotecas-chega-a-10-edicao-com-recorde-de-participantes>. Acesso em 02 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª. Ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 2000. 269 p.

- MIRANDA, L. M. Memória individual e coletiva: texto lembra que “o esquecimento da tragédia, que poderia representar alívio, só acontecerá no futuro”. **Jornal da Unicamp**, 2019. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-e-coletiva/>. Acesso em: 06 jun. 2025.
- MIRANDA, A. C. C.; GALLOTTI, M. M. C.; CECATTO, A. Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 22, n. 48, p. 15–26, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n48p15>. Acesso em: 25 maio 2025.
- MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2ª ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2006. 259 p.
- MORAES, M. B.; LUCAS, E. O. A Responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109–124, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/24107>. Acesso em: 29 maio 2025.
- MOREIRA, B. Biblioteca Pública. **Tribuna de Lavras**, v. 11, n. 625, jul. 1978.
- MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/soare/Downloads/admin,+R.ACB-2006-131.pdf>. Acesso em 09 jun. 2025.
- MOTTA, R. T. **Baptista Caetano de Almeida: um mecenas do projeto civilizatório em São João d’El-Rei no início do século XIX - a biblioteca, a imprensa e a sociedade literária**. Orientador: Alcenir Soares dos Reis; co-orientadora: Marta Eloísa Melgaço Neves. 2000. 173 p. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EARM-6ZCP6D>. Acesso em 26 maio 2025.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. Historia**, São Paulo, (10), dez. 1993. Disponível em: <file:///C:/Users/soare/Downloads/12101-Texto%20do%20artigo-29004-1-10-20121015.PDF>. Acesso em 06 jun. 2025.
- OLINTO, G. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 1, n. 1, p. 77–93, 2010. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v1i1p77-93. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/42306>. Acesso em 09 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. B. M.; BORGES, E. V.; LIMA, T. B. Inclusão digital e as políticas públicas: qual o papel da escola e do professor? **INTERLETRAS**, ISSN N° 1807-1597. V. 9, Edição número 32, Outubro - 2020/março – 2021. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20201027220654id_/https://www.unigran.br/dourados/interletras/conteudo/artigos/10.pdf?v=1. Acesso em 19 maio 2025.

PAIVA, L. História: “Tente outra vez”. Instituto mobilidade verde. Ano: 2011. **Bicicloteca**: um livro pode mudar a sua vida. Disponível em: <https://biciclotecas.wordpress.com/> Acesso em 29 maio 2025.

PAIVA, M. R. **Ainda estou aqui**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. 296 p.

QUEIROZ, C. Mesmo com mais de 6 mil bibliotecas no País, brasileiros ainda têm dificuldade no acesso à leitura. **Agência Câmara de Notícias**: Educação, Cultura e Esportes, Brasília: DF, ano: 17 out. 2019, Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/601164-mesmo-com-mais-de-6-mil-bibliotecas-no-pais-brasileiros-ainda-tem-dificuldade-no-acesso-a> Acesso em 26 maio 2025.

RAMOS, Marília Cossich. Marcos regulatórios para as bibliotecas públicas no Brasil. **Pantheon** Repositório Institucional da UFRJ. Marília Cossich Ramos. - 2017. 102 f.: il.; 30 cm. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/6582>. Acesso em 10 jun. 2025.

RASTELI, A., CALDAS, R. F. Cultura letrada no Brasil colonial: bibliotecas, livros e leitura. **BRAPCI**. Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas, Portugal, v. n. 7, 89–104. 2017.: Il. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/65332>. Acesso em 29 maio 2025.

ROSA NETO, F.; XAVIER, R. F. C.; SANTOS, A. P. M. Caracterização da leitura e da escrita. **Rev. CEFAC**. 2013 Nov-Dez; 15(6):1643-1653. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/frkfbFMRPf4wLCgFLKmbDLw/?format=pdf>. Acesso em 04 jun. 2025.

ROSSETTI, R.; ANGELUCI, A. Ética Algorítmica: questões e desafios éticos do avanço tecnológico da sociedade da informação. Ensaio, **Galáxia**: São Paulo, nº 46, pp. 1-18. Ano: 2021 <https://doi.org/10.1590/1982-2553202150301>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/R9F45HyqFZMpQp9BGTfZnyr>. Acesso em 03 jun. 2025.

SÁ, T. Lugares e não lugares em Marc Augé. Tempo Social, **Revista de sociologia da USP**, v. 26, n. 2, p. 209 – 229. Nov. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ts/a/sDhTTskCGVGDyqwrTyLnWPm#> Acesso em 09 jun. 2025.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003. 357 p.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 45ª ed. São Paulo: autores associados, 2024. 160 p.

SERRAI, A. História da Biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36168> Acesso em 26 maio 2025.

SERRES, M. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, 96 p. SILVA, D. N. "Inconfidência Mineira"; **Brasil Escola**. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/inconfidencia-mineira.htm>. Acesso em 29 maio de 2025.

SILVA, R. O.; ACHILLES, D.; SABBAG, D. M. A. Biblioteca pública e o lugar de si e do outro: lugar antropológico ou não-lugar? **Palabra Clave, (La Plata)**, abril-septiembre 2022, vol. 11, n° 2, e 158. ISSN 1853-9912 Universidad Nacional de La Plata Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación Departamento de Bibliotecología Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3505/350570061010/350570061010.pdf>. Acesso em 29 maio 2025.

SILVA, B. D. O.; SABBAG, D. M. A. O tangível e o corpóreo das bibliotecas públicas brasileiras: do ideal ao real. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 29, n. 4, p. 75-102, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147951>. Acesso em 04 maio 2025.

SILVA, C. F. P. A teoria da Memória Coletiva de Maurice Halbwachs em Diálogo com Dostoievski: Uma Análise Sociólogo Religiosa a partir da Literatura. **Revista de Reflexão Teológica da Faculdade Batista de Campinas**. Campinas: 6ª Edição, v. 5 – n° 2 –Dezembro de 2009. ISSN: 1980-0215. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/146714963/A-Teoria-da-Memoria-Coletiva-de-Maurice-Halbwachsh>. Acesso em 15 jun. 2024.

SILVEIRA, F. J. N. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**. V. 15, n.3, p. 67-86, set./dez. de 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22695>. Acesso em 26 maio 2025.

SIMSON, O. R. M. V. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de Memória da Unicamp. 2003. **Revista Unicamp**. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2831/2963>. Acesso em 06 maio 2025.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Bibliotecas Públicas do Brasil**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em 09 jun. 2025.
SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Sobre o Sistema Estadual de bibliotecas públicas de Minas Gerais**. MinC, 2024. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/minas-gerais-mg/>. Acesso em 09 jun. 2025.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). Sobre o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **MinC.**, 2025. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/>. Acesso em 28 maio 2025.

SOUZA, W. E. R. A biblioteca pública como um espaço em disputa. **Informação & Informação**, 26 (3), 550–575. Paraná, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n3p550>. Acesso em 29 maio 2025.

STEWART, Charles J.; CASH JR. William B. **Técnicas de entrevista** – estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores. Porto Alegre: AMGH, 2015. 816 p.

SUAIDEN, E. J. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência Da Informação**, 47(2). Brasília, v. 47 n. 2. Ano: 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4285>. Acesso em 26 maio 2025.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/JJCz6RKQhDZNGG6yVdL9pQP/>. Acesso em 29 maio 2025.

TAVARES, M. F. D. A cidade está lá fora? Instituições de memória e o mundo digital. **RBPD: Revista Brasileira de Preservação Digital**. Brasília: DF. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. DOI: 10.20396/rebpred.v4i00.17969. Ano: 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/soare/Downloads/ID17969.pdf> Acesso em 25 maio 2025.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Editora Intersaberes, 2024. 294p.

TOMASEVICIUS Filho, E. A função social do contrato: Conceito e critérios de aplicação **Revista de Informação Legislativa**. Brasília a. 42 n. 168 out./dez. 2005. Disponível em: [file:///C:/Users/soare/Downloads/ri_l_v42_n168_p197%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/soare/Downloads/ri_l_v42_n168_p197%20(2).pdf) Acesso em 28 maio 2025.

TEIXEIRA, E. C. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. **AATR-B**. Ano: 2002. Políticas Públicas - O Papel das Políticas Públicas. Disponível em: <http://www.escoladebicicleta.com.br/politicaspUBLICAS.pdf>. Acesso em 06 maio 2025.

VAGA LUME, O que fazemos. **Site Vaga Lume**. dir. Sylvia Guimarães. Ano: 2025. Disponível em: <https://vagalume.org.br/o-que-fazemos/>. Acesso em 29 maio 2025.

VAZ, F. A. L. A função social da biblioteca pública na era da informação, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, p. 1-16. ISSN: 1980-6949. 2020. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27875>. Acesso em 26 maio 2025.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 288p.

VIJESH, P. V.; MOHANAN, N. Social Responsibilities of Academic Libraries: Rajagiri College of Social Sciences Library, Kalamassery, Kerala: A Case Study. **ResearchGate**. 14 August 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/soare/Downloads/SocialResponsibilitiesofAcademicLibraries.pdf>. Acesso em 29 maio 2025.

VILELA, Márcio. Salviano. **A formação histórica dos campos de Sant'Ana das Lavras do funil**. Lavras: Editora Indi, 2007. 450 p.

20 de julho: Lavras comemora 110º aniversário de emancipação político administrativa. **Tribuna de Lavras**, v. 11, n. 623, jul. 1978. Edição Especial.

XAVIER, José Ângelo. Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição, **Instituto Pró-Livro (IPL)**. Zoara Failla (org.). 5ª edição, - 1. Ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p.: il. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/principal-do-livro/download/> Acesso em 26 maio 2025.

XAVIER, José Ângelo.; TAVARES, Vitor.; PEREIRA, Mario Vargas. Retratos da leitura no Brasil 5, **Instituto Pró-Livro (IPL)**. Zoara Failla (org.). 5ª edição, 1ª. Ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p.: il.. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/principal-do-livro/download/> Acesso em 26 maio 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 320 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA 01 – PARA OS CINCO FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS, MG. RELACIONANDO AS FUNÇÕES SOCIAIS DA BIBLIOTECA PÚBLICA COM AS CATEGORIAS TEÓRICAS: CULTURA E EDUCAÇÃO.

CATEGORIAS	PERGUNTAS
CULTURA.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais as contribuições que a biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, traz para a cultura da cidade? 2. Como esta biblioteca motiva e estimula a cultura local? Cite exemplos recentes e práticos. 3. Quanto aos usuários, quais são as suas maiores demandas? Quais as críticas e elogios, você mais escuta durante o trabalho por parte dos usuários? 4. Qual é a principal função social da biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, qual é seu principal papel?
EDUCAÇÃO.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais as contribuições que a biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”, traz para a educação da cidade? 2. Como esta biblioteca motiva e estimula a educação? Cite exemplos recentes e práticos. 3. O que representa a biblioteca pública em sua vida?

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA 02 – PARA A FUNDADORA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS, MG. RELACIONANDO AS FUNÇÕES SOCIAIS DA BIBLIOTECA PÚBLICA COM A CATEGORIA TEÓRICA: MEMÓRIA.

CATEGORIAS	PERGUNTAS
Memória.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quando e como foi fundada a biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”? 2. Quais as maiores dificuldades encontradas à

	<p>época para a fundação da biblioteca?</p> <p>3. Depois de fundada, qual a maior dificuldade em mantê-la em funcionamento, houve em algum momento o interesse de que ela fosse fechada?</p> <p>4. Qual a importância da biblioteca para a cidade de Lavras?</p> <p>5. Qual a relação entre a biblioteca e a memória ou memória local?</p> <p>6. Qual a importância da biblioteca em sua vida? Por quê?</p> <p>7. A biblioteca é o único equipamento cultural da cidade de Lavras e está em atividade ininterrupta há 46 anos. Qual a razão desta durabilidade, enquanto, de acordo com a SNBP, entre 2015 e 2020 foram fechadas 800 bibliotecas públicas no país?</p> <p>8. Esta dissertação partiu da indagação de qual a função social (contribuição, papel) da biblioteca pública. Deste modo, pra você: qual é a função social da biblioteca pública?</p>
--	---

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LAVRAS “MEIRINHA BOTELHO”

ESTUDO DE CASO	
Questionário para os usuários da biblioteca pública municipal de Lavras “Meirinha Botelho”. (BPMLMB).	
1. Faixa etária:	
<input type="checkbox"/> de 0 a 12 anos de idade.	<input type="checkbox"/> de 13 a 21 anos de idade.
<input type="checkbox"/> de 22 a 65 anos de idade.	<input type="checkbox"/> acima de 66 anos de idade.

2. Gênero? feminino. masculino. outros: _____.

3. Natural de _____.

4. Mora atualmente na cidade (estado) de _____.

5. Qual é sua cor? Amarelo. Branco. Indígena. Pardo. Preto.
 Outros: _____.

6. Qual é sua escolaridade?

Ensino fundamental I e II. Ensino médio. curso técnico. Graduação.
 Pós graduação. Mestrado. Doutorado. Pós doutorado. Outros.

_____.

7. Qual a sua profissão? _____.

8. Você é inscrito na biblioteca – BPMLMB, (tem carteirinha de usuário)?

Sim. Não.

9. Há quanto tempo você utiliza a biblioteca (BPMLMB)?

a menos de 01 (um) ano. entre 5 e 10 anos. entre 11 e 20 anos. entre 21 e
30 anos. há mais de 40 anos.

10. Com que frequência utiliza o espaço da biblioteca (BPMLMB)?

Todos os dias. 01 (uma) vez por semana.

mais de 02 (duas) vezes por semana. 02 (duas) vezes ao mês. 01 (uma)
vez ao mês.

11. Utiliza a biblioteca (BPMLMB) para quê? (pode marcar mais de uma opção).

Empréstimos e devoluções de livros. Estudos escolares e
particulares/curso/graduação. Pesquisa dos livros da biblioteca.

Leituras locais. Participação em eventos. Outros. Para quê?

_____.

12. Qual seu tipo de leitura favorito? (pode marcar mais de uma opção).

Literatura nacional. Literatura estrangeira. Biografia. Literatura
infantil. Literatura infanto-juvenil.

Histórias de amor. História policial. História de suspense.

poesia. Livros religiosos. Livros espíritas. Autoajuda.

Histórias em quadrinhos. () Livros de ficção com temáticas históricas
 () Livros de ficção científica. () Outros. Quais? _____.

13. Quantos livros você lê por mês?

() 01 (um) livro. () 02 (dois) livros.
 () 03 (três) ou mais. () Nenhum livro.
 () Preciso mais do que um mês para ler 1 livro.
 () Faz mais de três meses que não leio um livro.

14. Quais destes entretenimentos ocupam mais seu tempo? (pode marcar mais de uma opção).

() jogos (online ou não - tabuleiro).
 () redes sociais (Facebook/Instagram/tiktok/twitter). () Youtube.
 () streaming (filmes/séries/novelas). () Televisão aberta (novelas, etc.).
 () Livros físicos (papel). () Livros online. () Cinema/Teatro. () Artesanato.
 () Apresentações musicais/Shows. () Esportes (academia, corrida, jogos em grupo).
 () Viagens. () Encontro com amigos e/ou familiares. () Estudo e pesquisas. () Outros.

_____.

15. Você escreveu algum texto no último ano? Como: poesia, conto, dissertação, manuscrito, tese, TCC, quadrinhos, etc. Em torno de uma página e que tivesse começo, meio e fim? (não precisa ter sido publicado).

() Sim.
 () Não.

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE D – CULTURA, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA – CATEGORIAS TEÓRICAS DAS FUNÇÕES SOCIAIS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS.

CATEGORIAS TEÓRICAS DAS FUNÇÕES SOCIAIS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS	ARTIGOS QUE SE RELACIONAM AS CATEGORIAS
Função social – Cultura.	<ul style="list-style-type: none"> (SILVEIRA, 2010, p. 69): “à missão de preservar, organizar e disseminar os elementos culturais e os insumos de conhecimentos concebidos por nosso fazer racional”.

	<ul style="list-style-type: none"> • Bernardino e Suaiden (2011): As bibliotecas públicas, possuem características de uma instituição social integrada à vida da comunidade e em seu papel e função social acolhe e difunde a cultura local. • (CALHEIROS; PRADO, 2023, p. 204): “O lugar é um espaço histórico e cultural porque carrega consigo uma noção de identidade configurada nas relações e pelas relações sociais” • Greenhalgh e Alvares (2022): A função cultural pode ser entendida como a forma que a biblioteca transmite os aspectos culturais, seja através de informações locais, como, por exemplo, figuras que marcaram época, personagens relevantes da cidade e região, fatos, folclores, “causos”, a identidade local. • BADIA, M. V. S. (ed.). Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil – 2022. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Brasil), organizadores: Ana Maria da Costa Souza e Mariangela Ferreira Andrade. – Brasília: MinC, Ano: 2023. 1 recurso eletrônico (221p.): pdf. Disponível em: http://snbp.cultura.gov.br/documents/estudo-de-valor-das-bibliotecas-publicas-do-brasil-2022/ Acesso em 26 maio 2025. • FAILLA, Z. (Org.). Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição, Instituto Pró-Livro (IPL). Pesquisa com a população brasileira, 2020. 153 p.: il. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/. Acesso em 26 maio 2025. • FAILLA, Z. (Org.). Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição, Instituto Pró-Livro (IPL). 5ª edição, Discussão sobre as análises dos dados estatísticos. 1. Ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p.: il. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/. Acesso em 26 maio 2025. • Silva (2021): Reforça a importância de conhecer a demanda da
--	---

	<p>comunidade, mas, sobretudo, buscar manter o vínculo com esta comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (BRANDÃO; PERUCCHI; FREIRE, 2023): <p>O empate técnico com as redes sociais é um ponto que demonstra o crescente domínio das mídias sociais no cotidiano da população, que aponta a era digital como um fator significativo para o esvaziamento das bibliotecas públicas, especialmente no que tange à forma de pesquisar e executar trabalhos escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia, nº 245, de 24 de nov. 2021: <p>A biblioteca pública é “local de informação, de pesquisa e de leitura, mantida pelo poder público, com liberdade de acesso universal ao conhecimento e cultura por meio dos bens informativos” endossa a percepção dos funcionários. (CFB, 2021).</p> <ul style="list-style-type: none"> • (IFLA, 2022, p. 01): <p>“os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (SILVA; SABBAG, 2022): <p>A importância deste profissional nas bibliotecas públicas, cuja função entre outras é de realizar parcerias com artistas, instituições educacionais e culturais, profissionais locais e regionais para realização de oficinas e cursos de interesse da comunidade, como também estimular, via eventos periódicos, a cultura de doações de materiais que pode se constituir em uma dinâmica de envolvimento da comunidade, atendendo inclusive aos apelos da sustentabilidade ambiental.</p>
<p>Função social – Educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Souza (2021): <p>A biblioteca pública tem a missão de promover a difusão de informações úteis que promova o sentido de liberdade cidadã, ultrapassando a visão de senso comum de ser apenas local depositário de livros e preservação de acervos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Greenhalgh e Alvares (2022): <p>Exemplos a serem aplicados – a aprendizagem da leitura, espaços para reforço escolar de jovens e adultos, cursos que complementem o ensino, com equipamentos tecnológicos adequados, enfim, um espaço para as diversas possibilidades educacionais.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 07): A recreativa pode ser clube de leitura, sarau, enfim, “é aquela que pode oferecer ao usuário o entretenimento por meio da leitura e de outras atividades”. • Greenhalgh e Alvares (2022, p. 08): A função informativa, que se manifesta “em três áreas: apoio a educação formal, serviço de informação a comunidade e serviço de informação para a indústria”. • Ferreira e Siebra (2021): Importância do aspecto ético do bibliotecário no desempenho de seu papel social, que está relacionado ao compromisso deste profissional em atender às demandas dos usuários. • BADIA, M. V. S. (ed.). Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil – 2022. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Brasil), organizadores: Ana Maria da Costa Souza e Mariangela Ferreira Andrade. – Brasília: MinC, Ano: 2023. 1 recurso eletrônico (221p.): pdf. Disponível em: http://snbp.cultura.gov.br/documents/estudo-de-valor-das-bibliotecas-publicas-do-brasil-2022/ Acesso em 26 maio 2025. • FAILLA, Z. (Org.). Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição, Instituto Pró-Livro (IPL). Pesquisa com a população brasileira, 2020. 153 p.: il. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/. Acesso em 26 maio 2025. • FAILLA, Z. (Org.). Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição, Instituto Pró-Livro (IPL). 5ª edição, Discussão sobre as análises dos dados estatísticos. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p.: il. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/. Acesso em 26 maio 2025. • (ACHILLES; SILVA, 2022, p. 06): considerando o conceito de 'lugar e não lugar', observar-se que, como lugar é o espaço para o estabelecimento de relações
--	---

	<p>com a comunidade, formação de vínculos e estreitamento de relações. Como não lugar constata-se o distanciamento da instituição com o cotidiano do cidadão, revelando “a falta de aderência e ressonância social”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (BRANDÃO; PERUCCHI; FREIRE, 2023, p. 13): “É importante destacar que a inovação em serviços de informação é basilar na evolução das bibliotecas.” • Azevedo (2012, p. 04): Para uma era digital, a biblioteca pública ainda está imersa no modelo analógico, uma vez que, “as bibliotecas públicas no Brasil passam por um momento tenso, com um notório problema no entendimento de sua missão, função e objetivos”. • (ROSA; XAVIER; SANTOS, 2013, p. 1.643): “Ler e escrever são habilidades compostas por múltiplos processos interdependentes, por processamento da informação (memória, atenção, percepção, inferência e dedução)”. Em suma, bons leitores tendem a ser bons escritores, pois a leitura amplia o repertório e a capacidade de argumentação.
<p>Função social – Memória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Silveira (2010, p. 69): As bibliotecas em sua função social, para, “tendem a reafirmar os saberes e a torná-los móveis, traduzíveis, permutáveis enquanto ‘lugares de memória’ [...], e se torna um instrumento de reafirmação da identidade individual ou coletiva”. • Arabidian (2020, p. 30): As bibliotecas como “guardiãs do conhecimento”, por se constituírem em locais nos quais se resguarda o patrimônio edificado pela humanidade, permitindo conhecer o passado e reconstruir o futuro, sendo um ambiente que congrega, difunde e alarga de maneira organizada o acúmulo de informações do passado que chegam aos tempos atuais, se estabelecendo assim, como instituição de memória. • BADIA, M. V. S. (ed.). Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil – 2022. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Brasil), organizadores:

	<p>Ana Maria da Costa Souza e Mariangela Ferreira Andrade. – Brasília: MinC, Ano: 2023. 1 recurso eletrônico (221p.): pdf. Disponível em: http://snbp.cultura.gov.br/documents/estudo-de-valor-das-bibliotecas-publicas-do-brasil-2022/ Acesso em 26 maio 2025.</p> <ul style="list-style-type: none"> • FAILLA, Z. (Org.). Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição, Instituto Pró-Livro (IPL). Pesquisa com a população brasileira, 2020. 153 p.: il. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/. Acesso em 26 maio 2025. • FAILLA, Z. (Org.). Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição, Instituto Pró-Livro (IPL). 5ª edição, Discussão sobre as análises dos dados estatísticos. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p.: il. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/. Acesso em 26 maio 2025. • (BARROS, 2013, p. 14): “A questão da memória impõe-se por ser base da identidade e é pela memória que se chega á história local.” • (ECO, 1994, p. 03): A função ideal de uma biblioteca é de ser um pouco como a loja de um alfarrabista, “algo onde se podem fazer verdadeiros achados e esta função só pode ser permitida por meio do livre acesso aos corredores das estantes”.
--	---

Fonte: elaboração própria.

ANEXOS

ANEXO A – LEI Nº 712, DE 22 DE JULHO DE 1968. CÂMARA MUNICIPAL DE LAVRAS. – MG.



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS
LAVRAS – MINAS
(COPIA)

N.

Assunto:

Serviço:

Lei nº 712.

Cria Bibliotecas Públicas Municipais
e dá outras providências.

O Povo do Município de Lavras, por seus representantes, decretou, e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º – Ficam criadas as Bibliotecas Públicas Municipais "Azarias Ribeiro" e "Meirinha Botelho".

Art. 2º – As Bibliotecas de que trata o Art. 1º funcionarão em regime de convênio no que couber, com o Serviço Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais, conforme o Artigo 3º da Lei nº 8.422 – A – de 25 de abril de 1968, publicada no Diário Oficial de 29 de abril de 1968.

Art. 3º – Bixa o Senhor Prefeito Municipal autorizado a determinar todas as providências necessárias ao cumprimento do Art. 2º desta Lei e capazes de garantir a instalação das Bibliotecas, ainda no Ano do Centenário da Cidade.

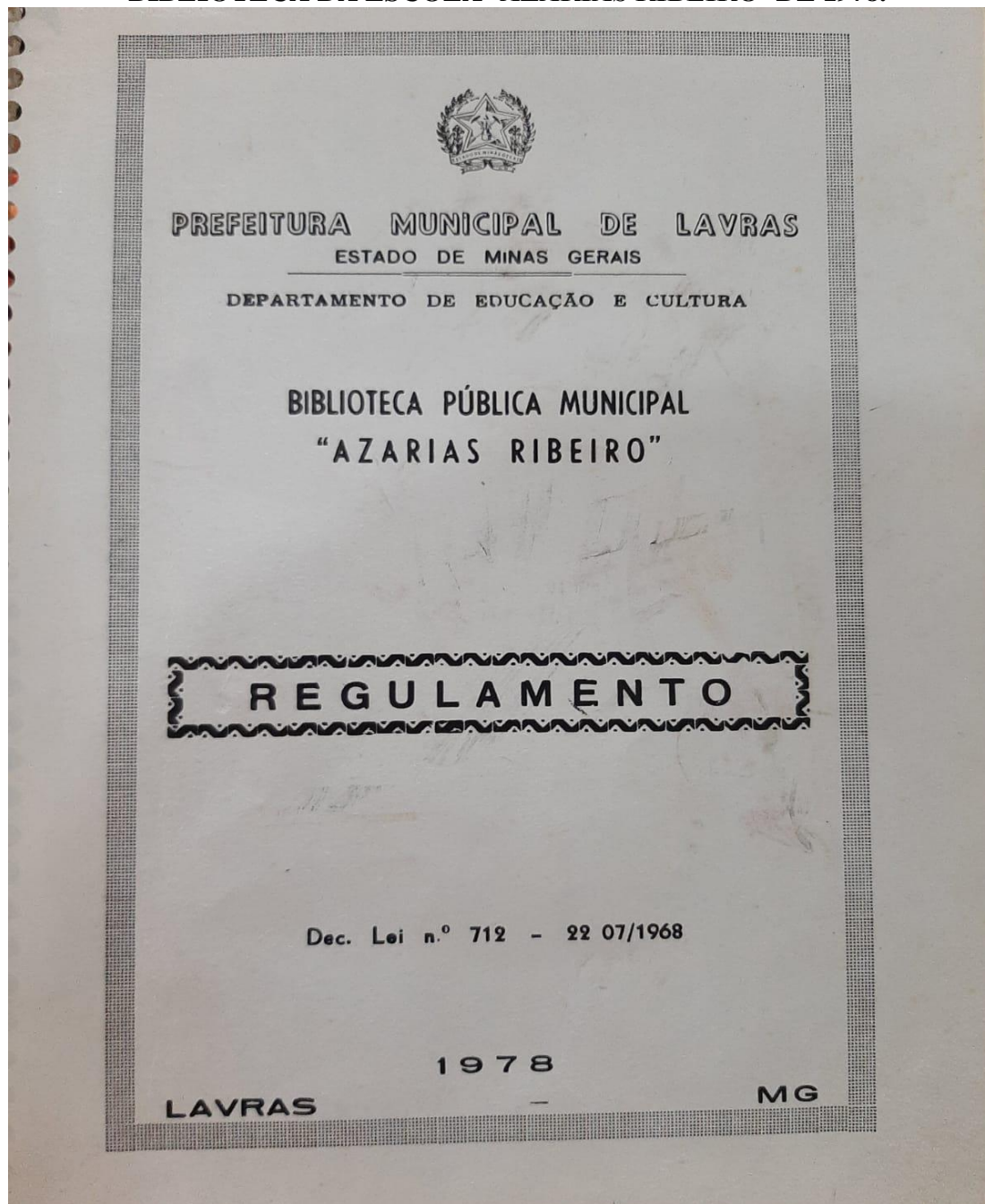
Art. 4º – Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Prefeitura Municipal de Lavras, 22 de julho de 1968.

(a) João Modesto de Souza – Prefeito

ANEXO C – PRIMEIRO REGULAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE LAVRAS “MEIRINHA BOTELHO”, QUANDO AINDA ESTAVA VINCULADA A BIBLIOTECA DA ESCOLA ‘AZARIAS RIBEIRO’ DE 1978.



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "AZARIAS RIBEIRO"

REGULAMENTO

1.0 - DA SITUAÇÃO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca Pública Municipal "Azarias Ribeiro", criada pelo Decreto no. 712, de 22 de julho de 1968, instalada no dia 20 de junho de 1978, é diretamente subordinada ao Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Lavras.

2.0 OBJETIVOS

A Biblioteca funciona como um centro de estudos, pesquisas e leituras, sendo criada para atender ao Público em geral.

3.0 - FUNCIONAMENTO

3.1 - Horário - A Biblioteca permanecerá aberta de segunda à sexta feira, de 8 às 22 horas.

3.1.1 - O horário compreendido entre 11h30m às 13 horas ficará reservado para a limpeza do recinto e execução de tarefas internas necessárias ao bom funcionamento da Biblioteca.

4.0 - CONSULTAS NA BIBLIOTECA

4.1 - Os leitores terão acesso às Estantes e Catálogos Externos.

4.2 - As Obras de Referência e as Obras Raras só poderão ser consultadas no recinto da Biblioteca.

4.3 - Fica expressamente proibida a entrada do leitor no recinto das Estantes levando pastas, bolsas e outros objetos de uso pessoal. Deverão deixá-los nos Escaninhos na entrada.

4.4 - O silêncio deverá ser mantido na Biblioteca.

4.5 - Não será permitido fumar.

4.6 - Ficam proibidas anotações ou marcas nas obras.

4.7 - Os livros retirados pelos leitores deverão ser deixados sobre as mesas.

4.8 - Os leitores deverão preencher uma papeleta de consulta, para fins de controle e estatística.

5.0 - EMPRÉSTIMOS

5.1 - Objetivo - O serviço de empréstimo tem como objetivo fornecer aos

leitores, mediante sua inscrição na Biblioteca, o material bibliográfico solicitado.

- 5.2 - Para o registro na Biblioteca os leitores deverão trazer dois retratos 3 x 4, pagar uma taxa e preencherem as fichas próprias.
- 5.3 - Não serão feitos empréstimos, em hipótese alguma, de obras como Dicionários, Enciclopédias, Atlas ou de Materiais Especiais.
- 5.4 - Ao fazer o empréstimo, o leitor deverá observar as seguintes normas:
 - 5.4.1 - Não estar em débito com a Biblioteca.
 - 5.4.2 - Devolver a obra no prazo marcado.
 - 5.4.3 - Das obras de ficção (romances, contos, novelas etc.), só poderá ser retirado um livro; dos livros de estudo, dois; o leitor só terá direito a duas obras de cada vez.
 - 5.4.4 - Aguardar o exame da obra devolvida junto ao balcão de empréstimo.
 - 5.4.5 - O atraso na devolução da obra obriga o leitor à multa de Cr\$ 20 por dia de atraso.
 - 5.4.6 - O leitor em atraso por 30 dias, além da multa, ficará sem direito de retirar novas obras, pelo número de dias correspondente ao de atraso.
 - 5.4.7 - O leitor poderá fazer Renovação caso não haja pedidos para a obra.
 - 5.4.8 - O leitor é diretamente responsável pelas obras em seu poder, sendo expressamente proibida a transferência para outrem das obras sob sua responsabilidade.
 - 5.4.9 - O leitor deverá indenizar a Biblioteca por perdas e danos causados nas obras.
 - 5.4.10 - O leitor deverá comunicar à Biblioteca a mudança de endereço e perda do cartão.
 - 5.4.11 - O prazo de empréstimo será de sete dias, podendo este prazo ser diminuído conforme a necessidade.
- 5.5 - RESERVA
 - 5.5.1 - Quando a publicação desejada pelo leitor não se encontrar na Biblioteca, este poderá reservá-la, preenchendo o formulário próprio. No caso de haver mais de uma reserva para a mesma obra, observar-se-á a ordem cronológica dos pedidos.
- 5.6 - DEVOLUÇÃO
 - 5.6.1 - A devolução das obras far-se-á obrigatoriamente acompanhada de seu cartão.
- 5.7 - COBRANÇA

- 5.7.1 - A cobrança das obras em atraso será feita por intermédio de cartas aos respectivos leitores ou pessoalmente no recinto da Biblioteca.
- 5.8 - Respeitadas as normas aqui estabelecidas o empréstimo será feito segundo este Regulamento.
- 5.9 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelos Bibliotecários, com recurso no Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal.

Lavras, 20 de junho de 1978

1. Haidê Vilela Machado - Reg. CRB6 no. 377
Bibliotecônoma
2. Dileia de Carvalho César - Reg. CRB6 no. 408
Bibliotecônoma

Arlete de Carvalho Magalhães
Chefe do Depto. de Educação e Cultura - P. M. L.

Aprovado em
07/07/78 pelo
D. E. C. da P. M. L.

Bernadete R. Nani França
Chefe do Setor Técnico-Pedagógico DEC - P. M. L.